



TURISMO · EXPORTAÇÃO

Portugueses de Valor

Gala eleger os dez

**Portugueses
de Valor 2026**

**Noite de glória
para as mulheres nomeadas**

40 anos
das Festas
do Espírito Santo
na América

Romaria
Dezenas de mulheres
da diáspora
no desfile da Mordomia

Campo Maior
volta a florir
onze anos depois



PRIM LAND

PRIMLAND ROMAINVILLE

Depuis 1988

PRIMEUR

TRAITEUR

BOUCHERIE

POISSONNERIE

CREMERIE

CAVE À VINS

CHARCUTERIE

LE PLAISIR ET LE RÉGAL DU PORTUGAL

  @PrimlandRomainville

 contact@primlandromainville.fr

 +33 (0) 1 49 88 06 85

96 Boulevard Edouard Branly, 93 230 Romainville





Uma nova geração, a mesma ligação a Portugal

Há momentos em que uma história não termina. Simplesmente, começa um novo capítulo.

É com este espírito que a LusoPress entra numa nova etapa da sua história. Uma nova geração assume a direção, trazendo consigo novas ideias, novas ambições e uma vontade renovada de continuar a dar voz aos portugueses, às suas comunidades e às suas histórias, dentro e fora de Portugal.

A nossa identidade, porém, permanece a mesma: Portugal e os portugueses estão no centro daquilo que fazemos.

A LusoPress nasceu com uma missão clara: aproximar a comunidade portuguesa espalhada pelo mundo, acompanhar a sua atualidade, dar visibilidade ao seu trabalho e preservar os laços que continuam a unir Portugal aos seus filhos e descendentes.

Em França, na Suíça, no Luxemburgo e em tantos outros países, encontramos diariamente histórias de empresários que construíram os seus negócios, trabalhadores que contribuíram para o desenvolvimento das sociedades onde vivem, jovens que procuram novos caminhos, artistas que levam a cultura portuguesa mais longe e associações que mantêm vivas as nossas tradições.

São essas histórias que queremos continuar a contar.

Queremos que a LusoPress seja cada vez mais um ponto de encontro da comunidade portuguesa, um espaço de informação, proximidade e partilha. Um lugar onde a língua portuguesa, a nossa cultura, as nossas tradições e, sobretudo, as pessoas tenham o destaque que merecem.

O verão que agora termina foi, uma vez mais, um período privilegiado de reencontros. Famílias que regressam a Portugal, festas, romarias, encontros associativos e eventos que juntam gerações diferentes mostraram-nos que, apesar dos milhares de quilómetros que podem separar uma comunidade do seu país de origem, existe uma ligação que permanece forte. Foi também neste verão que vivemos mais uma edição dos Portugueses de Valor.

No dia 22 de agosto, no espaço SUD Lisboa, reunimos pessoas que representam aquilo que de melhor existe na nossa

diáspora. Empresários, profissionais, artistas, investigadores, dirigentes associativos e cidadãos que, através do seu trabalho, dedicação e mérito, contribuem para dignificar o nome de Portugal.

Os Portugueses de Valor são, acima de tudo, uma homenagem a todos aqueles que levam Portugal consigo e que, todos os dias, constroem pontes entre o país onde vivem e o país que guardam no coração.

Mas não paramos aqui.

Depois da Gala Portugueses de Valor 2026, entramos agora em contagem decrescente para mais um momento especial: a Miss Portuguesa França. Um projeto que representa muito mais do que um concurso. É também uma forma de celebrar a juventude, a elegância, a cultura e a identidade portuguesa em França.

E é precisamente através destes eventos que queremos continuar presentes junto das comunidades. Porque manter tradições não significa ficar parado no passado. Significa saber adaptá-las aos novos tempos para que possam continuar a ser vividas pelas novas gerações.

O verão foi generoso em encontros, emoções e momentos de celebração. Agora, entramos no outono. As folhas começam a cair, os dias ficam mais curtos e a hora muda. Mas na LusoPress, não há mudança de estação que faça parar os acontecimentos.

Continuaremos a estar onde estão os portugueses. Nas empresas, nas associações, nas festas, nas comunidades, nos grandes eventos e, sobretudo, junto das pessoas. Esta é uma nova geração da LusoPress.

Uma nova etapa, com novos projetos, novas ferramentas e uma nova energia.

Mas com o mesmo compromisso: dar voz aos portugueses, valorizar o seu percurso e manter viva a ligação a Portugal. Porque onde houver um português, haverá sempre uma história para contar.

Bem-vindos a esta nova LusoPress.

FICHE TECHNIQUE

PROPRIÉTAIRE / PROPRIETÁRIO - LUSOPRESS - 9, Rue des Artisans 93160 Noisy-le-Grand · **REDACTION / REDAÇÃO** - 9, Rue des Artisans 93160 Noisy-le-Grand · **DIRECTEUR GÉNÉRAL / DIRETOR GERAL** - Nuno Barrinho · **DIRECTEUR / DIRETOR** - Verónica Ferreira · **COLLABORATEURS / COLABORADORES** - Alexandre Pereira, Daniel Bastos, Eduardo Lino, Maria Constantino, Orlando Mateus · **DESIGNER ET PAGINATION / DESIGN E PAGINAÇÃO** - João Cazenave | joaocazenave@lusopress.tv · **DIRECTION COMMERCIAL / DIREÇÃO COMERCIAL** - Patrick Mateus +33 6 50 94 46 10 - comercial@lusopress.tv · **IMPRESSION / IMPRESSÃO** - VASP - DPS, Quinta do Granjal - Média Logistics Park, Venda Seca. 2739-511 AGUALVA-CACÉM · **STATUT ÉDITORIAL / ESTATUTO EDITORIAL** - www.lusopress.tv/magazine · ISSN: 1968-6366 · I.N.P.I. N° NATIONAL 08/3550245 · ERC 126147

info@lusopress.tv · www.lusopress.tv

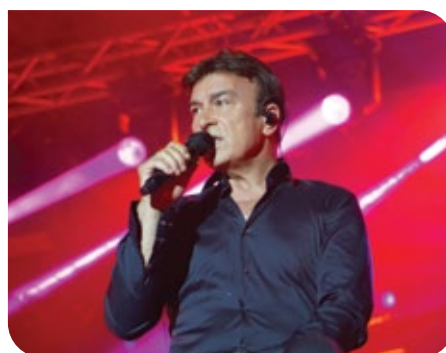
01 editorial

04 comunicado

06 Portugueses de Valor 2026 eleitos
numa noite de glória para as mulheres nomeadas



16 Sara Carreira homenageada em Góis
com concerto solidário de Tony Carreira



22 Campo Maior voltou a florir mais de 100 ruas
encheram-se de cor e flores de papel no maior jardim de Papel



32 Mordomas, chieira e tradição em Viana do Castelo

48 Miss Portuguesa França



50 Fall River celebrou 40 anos de fé e açorianidade nas Grandes Festas
do Espírito Santo



58 Seguro aposta na diáspora empresarial na estreia em França

64 Minha História
o projeto que transforma memórias familiares em livros com voz

84 Champigny, capital da memória portuguesa em França

Parabéns Lusitanos Saint Maur



**Junta-te à nossa equipa.
Contigo iremos mais longe!**

47 Boulevard des Corneilles, 94210 Varenne Saint Hilaire (La)
Tel : +33 1 48 89 22 70

Tony Sebastião +33 6 02 73 04 87
mb@uslusitanos.fr | 526258@lpiff.fr

COMUNICADO

No dia 24 de julho de 2026 foi oficializada a mudança da titularidade das marcas LusoPress, Portugueses de Valor e Vá e Volte. As marcas são agora detidas pelos empresários **Nuno Luís Santos Ferreira, Célia Maria Santos Vieira, Patrick Mateus e Cathy Vicente Mateus**. Este mesmo grupo fica ainda com a responsabilidade de organizar o concurso de Miss Portuguesa França.

Nuno Ferreira é natural de Leiria e proprietário da empresa de transportes BT – Barrinho Transportes. Mais tarde, através do Grupo Barrinho, criou relações empresariais e negócios em diferentes setores de atividade, em Portugal e no estrangeiro.

Célia é natural de Leiria e é acionista do Grupo Barrinho. Costureira de profissão, é atualmente especializada em confeção têxtil para casa e decoração.

Patrick Mateus nasceu em Paris, filho de emigrantes portugueses. Formou-se em Gestão de Recursos Humanos e mantém a atividade profissional ligada aos transportes. E ainda criou a associação ASCOP – Cravos Dourados com o objetivo de promover o folclore, a gastronomia e a cultura portuguesa em Livry-Gargan.

Cathy Vicente Mateus nasceu em Paris, filha de pais emigrantes. Formou-se em Gestão de Recursos Humanos, área na qual trabalhou durante dez anos. Atualmente, trabalha na empresa familiar ligada aos transportes de obras públicas.

Sob a nova administração e gestão passam a estar os projetos LusoPress Magazine, a LusoPress TV, a gala anual dos Portugueses de Valor e o projeto Vá e Volte. Enquanto o concurso Miss Portuguesa França estará sob a coordenação direta das empresárias Célia Vieira e Cathy Vicente Mateus.

É o início de uma nova era com a garantia de continuidade da missão original da LusoPress. Contamos com uma equipa renovada, ambiciosa e dinâmica, direcionada para novos e desafiantes objetivos da LusoPress à escala global.

Assumimos o compromisso de reforçar a presença junto da diáspora para promover Portugal, a cultura e a língua portuguesas com um olhar atento, responsável e inovador sobre os temas do presente e do futuro. E ainda o desenvolvimento de projetos de intercâmbio entre as diferentes comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo sempre com o foco no objetivo primordial da LusoPress: unir os portugueses.



Organização

LUSOPRESS

Gala



Miss Portuguesa

2026

França

7 de novembro de 2026

Le White | Neuilly-sur-Marne

**RESERVE
O SEU LUGAR
NUMA NOITE
ONDE TUDO BRILHA**

Reservas

Patrick

Cathy

06 50 94 46 10 | 06 19 79 15 97

Reserve já. Lugares limitados à lotação da sala



Portugueses de Valor 2026 eleitos numa noite de glória para as mulheres nomeadas

A Gala anual dos Portugueses de Valor está sempre envolta em suspense e curiosidade até ao último segundo em que são anunciados os vencedores. Em 2026, entre os dez eleitos, a maioria recaiu sobre as mulheres. E isso não deixou a sala indiferente.



Ana Cristina Valério, natural de Lisboa, é filha de uma família com fortes raízes na emigração e dona de um percurso profissional marcado pela promoção internacional de Portugal e pelo reforço das ligações com a América Latina. Foi a primeira a subir ao palco e assumiu total surpresa pela distinção. “Primeiro, o meu coração caiu ao chão e voltei a recuperá-lo. Não estava, obviamente, à espera. Tenho de agradecer imenso este privilégio de subir ao palco, ser a primeira, mas num grupo de grande excelência de mulheres que me acompanharam. Isso para mim foi efetivamente uma alegria muito grande, até porque é uma das áreas que também trabalho na casa da América Latina. Só temos de acreditar em nós próprias e isso é muito importante. Acreditar em nós próprias e apoiar as outras mulheres que têm ideias diferentes, que querem empreender, que são empresárias. E em vez de as criticarmos, temos de as apoiar porque ser empresário, ser empreendedor é muito difícil. É muito difícil em Portugal, é muito difícil na América Latina e se nós não nos apoiarmos umas às outras, é ainda muito mais difícil.”



Cristina Maria, cantora e escultora, foi outra das galardoadas da noite e não escondeu a emoção quando ouviu o seu nome. “Não estava à espera, mas é uma honra muito grande em nome dos portugueses, de Portugal, de tudo aquilo que orgulhosamente tenho feito pela arte e pelo meu país. “Foi um reconhecimento duplo. Quando cheguei à mesa e vi vários leirinses, senti que o prémio é nosso. Não é só da minha história, mas sobretudo o que nos aconteceu este ano com a tempestade Kristin. Ganhei tudo, sem dúvida nenhuma, e por isso quero partilhar com todos, sobretudo aqueles que de alguma forma também perderam alguma coisa este ano.”



Também da região de Leiria, com forte carreira internacional na arquitetura e design de interiores, **Joana Marcelino** foi eleita Portuguesa de Valor. “As mulheres cada vez mais com a sua força a representar Portugal e nesta noite tiveram a sua representatividade no máximo. Este prémio dá-me mais força para continuar. Acho que é o reconhecimento do esforço e todo o trabalho que tenho feito ao longo da minha carreira.”



Leila Couto, advogada com forte ligação à diáspora portuguesa no Canadá, viu igualmente o seu nome a ser projetado no palco dos Portugueses de Valor 2026. “Foi uma noite muito bonita. Estou muito agradecida por ter dividido o meu prémio com todos os outros nomeados. Aliás, dez vencedores não fazem jus às nomeações deste ano. Havia muitas mulheres e homens com currículos espetaculares. Mas, este ano, foram distinguidas mais mulheres e quero felicitá-las a todas, muitos parabéns. É um orgulho e uma força ter estes anos de muito trabalho e resiliência dá ainda mais força para continuar a honrar Portugal e levar as cores da nossa bandeira além-fronteiras. É sempre um privilégio trabalhar com a nossa Comunidade, com a nossa diáspora.”



A empresária **Susana Gaspar** foi outra das vencedoras da noite. Mulher habituada aos bastidores e mais afastada das luzes da ribalta, ficou surpreendida com a vitória, mas ao mesmo tempo satisfeita por ver mais mulheres em cima do palco. “Por um lado, fiquei surpreendida, não estou muito habituada a receber prémios, ou seja, sou uma pessoa muito backoffice. Sou uma pessoa que está sempre na retaguarda. E, por isso, foi uma surpresa. Mas também acho que as mulheres são uma força da natureza, umas guerreiras e são muito competitivas também. Aliás, acho que o mundo é muito melhor porque somos mulheres. Temos muito valor.”



Por fim, mas não menos importante, **Vanessa Castro**. Empresária de carreira internacional consolidada e mais de duas décadas de experiência na gestão estratégica de Recursos Humanos. “Enche o coração e dá vontade de fazer ainda mais, de continuar este espírito de missão. Penso que a grande diferença está na capacidade de inspirar as novas gerações para que possam fazer e mostrar ainda mais de Portugal no estrangeiro.”



Mais PV2026: um professor, um artista e dois empresários

Quanto aos vencedores masculinos, este ano o júri decidiu galardoar um académico, um artista e dois empresários.

Luiz Moutinho tem uma carreira académica ímpar, marcada pela excelência científica e pela inovação. E no rescaldo da noite de gala,

Portugueses de valor



admitiu ter ficado surpreendido com a nomeação e com a distinção unicamente porque a sua vida profissional não é muito conhecida em Portugal. Mas isso não afasta os critérios dos Portugueses de Valor de lhe reconhecerem o mérito e os feitos ao longo da longa carreira académica e de investigação científica. “Fico muito grato, até porque o meu perfil é completamente diferente da maior parte das pessoas, mas fico muito grato.”



Do mundo das artes e da música surgiu o nome de **João Costa Ferreira**. Pianista, investigador e diretor da Maison du Portugal – André de Gouveia, em Paris, admitiu surpresa pela vitória e expressou gratidão pelo reconhecimento. “É uma grande responsabilidade este reconhecimento. Apesar de ser também um incentivo, acabamos sempre por sentir que não podemos parar de continuar a trabalhar para orgulharmos o nosso país e aqueles também que nos premiaram.”



Por fim, os empresários **Nuno Barrinho** e **Patrick Mateus** também foram distinguidos. Ambos foram nomeados no início de 2026, muito antes de sequer imaginarem que em agosto seriam eles os donos do grupo LusoPress. O júri ignorou o desenvolvimento dos negócios para se focar no que tinha levado à nomeação de um e outro. Nuno Barrinho tem um percurso profissional singular que se reflete hoje na liderança da empresa que criou no setor dos transportes, a Barrinho Transportes. “O trabalho que está lá atrás ninguém me atira, foi feito, é mérito, mas é mérito de todos. É mérito de uma equipa de trabalho e de toda a família.” Enquanto Patrick Mateus, luso-francês, partilha a carreira no setor dos transportes. Lidera o negócio de família e mantém forte ligação associativa com a comunidade portuguesa em França. “Fiquei muito surpreendido, sinceramente, porque no ano passado já tinha sido nomeado. E, ao mesmo tempo, é complicado porque quem recebe um prémio pensa ‘que tenho a mais que um outro que fez também coisas por Portugal?’ Seja como for, quero que seja o nosso dever encontrar cada Português de Valor que exista fora ou dentro de Portugal e pô-lo também em cima de um palco desta Gala.”





Portugueses de valor





Portugueses de valor

José Gomes de Sá recebe prémio Honra e Mérito

Com esta Gala dos Portugueses de Valor, a LusoPress deu também o pontapé de saída para o novo ciclo. O fundador do grupo, José Gomes de Sá, já não lidera o projeto. Nuno Barrinho e Patrick Mateus assumem, desde julho deste ano, as marcas do grupo LusoPress com a garantia de dar continuidade à principal missão do projeto: unir os portugueses. Com a saída do fundador, o júri dos Prémios Portugueses de Valor, Pedroso Leal, entregou a distinção de Honra e Mérito a José Gomes de Sá como reconhecimento por todo o trabalho e dedicação pessoal, familiar e profissional ao longo dos mais de 20 anos de existência da LusoPress e mais de 15 na organização e realização destes prémios dos Portugueses de Valor.

Para além do empresário, os membros do júri dos PV2026, Gilda Pereira, David Monteiro, Liliana Reis e António Pedroso Leal receberam o troféu de Honra e Mérito. E ainda, por fim, a Associação Todos Juntos, que ajudou a região centro de Portugal após o impacto do comboio de tempestades de fevereiro, e o Presidente da Câmara Municipal de Leiria, Gonçalo Lopes.





Marcelo: "A alma de um povo, faz-se da memória"

Um dos momentos altos da noite foi a chegada do antigo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa. Isto porque ex-Chefe de Estado apadrinhou a iniciativa dos Portugueses de Valor desde o primeiro dia, mesmo quando questionou a resiliência do casal José Gomes de Sá e Lúcia Sales para a concretização do projeto. Uma relação de amizade e de admiração que começou mesmo antes de ocupar o mais elevado cargo da nação.

E, agora, na qualidade de cidadão, falou perante uma sala cheia de convidados e nomeados. Marcelo procurou, primeiramente, realçar a força e a importância de Portugal e dos portugueses por este mundo fora. "A alma de um povo, faz-se da memória. Mas faz-se também da tradição. E estes prémios são memória de anos e anos recentes de sucesso dos portugueses."

E, por outro lado, para o antigo Chefe do Estado, a união fará sempre a força. Enquanto motivo de distinção da nação onde quer que exista um português. "De ano para ano, temos vindo a melhorar, Portugal e os portugueses, e isso traduz-se nos prémios. Viram bem o número de mulheres? A diversidade das idades? Viram bem a dispersão dos continentes? As atividades em que fomos melhores? É impressionante! Vocês são a nossa força. Primeiro, porque, pelo mundo, são mais do que somos em Portugal. Segundo, porque em tantos casos, são mais e ainda melhores do que somos em Portugal. Já somos muito bons no país, mas vocês são ainda melhores no estrangeiro. É muito mais difícil ser-se melhor fora do país. E isso é muito impressionante." Concluiu, com votos de sucesso no futuro do projeto e da LusoPress, agora sob nova e renovada direção.



Portugueses de valor



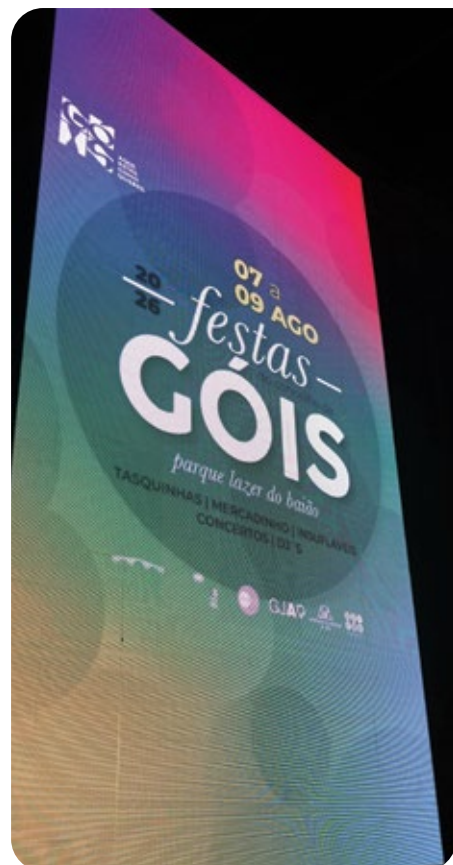


Sara Carreira homenageada em Góis com concerto solidário de Tony Carreira



As beiras são casa e abrigo para a família Carreira e Góis foi premiada com um concerto muito especial no arranque das festas de verão. Tony Carreira cantou para mais de três mil pessoas, as receitas de bilheteira reverteram para a Associação Sara Carreira.

Foi na noite quente de 7 de agosto, em Góis, que centenas de pessoas cantaram e se emocionaram com Tony Carreira. Na primeira fila, logo encostadas às grades, a LusoPress um grupo de fãs que aguardavam o cantor dos sonhos de menino desde a hora de almoço, e depois de uma viagem de Faro até Góis para assistir a mais um concerto. Às primeiras badaladas das 22 horas, a plateia aclamava por Tony Carreira. O cantor subiu ao palco pouco depois da hora prevista para o início do concerto e, ao longo de duas horas de espetáculo, foram revisitadas as canções de sempre, as novas e no ar ficou uma mensagem de saudade e de esperança. Foi um concerto solidário com a verba angariada a reverter para a Associação Sara Carreira. O cantor revelou que Góis seria a primeira paragem da cantora no arranque da digressão pelo país que deveria ter começado em 2021. O fatal aciden-



te não permitiu que se cumprisse o desejo, mas agora Tony Carreira homenageou a filha perante um público fiel e emocionado. “O concerto foi muito especial. Sempre eu estou a cantar aqui nestes pinhais, sinto-me muito feliz, estou perto da fonte, da origem”, disse Tony Carreira no rescaldo do espetáculo.

Realização de um sonho de menino

Mas este concerto foi também a realização de um sonho de menino de outro agente local. O grupo Alves Bandeira, sobejamente conhecido na região centro pelos postos de abastecimento de combustível e outros negócios relacionados com energia, foi promotor do evento e não escondeu a satisfação pelo sucesso. “Quando conheci o Tony Carreira, criámos uma relação de amizade. Mas nunca pensei conseguir trazê-lo a Góis. Era um sonho. Somos os dois ser-





ranos, eu de Góis e ele da Pampilhosa da Serra. E, quando me disse que Góis deveria ser o local do primeiro concerto da Sara, colocámos em marcha esta ideia de fazer um concerto solidário. Foram dois anos de planeamento para realizarmos este sonho e conseguimos um espetáculo que correu muito bem, não só para quem assistiu, mas principalmente para as pessoas que virão a ser ajudadas pela Associação Sara Carreira”, disse Rui Bandeira, CEO e Presidente do grupo Alves Bandeira. À LusoPress, o empresário adiantou que esta terá sido a primeira de muitas colaborações com a família Carreira e a Associação. A empresa tem por objetivo manter ações solidárias como esta de Góis. “Este tipo de eventos, de atos solidários, são uma bandeira muito importante para o grupo Alves Bandeira. Atualmente, somos mais de mil colaboradores e, para mim que nasci e cresci em Góis, não há felicidade maior que dar feli-

cidade aos outros. Por isso, é uma garantia de que não vamos parar por aqui”.

Marca de Sara Carreira emociona plateia

Foi ao som de "A Minha Guitarra" que o concerto começou, mas não faltaram os sucessos "Ai Destino, Ai Destino", "Sonhador, Sonhador", "Sonhos de Menino" e "Quem Era Eu Sem Ti". Todos cantados em uníssono pela plateia fiel que segue o cantor pelos palcos do mundo. Contudo, houve um momento singular, pouco antes do cantor subir ao palco, que não deixou ninguém indiferente. Uma borboleta sobrevoou a plateia e fez-se desaparecer por debaixo do palco quando Tony Carreira começou a cantar. A ligação da borboleta com Sara Carreira e a Associação é pública e, por isso, a emoção foi ainda mais difícil de conter. “Foi um concerto especial para o Tony, a família e a Associação. Mas o que gostei, adorei e me emocionou foi ver o Tony em lágrima-

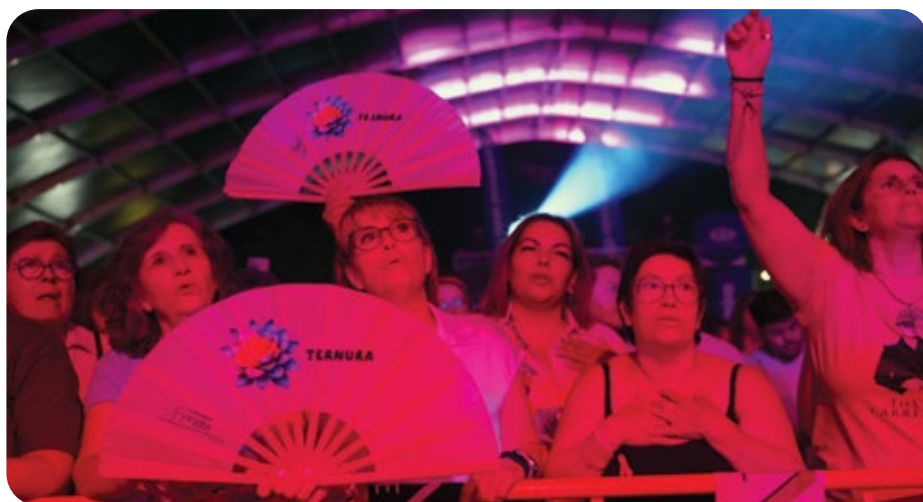
mas, com os olhos a brilhar, e pouco antes vi uma borboleta, mesmo perto do palco. Vi-a por duas vezes. Ficámos todos muito emocionados porque acredito que a Sara está presente, ela está com o pai, a mãe e os irmãos. Acredito nisso e esta borboleta prova-o”, disse Maria Duarte, fã incondicional do cantor desde o início da sua carreira.

Mais de 500 pessoas já foram ajudadas pela Associação Sara Carreira

Foram mais de três mil pessoas que assistiram ao concerto, mas a receita para a Associação Sara Carreira ficou acima da gerada pela bilheteira, uma vez que houve doações de pessoas e organismos que não estiveram presentes no espetáculo. “Góis representa um marco muito importante na família Carreira. Eles são da Pampilhosa da Serra e a Sara gostava muito desta zona. O sonho de realizar um concerto em 2021 foi interrompido, mas o



Tony homenageou a Sara e a Associação. Foi um orgulho imenso podermos estar no centro do país, um sítio maravilhoso. A Sara escolheu Góis por algum motivo e acho mesmo importante termos realizado este espetáculo”, disse Maria João Venâncio, diretora executiva da Associação Sara Carreira. Ao longo destes anos de atividade, mais de 500 pessoas já receberam ajuda da Associação e muitos mais projetos estão a ser desenvolvidos. “A Associação favorece primordialmente a educação, o nosso apoio é muito dirigido aos jovens. Já distribuímos 164 bolsas a 64 jovens das mais variadas áreas de estudo, desde a medicina à dança. Mas não nos limitamos a atribuir as bolsas, procuramos fazer um acompanhamento próximo desses jovens através das nossas coordenadoras. Além disso, também abraçamos outras causas que a Sara gostava particularmente, como a causa animal,



através do canil de São Francisco em Loulé, e o setor social da terceira idade. Depois temos a Gala dos Sonhos, na altura do Natal, para distribuirmos cabazes por famílias carenciadas”, acrescentou a responsável pela Associação Sara Carreira. “As pessoas são

muito carinhosas com a nossa associação, todo o Portugal. Até mesmo os que não gostam das minhas canções têm sido fantásticos, portanto, só tenho bem a dizer e cada vez tenho mais orgulho em ser português”, rematou Tony Carreira.



VOTRE DISTRIBUTEUR DE MATERIEL ELECTRIQUE

EURELEC

DISTRIBUTION



contact@eurelecdistribution.com



[@EurelecDistribution](https://www.facebook.com/EurelecDistribution)



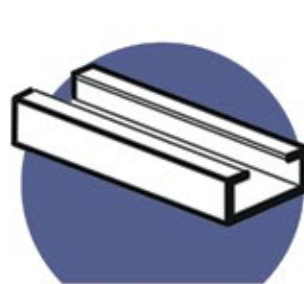
Chauffage



**Sécurité &
Communication**



Appareillages



**Conduit &
Cheminement**



**Réseau Informatique
& VDI**



Eclairage



Fils & Câbles



**Appareillages Industriel
& Tertiaire**



Noirot
EATON



ACOVA
:hager



EFAPEL

legrand

atlantic
CHAUFFAGE ÉLECTRIQUE ET CHAUFFE-EAU

Schneider
Electric

LEDVANCE

SIA Schlemmer
Industry & Building Parts



Depuis 1997, des partenariats avec les plus grandes marques

NOS AGENCES

Croissy-Beaubourg

9 Rue Ambroise Croizat
77183 Croissy-Beaubourg
Tél: 01 82 35 00 64

Noisy le Grand

3 Rue Sancho Pança
93160 Noisy-le-Grand
Tél: 01 82 38 00 99

St Maur - La Varenne

58 Bvd de la Marne
94210 La Varenne-Saint-Hilaire
Tél: 01 55 97 26 26

Carrières sur Seine

44 Rue Charles François Daubigny
78420 Carrières-sur-Seine
Tél: 01 82 38 00 76

Bondy

203 Avenue Gallieni
93140 Bondy
Tél: 01 82 38 00 93

Plaisir

8 Rue des Frères Lumière
78370 Plaisir
Tél: 01 30 81 65 51

Montesson

46Ter Avenue Gabriel Péri
78360 Montesson
Tél: 01 34 80 60 84

Viroflay

122 Avenue du Général Lederc
78220 Viroflay
Tél: 01 30 24 24 00

Paris 14^e

100 Rue de l'Ouest
75014 Paris
Tél: 01 53 90 19 97

Boa Vista - Leiria

Rua Nova 40 IC2 KM 129
2420-399 Boa Vista, Portugal
Tél: +351 244 720 520



Croissy-Beaubourg

9 Rue Ambroise Croizat
77183 Croissy-Beaubourg
Tél: 01 82 38 00 30



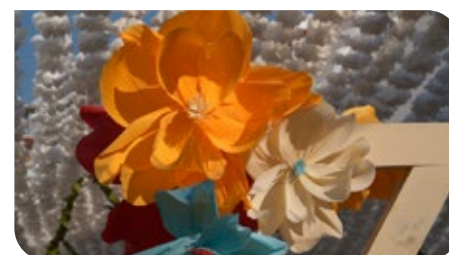
Campo Maior voltou a florir mais de 100 ruas encheram-se de cor e flores de papel no maior jardim de Papel

A vila mais florida de Portugal esteve 11 anos sem a cor das suas flores de papel a embelezar as ruas. Em 2026, Campo Maior voltou a florir e a encher de visitantes que não quiserem perder a oportunidade de ver esta arte e tradição alentejana de perto.

Mais de uma centena de ruas foram decoradas para as Festas do Povo. A estas, juntaram-se três palcos com propostas culturais para todos os gostos. Para enriquecer a experiência, a Associação das Festas do Povo criou um passaporte onde consta a numeração e a respetiva nomenclatura das ruas participantes. Depois, coube ao visitante

descobrir cada uma para carimbar e assim personalizar o seu passaporte. Cada rua tem a decoração inspirada numa flor e, no centro da vila, no largo da Câmara Municipal de Campo Maior, foram expostas amostras de festas semelhantes realizadas no país, nomeadamente na vila alentejana de Redondo a cada dois anos, e no estrangeiro, sob forte

influência das criações de Campo Maior. Entre estas amostras, foi colocada uma artéria do largo decorada por criações luso-francesas, isto é, de comunidades portuguesas em diversas cidades francesas que recriaram ícones portugueses e franceses em papel, como as flores de Campo Maior. A LusoPress visitou Campo Maior e falou com



duas participantes para compreender melhor como se chega a este dia com tanta beleza nas ruas. Beatriz e Célia Galvão são mãe e filha e fazem parte da história das Festas do Povo desde sempre. Célia foi durante muitos anos responsável pela organização da decoração da sua rua, este ano pintada de girassóis. A filha, que durante anos ajudou a mãe, tem agora a sua própria rua para tratar e lamenta as dificuldades que encontra. “Na minha rua vivem poucas pessoas e isto demora muito tempo a fazer, dá muito trabalho. Depois vêm os turistas e muitos não respeitam o trabalho que fazemos aqui, acabam por estragar as peças, arrancar flores. Enfim, uma tristeza. Nos primeiros dias, tivemos vários bancos de papel estragados porque as pessoas, ainda que tenhamos colocado avisos, sentavam-se nas esculturas”, lamentou Beatriz.

Chamam-se Festas do Povo porque, no passado, era o povo que decidia se fazia ou não a celebração conjunta. Mas hoje os tempos são diferentes. Esta tradição é muito dispendiosa e para colorir a vila são precisos meses a fio de trabalho manual de desenha, corta, enrola e cola... para no tal almejado dia armar as ruas.

Por outro lado, a mãe, Célia, explicou que as Festas do Povo tiveram mais de uma década sem se realizarem por falta de financiamento. A Delta Cafés é a principal promotora do





evento e, sem o seu aval, não há meios para fazer tantas flores e esculturas de papel para enfeitar as ruas de Campo Maior. “As festas não se podiam realizar porque ninguém tinha dinheiro para dispor, porque estas festas não dão lucro. São milhares de euros em papel, arame, cola, e horas sem fim de trabalho”. Quanto ao futuro das Festas do Povo, ambas concordam que pode estar sob ameaça de extinção. “Os mais novos não querem saber disto, não têm interesse e os mais velhos estão aos poucos a desaparecer. Se não tivermos quem se interesse e possa fazer as flores, é possível que este tenha sido o último ano das Festas do Povo”, lamentou Beatriz Galvão.

Há uma curiosidade que se mantém desde a origem das Festas do Povo. O tema, isto é, a flor escolhida e respetiva decoração da rua, é mantido em segredo até ao dia da apresentação oficial. Os moradores guardam a informação a sete-chaves, sem a partilhar com familiares ou amigos “rivals”, isto é, que vivam noutra rua da vila. Desta forma, a surpresa é garantida até ao dia da inauguração das Festas do Povo.





Caixa Geral de Depósitos
FRANCE

DÉPÔT À TERME

**Vos nouveaux dépôts
ont tout à gagner.
Ne laissez pas filer
cette opportunité !**

2%*

**Plus d'informations en agence
et sur www.cgd.fr**

* Souscription réservée aux clients particuliers et professionnels, titulaires d'un compte de dépôt/courant ouvert à Caixa Geral de Depósitos France. Offre valable du 23 juin au 30 septembre 2026. Le dépôt à terme est d'une durée fixe de 3 mois. Taux de Rendement Actuariel Annuel Brut (TRAAB) : 2.015 % brut, taux fixe, avant prélèvements sociaux et fiscaux. Le taux est subordonné au maintien du dépôt jusqu'à son terme. Voir conditions en agence.

Caixa Geral de Depósitos S.A. • Succursale France • Banque • 2 rue des Italiens • 75009 PARIS • Téléphone 01 56 02 56 02 • Enregistré à l'ASF dans la catégorie "Agent de Seguros" sous le n° 419501357, notifié à l'ORIAS pour les activités en France • Siren 306 927 393 RCS Paris • APE 6419Z • Ident. Intracommunautaire FR 88 306 927 393 • Siège Social : Av. João XXI, 63 • 1000-300 Lisboa, Portugal • Capital Social € 4.525.714.495,00 [www.cgd.pt] • CRCL et NIPC n° 500 960 046 • Crédit photo : iStock.com/deepblue4you • Publicité.

   Rejoignez-nous !



GROUPE DSA

Leader sur les marchés de l'**ENTRETIEN** et de l'**HABILLAGE** de **FAÇADES**, le **Groupe DSA** est le résultat d'un développement constant au fil des projets qu'il s'est vu confier et le fruit de son adaptabilité aux besoins sans cesse renouvelés de ses clients **particuliers** et **professionnels**.



Notre **Métier** : Votre **Façade**



Bardage



Couverture



Parement



Isolation



Rénovation



Ravalement



Aménagement
Intérieur



Soucieux de répondre de manière durable aux exigences de ses clients, le **Groupe DSA** accompagne vos projets **depuis 1987**, en s'appuyant avant tout sur l'étendue de son savoir-faire et l'engagement de ses équipes.





Vous souhaitez **RÉNOVER** ou **AMÉNAGER** l'intérieur de votre résidence ? De la conception de cuisine, de dressing, de mobiliers, en passant par la peinture, la plomberie et l'électricité, nos équipes vous accompagnent dans la réalisation de votre **projet sur mesure**, de **FABRICATION FRANÇAISE** dans notre atelier situé à **Savigny-sur-Orge (91)**.



« La **satisfaction** client :
notre **enjeu majeur**. »

*« Innover sans renier nos fondations, avancer prudemment tout en osant,
et guider chacun pour dépasser ses limites et faire grandir nos projets. »*

Arlindo DOS SANTOS - Président du Groupe DSA



COORDONNÉES

DSA

4, Rue du Pérou
91300 MASSY
01 69 75 18 70
contact@groupedsa.fr

DSA Aquitaine

10, Rue Pierre Gauthier
33320 EYSINES
05 56 38 38 38
contact.aquitaine@groupedsa.fr

Atelier de Menuiserie

Showroom ouvert au public

9, Avenue Evariste Gallois
91600 SAVIGNY SUR ORGE
menuiserie@groupedsa.fr

Retrouvez nos réalisations sur notre site internet et **suivez-nous** sur nos réseaux sociaux



Recreação histórica da **Batalha de Aljubarrota** atrai multidão à vila de Alcobaça



Mais de 640 anos depois da batalha que fez célebre a lenda da padeira-guerreira e garantiu a independência de Portugal sobre o reino de Castela, o conflito continua a ser recreado na vila para não deixar cair em esquecimento a bravura dos homens que escreveram a história de Portugal. Aljubarrota Medieval é o nome dado à feira que anualmente recria a memória dos feitos de 1385.



No fim de semana entre 13 e 16 de agosto, Alcobça concentrou as atenções na vila de Aljubarrota. Local onde, na segunda metade do século XIV, o pequeno exército de Portugal, e sem sucessor ao trono, derrotou o preparado exército de Castela. E, dessa forma, desmotivou as intenções da coroa espanhola de conquista de Portugal. “Por mais eventos que organizemos, este é o evento para o qual esperamos um ano inteiro. A Aljubarro-

ta Medieval é aquele que nos transporta no tempo em que Aljubarrota abre as portas à comunidade para que possam viver e reviver um bocadinho aquilo que foi a nossa história em 1385”, disse Élia Pimenta, Presidente da Junta de Freguesia de Aljubarrota. Na vila são dezenas as barraquinhas decoradas à época que convidam a uma viagem no tempo. Há comida, bebida e muito artesanato, mas também há animais, como vacas,

cabras e ovelhas, ou mesmo aves de rapina. Um dos locais de lazer mais curiosos está reservado aos mais pequenos. Um parque lúdico com carrosséis manuais onde a força braçal faz mover os baloiços e carrinhos, para delícia dos petizes. Já no centro da vila, onde se aglomeram restaurantes e tasquinhas, a famosa padeira continua a perseguição, de pá em punho, contra os invasores. Isto no largo onde também é possível assis-





tir a demonstrações de artesanato, como a confeção de tapetes e roupas, cestaria e barro. Tudo isto proporcionado por voluntários e associações culturais e recreativas locais. Também a vereadora da cultura, da Câmara Municipal de Alcobaça, teceu elogios à vila e ao compromisso assumido pela comunidade, associações e coletividades que anualmente contribuem para a realização do evento. “Aljubarrota tem esta ligação absolutamente incontornável à História. E, nomeadamente, a batalha de Aljubarrota à Independência de Portugal. Portanto, o nosso objetivo é criar um evento com o máximo de realismo histórico. Aliás, a própria comunidade de Aljubarrota envolve-se muito naquilo que é a dinâmica que se cria à volta deste evento”, referiu Ana Paula Malojo, Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Alcobaça.

A todos aqueles que não tiveram oportunidade de visitar Aljubarrota neste verão, a presidente da Junta de Freguesia, Élia Pimenta, deixa o convite: “Cá esperamos todos os que puderem e quiserem visitar a nossa vila porque há muita história e locais para descobrir”. A feira Aljubarrota Medieval regressa em 2027 no fim de semana próximo da data que assinala a batalha, 14 de agosto de 1385.





Véhicule en stock
Possibilité d'aménagements
Bois/Meuble/Fermeture



Véhicules neufs
Financement possible
Crédit bail/Location longue durée



1/3 Avenue de la trentaine 77500 Chelles, France
Appelez-nous au 01-64-26-11-11



Mordomas, chieira e tradição em Viana do Castelo



Em agosto, todos os caminhos vão dar a Viana do Castelo. A Romaria em Honra de Nossa Senhora da Agonia atrai milhões de visitantes todos os anos. E o Desfile da Mordomia é um dos momentos de maior enchente na cidade. Todos querem ver passar de perto as mulheres carregadas de ouro e chieira vianenses. Nem que para isso tenham de esperar largas horas sentados nas galerias colocadas ao longo do trajeto feito pelo cortejo.



O dia começa cedo. Cada Mordoma sai de casa pronta para ostentar a sua cheira, palavra dada ao orgulho e vaidade vienenses. Mas antes do Desfile da Mordomia, há uma apresentação formal da organização às entidades oficiais no edifício da Câmara Municipal de Viana do Castelo. Um momento singelo que marca o início deste que é o dia mais espera do ano por muitas das participantes nesta tradição minhota. Mafalda Brandão foi a eleita Mordoma do cartaz da Romaria d'Agonia 2026. “Já é um orgulho, normalmente não sendo uma mordoma cartaz. Este ano, tenho um peso diferente porque estou a carregar uma festa, a maior romaria de Portugal e sim, é um grande orgulho.” A vienense traça desde criança e reconhece, na memória que guarda das mulheres da família, o amor e a chieira que sente pelas tradições minhotas. “Já traço desde se calhar os 5 ou 6 anos. Mas nem sempre desfilei. Ainda assim, a tradição e a cultura sempre fizeram parte da minha família. As minhas avós sempre fizeram questão que aprendesse e estivesse por entre este meio.” Nascida e criada em Viana do Castelo, faz parte do Grupo Folclórico de Viana do Castelo, admite que no dia do



Desfile da Mordomia há sempre nervosismo, não importa há quantos anos se participa. “Não estaria aqui se não fossem as minhas avós e tias-avós. Estiveram sempre por trás deste meu gosto e sempre me incutiram esta arte de trajar. Isto até parece fácil, mas há muito trabalho atrás e são elas que me inspiram. Eu traço-me sozinha, demoro cerca de 40 minutos. Por exemplo, as peças que trago ao pescoço e no peito são minuciosamente colocadas com alfinetes atrás do lenço, e para isso é preciso tempo e saber”. A Mordoma cartaz, Mafalda Brandão, deixou ainda uma mensagem a todos os portugueses residentes no estrangeiro que anualmente visitam Viana do Castelo e a Romaria em Honra de Nossa Senhora da Agonia. “São muito bem-vindos, tanto eles como todas as pessoas que venham-nos visitar. E espero que este ano tenham gostado ainda mais e que considerem que desempenhei bem o meu papel de Mordoma Cartaz. Cá vos esperamos todos os anos e estou aqui para vos acolher também.”

Horas de espera para ficar na primeira fila

O Desfile da Mordomia só acontece à tarde, mas a cidade enche-se de visitantes desde as primeiras horas da manhã. Os bombos e a música soam por cada artéria da cidade. E à medida que as horas passam, as cadeiras e bancadas colocadas ao longo do percurso vão sempre preenchidas. Quem vem de longe e quem já faz parte da tradição, não quer perder nenhum momento, ainda que deixe sempre a promessa no ar de voltar no próximo ano para mais um Desfile da Mordomia. O público espalhou-se entre o local do início do desfile, no extinto Governo Civil, até ao Largo de São Domingos, onde termina. Os grupos de bombos comandavam o desfile, seguidos por mil mulheres que, neste dia, se sentem “especiais”. Entre elas estava Rosa Correia. Os seus 78 anos não são motivo para deixar de desfilar. “Sinto muita vaidade. Parece que rejuvenesço”, gracejou Rosa que vive em Darque, na margem sul do rio Lima. Trajada de Morgada, explicou que o “orgulho” de envergar o traje e o “amor pela cidade” levam-na, nas últimas duas décadas, a inscrever-se no desfile na companhia da neta, de 16 anos, que começou a desfilar aos 14, a idade mínima de participação. “É assim que a tradição vai passando de geração em geração. Tenho desgosto que as minhas duas filhas não liguem a esta tradição. Mas, vá lá que a minha nora é como eu, ou pior ainda”, realçou.



Diáspora sempre presente no Desfile da Mordomia

O verde do traje de Geraz do Lima foi envergado pela primeira vez por Letícia Portela, de 15 anos. Nascida em Portugal e criada em França, a jovem não escondeu “a felicidade” em participar, apesar “do nervoso miudinho” que a acompanhou durante o desfile. “É uma emoção enorme que enche o coração. Apesar de estar longe [França] este desfile é uma forma muito bonita de viver a tradição da cidade onde nasci”, referiu Letícia.

Alícia Sousa, trajada de Mordoma Azul e empunhando um palmito, conjunto do Grupo folclórico das Lavradeiras da Meadela, desfilou pela segunda vez, mas confessou que “há sempre muita emoção e nervosismo”. “Adoro as Festas d’Agonia. Dá muita alegria ver gente que nem é de cá a viver este momento. O meu coração acelera”, explicou a jovem, que assegurou “nunca parar de sentir a Romaria por pertencer ao grupo folclórico”.

Do outro lado do Atlântico, Elly Barbosa nasceu e vive em New Jersey, nos Estados Unidos, mas desde os 8 meses que vem a Portugal para visitar a terra Natal – Ponte da Barca. As “raízes de Portugal” cultiva-as durante o ano no Rancho Folclórico Casa do Minho de New Jersey. O azul do traje da Serra d’Arga intensifica a mesma cor dos olhos de Elly e a ansiedade pelo início do desfile. “Estou muito emocionada. Sinto um orgulho imenso e, ao mesmo tempo, um nervosismo por ver tanta gente a aplaudirmos. Faz-nos sentir especiais”, frisou a jovem, de 25 anos.

Segundo a Vianafestas, associação que organiza a Romaria, as mil vagas disponíveis para a edição de 2026 esgotaram em dois dias, “demonstrando a vontade de participação no desfile”. E, das mil participantes, que carregam milhões de euros ao peito, “766 são do concelho de Viana do Castelo, 181 de outros concelhos portugueses e 53 da diáspora”.

Um pouco da história do Desfile da Mordomia

O desfile nasceu em 1968, por iniciativa do etnógrafo Amadeu Costa, inspirado nos antigos cortejos de mordomia das freguesias do concelho. Onde as jovens mordomas se deslocavam à cidade para apresentar cumprimentos às autoridades civis e religiosas. “Mais de meio século depois, o desfile mantém-se fiel às suas raízes. Nas ruas surgem os Trajes à Vianesa e de Mordoma. Muitos deles passados de mães para filhas e de avós para netas. Mas também os Trajes de Festa da Ribeira, de Morgada e Cerimónia e outras formas de trajar características das freguesias do concelho”, sublinha a VianaFestas na nota que enviou às redações.





La Closerie

UMA COZINHA "CASEIRA"

Matérias-primas de qualidade

O desejo de fazer o bem, de dar prazer aos convidados,
uma cozinha de qualidade para uma refeição inesquecível



tél:

+33 1 64 77 52 52

W, 16 Rue Mozart A,
77410 Claye-Souilly, França



Mar de Viana do Castelo renova fé e tradição da Romaria em Honra da Nossa Senhora da Agonia



Viana do Castelo é a cidade do coração, do ouro, do brilho e da chieira. Mas também é cidade do povo que a construiu a partir do mar e daquilo que a águas permitiam explorar. É no mar que começa esta tradição em honra da padroeira da cidade e é ao mar que anualmente são feitas, cumpridas e renovadas as promessas de milhares de devotos, vindos dos quatro cantos do mundo.





A festa nasceu da devoção dos pescadores à sua padroeira, Nossa Senhora da Agonia. É a imagem a quem pedem proteção quando saem para as águas do Atlântico e do rio Lima. É a santa que dá conforto às famílias enquanto aguardam o regresso dos seus homens. A mística que envolve Viana do Castelo no dia da procissão ao mar escusa qualquer explicação ou descrição. É demasiado forte e emotiva para se transcrever. Mas antes, são os tapetes de sal, criados na noite mais longa da cidade, que fazem as delícias dos visitantes. São usados milhares de quilos de sal colorido para embelezar as principais ruas da zona ribeirinha. E na manhã seguinte, a arte criada pode ser vista por todos antes da procissão que levará a imagem de Nossa Senhora da Agonia até ao mar vienense.



A celebração religiosa começa no santuário. Sob o olhar atento e devoto da multidão, chegam as imagens de Nossa Senhora de Monserrate, de Nossa Senhora dos Mares e de São Pedro que se juntam a Nossa Senhora d'Agonia. E depois da missa, em procissão, homens vestidos a rigor, com as suas melhores camisas aos quadrados, como manda a tradição do mar, carregam aos ombros os andores, sempre acompanhados pelas mulheres, igualmente trajadas a preceito. Cada estrutura pesa com cerca de 600 quilos. E é no cais de Viana do Castelo que os andores são vistos pela última vez antes de serem colocados nas embarcações ornamentadas para a celebração, agradecimento e bênção no mar.

A LusoPress acompanhou a procissão e embarcou no barco Oceano Atlântico com a imagem de São Pedro. Uma experiência carregada de significado e crença, que vai muito além da parte religiosa. Na procissão ao mar, levam-se sonhos, desejos e esperança num amanhã mais confiante e risonho, seja para o amor, os negócios ou a saúde.

Em terra, nas margens do rio Lima, milhares de pessoas aguardam para ver passar as embarcações e assim prestar a devida homenagem a Nossa Senhora da Agonia.

Cerca de uma hora depois de sair para o mar, a procissão continua em terra. Os andores são desembarcados e, no regresso até ao Santuário de Nossa Senhora da Agonia passam pelos tapetes de sal das ruas da Ribeira. No cimo, já no adro da igreja, pescadores,



mulheres e devotos da padroeira da cidade fazem uma última vénia com a promessa de voltar no próximo ano.



RÉHABILITATION, GROS ŒUVRE & MAÇONNERIE

Plus de **15 ans d'expertise** au service
des professionnels et des collectivités



CONSTRUCTION



RÉHABILITATION



GROS ŒUVRE



RAVALEMENT
PIERRE DE TAILLE



QUALITÉ



RESPECT DES DÉLAIS

PARIS - ÎLE-DE-FRANCE



www.slcrbtp.com



01.45.48 70 15



contact@slcrbtp.com



Desfile Trajes de Domingar é o novo sucesso de Viana do Castelo



Mais de 1300 pessoas participaram no desfile Domingar na Romaria no segundo dia das Festas em Honra de Nossa Senhora da Agonia, em Viana do Castelo. Uma estreia absoluta no programa da romaria vianense.

Mulheres, homens e crianças aderiram ao desafio lançado pela autarquia para mostrar os trajes regionais que se usavam ao domingo, dia de descanso, passeios e romaria para muitas famílias de outros tempos.

Sob o nome “Trajes de Domingar”, o desfile propôs uma viagem na história da etnografia de Viana do Castelo. O vestido de domingo era usado em ocasiões especiais, como o próprio dia da semana dedicado ao descanso. Mas também para ir à missa, encontrar familiares e amigos ou mesmo ir ao mercado semanal de Viana do Castelo. Falamos, claro, de um tempo em que as compras não se faziam em centros comerciais nem em grandes negócios de comércio tradicional. A feira era ponto de encontro, lazer e consumo para as famílias das mais variadas classes sociais. “Há história e significados que são importantes de explicar. os trajes que de Domingar têm um significado. Enquanto os trajes de trajar das mordomas, têm outro significado. Ambos são manifestações que tinham espaço para se poderem concreti-

zar, materializar em momentos distintos”, explicou o Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo, Luís Nobre, em declarações à LusoPress.

Numa nota enviada às redações, a autarquia explicou que “era ali que muitas mulheres das aldeias chegavam para vender aquilo que a terra e o seu trabalho davam: hortaliças, fruta, batatas, feijões, ovos, chouriças, queijo, manteiga e flores, mas também doces, panos de linho, tecidos riscados, mantas de farrapos e rendas.”

“Sentíamos que precisávamos de revisitar alguns dos quadros históricos relacionados com a nossa tradição, isto também pela dificuldade que existe na gestão do envolvimento e da participação dos vianenses. É muito complexo organizar tudo para que corra bem e sem incidentes. Tem sido um desafio encontrar momentos em que os vianenses, de forma espontânea, queiram participar ou o possam fazer, mas também sem nunca perdermos a nossa identidade”, acrescentou o autarca.



Démolition - VRD - Espaces Verts

01 64 05 16 77
contact@profil77.fr

**Une expérience
de plus de 35 ans
à votre service !**



Joaquim Filipe



Esposende leva o folclore à praça e aproxima tradição da comunidade emigrante



Há lugares onde a cultura não precisa de grandes palcos para se fazer ouvir. A 11 de agosto, Esposende recebeu, no Largo Rodrigues Sampaio, mais uma sessão do programa “Folclore na Praça”.

Nessa noite, a praça, que é ponto de encontro para celebrar a música e a tradição, recebeu o Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães (GADTF). Este é representado em França através do grupo ASCOP Cravos Dourados - Associação Sócio-Cultural Portuguesa, de Livry-Gargan. O grupo contou com a participação de vários dos seus elementos numa “noite bem passada”. Além disso, todas as terças-feiras à noite, de 7 de julho a 8 de setembro, os grupos etnográficos do concelho apresentaram as suas danças e cantares no centro da cidade. Dessa forma, a iniciativa procurou aproximar o folclore da comunidade e dar a conhecer as tradições locais.

Folclore que atravessa fronteiras

Ao mesmo tempo, a ligação do grupo

à comunidade portuguesa em França demonstra como as tradições locais podem ultrapassar fronteiras e, ao mesmo tempo, continuar vivas junto das comunidades emigrantes.

O GADTF mantém uma representação em França através da ASCOP, em Livry-Gargan, o que permite manter as tradições ligadas ao concelho de Esposende junto dos portugueses emigrados.

Tradição viva junto das pessoas

Mais do que um conjunto de atuações, o “Folclore na Praça” representa uma verdadeira celebração da cultura portuguesa do concelho, entre sons tradicionais, danças, trajes e manifestações da cultura popular, o público é convidado a viver de perto uma tradição que continua a passar de geração em geração.

Com entrada livre, o “Folclore na Praça” transformou o Largo Rodrigues Sampaio num espaço de encontro entre residentes, visitantes e diferentes gerações.

EXCELLENCE ET CONFIANCE DANS CHAQUE LIVRAISON

Le Grupo Barrinho est une référence dans le transport routier international réfrigéré et à valeur ajoutée, offrant des solutions logistiques complètes, sécurisées et durables en Europe.



TRANSPORTS
FRIGORIFIQUES



CONFORMITÉ GDP



SERVICES
À VALEUR AJOUTÉE

Nous assurons l'intégrité de votre marchandise, de l'enlèvement à la livraison, avec une technologie avancée, une équipe expérimentée et un engagement total envers la qualité.



VOTRE FRET, NOTRE ENGAGEMENT. PARTOUT EN EUROPE.

NOS CERTIFICATIONS

CERTIFIED
ISO 9001
ISO 14001

ISO 9001

SYSTÈME DE MANAGEMENT
DE LA QUALITÉ

CERTIFIED
ISO 9001
ISO 14001

ISO 14001

SYSTÈME DE MANAGEMENT
ENVIRONNEMENTAL



GDP

Good Distribution
Practice

CONFORMITÉ AUX
BONNES PRATIQUES
DE DISTRIBUTION



TAPA TSR

(Transported Asset
Protection Association)

SÉCURITÉ DE LA CHAÎNE
D'APPROVISIONNEMENT

FSSC 22000

FSSC 22000

SÉCURITÉ ALIMENTAIRE
CERTIFIÉE

ENTREPRISES DU GROUPE



GRUPO BARRINHO
DIRECTION STRATÉGIQUE
ET COORDINATION
INTERNATIONALE



NACIONAL GEST
DÉDOUANEMENT
ET SERVICES
LOGISTIQUES



BARRINHO TRANSPORTS
INTERNATIONAUX
FRIGORIFIQUES

NOTRE RÉSEAU EN EUROPE



CERTIFIED
ISO 9001
ISO 14001



FSSC 22000



PORTO

FÁTIMA

PARIS



SCANNEZ POUR VISITER
NOTRE SITE WEB

BARRINHOTRANSPORTES.COM

CONTACTOS

Téléphone
+351 249 530 910

Email
geral@barrinhotransportes.com

Morada
Rua Central nº 252, Loureira,
2495-122 Santa Catarina da Serra - Portugal



FONDÉE EN 1999



TRANSPORTS FRIGORIFIQUES



CONFORMITÉ GDP



SERVICES À VALEUR AJOUTÉE

DEPUIS 1999

Peregrinação do Emigrante ganha outro significado com eclipse solar em Fátima

No dia de um histórico eclipse solar, os peregrinos presentes no Santuário de Fátima para a tradicional Peregrinação dos Emigrantes, acabaram a tarde de olhos postos no céu. A escadaria da Basílica de Nossa Senhora do Rosário foi o “palco” escolhido por uma família de nove pessoas emigrada no Mónaco, natural de Braga.



Entre a curiosidade das crianças e a memória do “Milagre do Sol”

Sempre que regressam de férias a Portugal, a passagem por Fátima é obrigatória e, este ano, por coincidência, “é dia de um fenómeno raro”.

“Conseguimos comprar óculos para todos e quem sabe não assistimos hoje a um milagre”, atirou Laura Costa, enquanto olhava para o céu.

A curiosidade e a ansiedade entre os mais novos era grande. À medida que o tempo ia passando, iam partilhando que “a bola amarela” ia ficando cada vez “mais pequenina”.

“Isto é muito bonito! Também quero ver a chuva de estrelas!”, referiu Mia Alves Martins, de nove anos. Momentos depois, a temperatura baixou ligeiramente e ficou visível apenas “uma pequena linha laranja”. Já entre os mais velhos, o eclipse trouxe à conversa o “Milagre do Sol” de 13 de outubro de 1917, perante milhares de pessoas.

Na altura, as testemunhas relataram que o astro começou a girar como uma roda de fogo, mudando de cor, e pareceu cair em ziguezague em direção à Terra, espalhando um calor que secou o chão e as roupas molhadas, num dia de chuva.





Um fenómeno raro que só volta a acontecer em 2144

Esta tarde assistiu-se, pela primeira vez desde 1912 a um eclipse do sol, que total (100%) foi apenas no Parque Natural de Montesinho, no nordeste transmontano, sendo parcial (entre 92% e 99%) na maior parte do continente.

O próximo será só em 2144 e “nessa altura já não estaremos cá”.

Uma peregrinação feita de fé e devoção

“Tivemos a oportunidade estar aqui hoje, num local maravilhoso, onde se respira paz. Não foi planeado, mas quis o destino que tivesse sido aqui: só pode ter sido um sinal”, acrescentou Carla Martins.

Da zona de Lisboa veio também, ao Santuário de Fátima, um grupo de oito mulheres para “ter o privilégio de levar o andor” da Nossa Senhora de Fátima, porque “servir a Nossa Senhora é uma missão”.

Nem todas trouxeram óculos certificados para assistir ao eclipse lunar, mas a Ana Luzia, de Pinhal Novo, não quis desperdiçar a oportunidade de acrescentar este fenómeno à fé que carrega.

“É a fé que nos salva e foi uma sorte o eclipse calhar no dia desta peregrinação”, concluiu.



Garage C.L.B.



**TOLERIE | MECANIQUE
TOUTES MARQUES
SPECIALISTE DIESEL**

2 Bis rue Benjamin Raspail - 92240 MALAKOFF
Tél: 01 42 53 52 40 - Fax: 01 57 21 21 03 · contact@garageclb.fr

Ponte da Barca celebra tradições portuguesas com grupos da diáspora



Ponte da Barca acolheu, a 16 de agosto, mais uma edição do Festival da Diáspora.

A Praça da República recebeu sete grupos folclóricos e etnográficos ligados às comunidades portuguesas em França e no Canadá.

Dessa forma, a música, a dança e os trajes tradicionais deram vida à terceira edição do Festival da Diáspora, promovido pelo Município de Ponte da Barca. A iniciativa voltou a reunir emigrantes, famílias e comunidade local numa noite dedicada à cultura portuguesa além-fronteiras.

Folclore português presente em França e no Canadá

Os sete grupos ligados à diáspora subiram ao palco para apresentar diferentes manifestações da cultura popular portuguesa.

Entre os participantes estiveram o Grupo Etnográfico do Povo da Nóbrega em Créteil, Arcop de Nanterre, Flor do Lima de Villiers-le-Bel, Estrelas Douradas de Versailles, Rancho Flores do Norte de Ballancourt, Estrelas de Versailles France e o Grupo Folclórico e Etnográfico Português de Montreal.

Durante as atuações, os grupos apresentaram danças, cantares, trajes e costumes tradicionais, mostrando como as comunidades portuguesas continuam a preservar a sua cultura, a milhares de quilómetros de Portugal.





Distribué en France 🇫🇷 , Belgique 🇧🇪 , Portugal 🇵🇹 , Espagne 🇪🇸



Info@thaleos.com

www.thaleos.com

Miss Portuguesa

França



O concurso de beleza Miss Portuguesa França está de volta. A edição de 2026 acontece já no dia 7 de novembro na sala Le White, em Neuilly-sur-Marne, sob a organização de Cathy Vicente Mateus e Célia Vieira.

São 14 as mulheres a concurso este ano que ambicionam representar a comunidade portuguesa residente em França. A eleita terá oportunidade de participar nos concursos de beleza oficiais sob o título de Miss Portuguesa França 2026.

Nesta edição, mais do que distinguir as mais belas mulheres portuguesas residentes em França, a LusoPress procura homenagear as suas origens. Cada candidata irá representar uma região, cidade, vila ou aldeia portuguesa de onde partiram um dia com ou sem os seus familiares.

Não perca a oportunidade de conhecer melhor as nossas candidatas. Toda a informação estará disponível no site da LusoPress e nas redes sociais da Miss Portuguesa França.



Aimy BONNEVILLE
18 anos
Estudante de Cinema
Guia (Albufeira)



Clara LUCAS
18 anos
Estudante de Desporto
Covilhã



Elisa TAVARES PIMENTEL
19 anos
Estudante em mediação imobiliária
Mêda



Emma DOS PRAZERES
17 anos
Estudante
Guimarães



Gaelle CURADO
24 anos
Estudante de Comunicação
Coimbra



Jade ROCHA
20 anos
Estudante Letras
Porto





**Joana
CAMACHO**

28 anos
Agente
comercial
Pombal



**Joana
ESCOVAL**

19 anos
Estudante de
psicomotricidade
Fátima



**Léah
RACINE**

21 anos
Educadora
*Nogueira
(Viana)*



**Ludmila
ZAGOURI
SEQUEIRA**

20 anos
Estudante de
Maquilhagem
Manteigas



**Malène
BRANQUINHO
CORREIA**

26 anos
*Operadora de caixa
Ourém*



**Nikita
VIEIRA**

23 anos
Estudante
em Relações
internacionais
Leiria



**Serena
AFONSO**

18 anos
Estudante
de negociacao
e relacao cliente
Melgaço



**Tatiana
DE BARROS
DA SILVA**

20 anos
Estudante de
psicomotricidade
Vila Real



Fall River celebrou 40 anos de fé e açorianidade nas Grandes Festas do Espírito Santo



Há tradições que atravessam o Atlântico e encontram uma segunda casa. Há 40 anos que acontece assim em Fall River, Massachusetts.

Durante seis dias, Fall River voltou a assumir-se como uma das capitais da diáspora açoriana. As Grandes Festas do Divino Espírito Santo da Nova Inglaterra celebraram 40 anos de história com fé, gastronomia, música e tradições levadas pelos emigrantes para os Estados Unidos. Marcelo Rebelo de Sousa e José Manuel Bolieiro participaram numa edição marcada pela homenagem às gerações que construíram esta celebração.

Entre 26 e 31 de agosto, as Grandes Festas do Divino Espírito Santo da Nova Inglaterra voltaram a juntar a comunidade portuguesa em torno de uma das manifestações mais marcantes da identidade açoriana nos Estados Unidos. O Kennedy Park foi o centro das celebrações, mas a festa estendeu-se às ruas de Fall River com o Bodo de Leite e a Procissão da Coroação.

Foram dias de celebrações religiosas, tradições, gastronomia e música. Mas, sobretudo, de afirmação de uma identidade que os emigrantes açorianos transportaram consigo e conseguiram transmitir às gerações seguintes. A edição de 2026 teve ainda um significado especial. Assinalou quatro décadas desde a realização das primeiras Grandes Festas, em 1986.



Uma festa criada por emigrantes

As Grandes Festas do Divino Espírito Santo da Nova Inglaterra foram instituídas precisamente em Fall River. Em 1986, um grupo de emigrantes açorianos residentes nos estados de Massachusetts e Rhode Island foi o mentor da iniciativa, liderado pelo dinamizador cultural Heitor de Sousa.

Segundo o Portuguese Times, ao longo destas quatro décadas passaram pela organização 20 presidentes e as festas mobilizaram dezenas de entidades, centenas de voluntários e milhares de participantes. Agora, 40 anos depois, o evento ultrapassa as fronteiras de Fall River. E as celebrações reúnem portugueses e lusodescendentes da Nova Inglaterra, de outros estados norte-americanos e também do Canadá. O gabinete de Marcelo Rebelo de Sousa, que marcou presença na efeméride, descreveu-as como “uma das maiores celebrações da Diáspora Açoreana nos Estados Unidos da América”.

Seis dias entre a fé e a festa

O programa começou na quarta-feira, 26 de agosto, com a recitação do terço no Kennedy Park, seguida da bênção e distribuição das tra-

dicionais sopas do Espírito Santo. Márcia Sousa da Ponte, presidente da comissão organizadora, resumiu essa ligação em declarações à RTP Açores: religião e profano juntam-se para celebrar “a cultura, as tradições e a fé”.

Depois, na quinta-feira, abriram os espaços de restauração e a iluminação do Kennedy Park marcou mais um momento do programa. E na sexta-feira, as insígnias do Divino Espírito Santo entraram no recinto, seguindo-se a bênção e distribuição das pensões. O artesanato e os produtos regionais dos Açores também ganharam espaço próprio.

“Fall River é símbolo da força dos Açores”

O momento serviu ainda para a apresentação do livro “Grandes Festas do Divino Espírito Santo da Nova Inglaterra – 40 anos de Açorianidade na América (1986-2026)”. Organizada por José Andrade, a obra recupera quatro décadas de história a partir, entre outras fontes, do arquivo do Portuguese Times, órgão de comunicação que acompanha as Grandes Festas desde a primeira edição.

Numa mensagem publicada na obra e divulgada pelo Portuguese Ti-



mes, Marcelo Rebelo de Sousa resumiu a importância adquirida pela cidade para a comunidade portuguesa: “Fall River é símbolo da força dos Açores, da força de Portugal”.

Bodo de Leite levou os Açores às ruas de Fall River

Na manhã de sábado, 29 de agosto, uma das tradições mais aguardadas saiu novamente à rua. O Bodo de Leite partiu das Portas da Cidade e seguiu pelas ruas de Fall River em direção ao Kennedy Park. Vários carros alegóricos, música, trajes tradicionais e elementos da cultura açoriana transformaram o centro da cidade numa mostra da herança levada para os Estados Unidos pelas sucessivas vagas de emigração. À chegada ao parque cumpriu-se a tradição com a distribuição de leite e massa sovada.

Para o último dia, domingo, estavam guardados alguns dos momentos religiosos mais importantes das Grandes Festas. Ao meio-dia realizou-se a Missa Solene da Coroação na Catedral de Saint Mary of the Assumption. Seguiu-se, durante a tarde, a Procissão da Coroação. A presença das coroas do Divino, das bandeiras, irmandades, filarmónicas e associações portuguesas mostrou novamente como uma tradição com raízes açorianas ganhou continuidade do outro lado do Atlântico.

Marcelo Rebelo de Sousa e o presidente do Governo Regional dos Açores, José Manuel Bolieiro, também participaram. O antigo Presidente da República, que sempre teve uma ligação especial com os portugueses residentes no estrangeiro, esteve na abertura oficial, no desfile etnográfico, na missa, na procissão da coroação e no jantar de encerramento.

Já o Presidente dos Açores enalteceu a iniciativa e a coesão de toda a diáspora açoriana nos Estados Unidos. “Voltámos a celebrar aquilo que nos une a fé, as tradições, as raízes e uma Açorianidade que continua viva de geração em geração. A celebração dos 20 anos das Portas da Cidade de Fall River foi também uma oportunidade para recordar a história e a amizade que há muito unem os Açores a esta comunidade e aos Estados Unidos”, escreveu Bolieiro no rescaldo do evento.

Uma tradição que precisa das novas gerações

A presidente da comissão organizadora quis, por seu lado, que o aniversário servisse para reconhecer quem construiu esta história. Em entrevista ao Diário dos Açores, Márcia Sousa da Ponte explicou que a intenção era homenagear antigos presidentes, membros das comissões, voluntários, irmandades, bandas, grupos folclóricos, patrocinadores e todos os que contribuíram para o crescimento das festas.

Mas deixou também um desafio para o futuro: envolver os jovens e as famílias.

“Precisamos dos nossos jovens, das nossas famílias e das nossas associações para garantir que estas tradições não se perdem”, afirmou.

É talvez neste ponto que os 40 anos das Grandes Festas ganham maior significado. Durante estes dias, a cidade transforma-se num ponto de encontro entre quem nasceu nos Açores, quem cresceu na América e quem continua a reconhecer-se numa identidade construída entre os dois lados do Atlântico.

40 ANOS DE EXPERIÊNCIA NA BOA GASTRONOMIA



A BOA GASTRONOMIA PORTUGUESA

VARIÉDADES TODOS OS SÁBADOS

LE MIDI et LE SOIR : DU MARDI AU DIMANCHE
BANQUETS - ANNIVERSAIRES - COMMUNIONS - BAPTÊMES



Voie Georges Pompidou - RN 19
94450 - Limeil-Brévannes

Tél: 01 43 86 87 44 - 06 75 12 68 46
www.restaurant-lamontagne.com

Um herói entre nós: homenagem a Arthur Medeiros

por Orlando Mateus



Quando a última partida de golfe terminou no buraco 18 do Kirkbrae Country Club, a maioria dos 144 jogadores que participaram este ano no torneio de golfe de angariação de fundos do Dia de Portugal de Rhode Island falava de um único homem. Não de uma pontuada nem de uma tacada em particular, mas de um herói de guerra de 106 anos que tinha passado o dia a superar, com claro à-vontade, adversários com um terço da sua idade.

Alan Nunes, Arthur Medeiros, Orlando Mateus, Albert Pereira

O torneio, realizado a 13 de julho no Kirkbrae Country Club, em Lincoln, e liderado pelo organizador Aj Silva, é a principal fonte de angariação de fundos do Programa de Bolsas de Estudo do Dia de Portugal de Rhode Island, que este ano atribuirá seis bolsas de 2.000 dólares a estudantes de herança portuguesa que sigam percursos académicos ou de formação profissional. O programa, idealizado inicialmente por Artur Silva e Aj Silva, é hoje conduzido pela direção do Dia de Portugal de Rhode Island, juntamente com as diretoras do programa de bolsas, Augusta M. Costa e Isabel Laires Claro. Todos os anos, o programa abre portas a uma nova geração de estudantes luso-americanos que perseguem o seu próprio sonho americano. Mas o torneio deste ano ficará marcado por outro motivo: a presença de Arthur Medeiros, de Bristol, um dos veteranos de combate vivos mais condecorados do estado de Rhode Island, e um homem cuja história de vida parece resumir a própria história do século XX. Nascido em 1920, filho de imigrantes açorianos, Medeiros estava determinado a servir o seu país ainda antes de o país o chamar. Ainda jovem, falsificou a assinatura dos pais para se alistar precocemente. Foi formalmente recrutado em 1942 e enviado para a Europa com a 78.ª Divisão de Infantaria do Exército dos Estados Unidos.



A 6 de junho de 1944, o Dia D, Medeiros desembarcou na praia de Omaha, na segunda vaga da invasão da Normandia, uma das operações militares mais dramáticas da história moderna. Ferido no ataque, foi evacuado para um hospital na Inglaterra. Em vez de aguardar o fim da guerra em segurança, insistiu em regressar à linha da frente e reintegrou a sua unidade na Normandia.

A partir daí, Medeiros combateu em duas das campanhas mais brutais da guerra: a Batalha da Floresta de Hürtgen e a Batalha das Ardenas, suportando um dos invernos mais rigorosos que a Europa conheceu em décadas. Ferido várias vezes ao longo do serviço, viria a receber três Purple Hearts (Corações Púrpura), a Estrela de Prata (Silver Star), a Estrela de Bronze (Bronze Star), o Distintivo de Infantaria de Combate (Combat Infantryman Badge) e a Menção Presidencial de Unidade (Presidential Unit Citation), um registo de bravura partilhado por muito poucos veteranos ainda vivos dessa geração.

Para a comunidade luso-americana de Rhode Island, Arthur Medeiros representa algo que vai além das suas condecorações militares. É uma ponte viva entre os sacrifícios da geração da Segunda Guerra Mundial e o orgulho que a comunidade carrega hoje. Em 2024, regressou à Normandia para o 80.º aniversário do Dia D, um momento de fecho de ciclo, de regresso às praias onde desembarcava, como jovem soldado, oito décadas antes, em homenagem aos amigos e companheiros de armas que nunca voltaram a casa.

De volta a Rhode Island, Medeiros dedicou décadas a retribuir à comunidade que o viu crescer, promovendo a língua e a música portuguesas e dirigindo bandas filarmónicas de clubes portugueses locais. Já bem entrado no seu segundo século de vida, continua a jogar golfe várias vezes por semana, sendo conhecido entre os colegas de jogo pelo seu espírito competitivo, que não dá sinais de abrandar. E foi precisamente nos relvados do Kirkbrae Country Club que tantos golfistas puderam testemunhar, em primeira mão, esse mesmo espírito.

O Dia de Portugal de Rhode Island tem orgulho em reconhecer Arthur Medeiros não apenas como um herói de guerra, mas como um símbolo vivo da Portugalidade, prova de que a herança, a resiliência e a alegria de viver não se desvanecem com a idade. Com mais de 106 anos, continua a inspirar a comunidade a nunca permitir que a idade ou os obstáculos impeçam alguém de viver plenamente e de retribuir ao seu país e à sua comunidade.

Juiz português indicado para o Supremo Tribunal de Rhode Island

Luís Matos é juiz nos Estados Unidos (EUA) e foi indicado pelo governador de Rhode Island, Dan McKee, para preencher a vaga no Supremo Tribunal daquele estado norte-americano. Rhode Island é um dos estados mais portugueses dos EUA.

O magistrado nasceu na Batalha, distrito de Leiria, e emigrou ainda em criança quando os pais chegaram aos EUA, em 1969. A família instalou-se no bairro de Fox Point, em Providence. Local onde muitas famílias portuguesas encontraram lar e rostos familiares na chega à América desde o século XIX.

O juiz Luís Matos foi indicado ao cargo juntamente com outros quatro candidatos escolhidos pela Rhode Island Judicial Nominating Commission. Ficaram, assim, para trás, o antigo presidente da Câmara dos Representantes K. Joseph Shekarchi, a juíza do Family Court Lauren D'Ambra, o procurador Christopher Bush e o advogado John E. Roberts. Nomeação aguarda confirmação estadual. Nos EUA, feita a nomeação pelo governador do Estado de Rhode Island, agora compete à Câmara dos Representantes e ao Senado estadual confirmar (ou não) a escolha de Dan McKee.

Mas isso não deverá acontecer antes de 3 de novembro. E poderá, ainda, ser condicionado pela campanha eleitoral democrata para as primárias, marcadas para 6 de novembro. Tudo isto porque enquanto McKee é democrata, a filiação política do juiz Luís Matos não é clara. E os legisladores da Câmara dos Representantes e do Senado podem não querer arriscar um mau resultado nas eleições.

Quem é Luís Matos?

De origens humildes, o pai, Arménio Matos, chegou aos EUA com apenas a escolaridade básica e foi operário fabril. Já a mãe, Maria Fernanda Matos, trabalhou no serviço de



limpeza no hospital de Rhode Island. Desta forma, Luís Matos foi o primeiro membro da família a conseguir concluir formação académica superior.

Carreira ímpar na justiça

O juiz português frequentou a La Salle Academy, em Providence, antes de ingressar na Brown University, onde concluiu a licenciatura em 1986. Quatro anos mais tarde, obteve, com distinção, o grau de Juris Doctor pela University of Connecticut School of Law.

Posteriormente, ingressou no Departamento de Justiça dos Estados Unidos e ainda trabalhou com os gabinetes dos procuradores federais de Delaware e Rhode Island.

Nota ainda para o facto de, antes de chegar ao Tribunal Superior, Luís Matos trabalhou durante anos como procurador federal. É disso exemplo o momento, de 2001, quando fez parte do gabinete do U.S. Attorney para o Distrito de Rhode Island. E ainda tem no

currículo vários cargos de alta responsabilidade, como de First Assistant U.S. Attorney e Criminal Chief. Por fim, em 2009, chegou a exercer interinamente as funções de Procurador Federal.

Entre os diversos casos judiciais que tratou enquanto procurador encontram-se processos relacionados com fraude no setor da saúde, crimes financeiros e corrupção pública.

Mérito reconhecido pelos EUA

Homem de carreira ímpar, Luís Matos já teve o seu percurso profissional reconhecido pelo governo norte-americano. Soma vários prémios e distinções, entre os quais um atribuído pelo Departamento de Justiça e outro pelo Office of Inspector General do Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos Estados Unidos. Em 2006, chegou mesmo a ser escolhido como um dos advogados do ano pela publicação Rhode Island Lawyers Weekly.



BAR - RESTAURANT
Le Lieutades
Spécialités Françaises et Portugaises
Tél. 01 47 40 08 56 83, av Paul Vaillant-Couturier
www.lielieutades.com 94250 GENTILLY
augustodefrias@yahoo.fr

Nos participations :



Nos qualifications :



Nos syndicats et fédérations :



TRAVAUX PUBLICS V.R.D. ECLAIRAGE PUBLIC

9/11 rue du Coq Gaulois—77170 Brie Comte Robert
Tél. : 01 64 05 29 66 - mail : alpha.tp@alphatp.com



Engagement, Qualité, Savoir-faire

Notre Savoir-faire :

- Terrassements
- Démolitions
- Génie civil
- Assainissement
- Voirie
- Réseaux
- Aménagements qualitatifs et paysagers
- Eclairage public
- Entretien routier
- Sécurité



Nos activités spéciales :

- Désamiantage
- Maçonnerie qualitative
- Déneigement Aéroport de Roissy CDG
- Géo détection de réseaux
- Travaux SNCF





Seguro aposta na diáspora empresarial na estreia em França

A primeira deslocação oficial de António José Seguro a Paris enquanto Presidente da República, realizada a 1 de julho, ficou marcada por uma forte aposta no reforço das relações bilaterais entre Portugal e França e pela valorização do papel da diáspora portuguesa no desenvolvimento económico dos dois países.



Num dia dividido entre diplomacia e economia, o Presidente da República foi recebido no Palácio do Eliseu por Emmanuel Macron, antes de seguir para a Embaixada de Portugal, onde manteve um encontro com empresários portugueses radicados em França.

O ponto central da deslocação decorreu no Palácio do Eliseu, onde os dois chefes de Estado se encontraram num almoço de trabalho centrado em temas estruturantes da relação entre os dois países.

Segundo fontes da Presidência francesa, o encontro permitiu abordar o reforço das relações bilaterais, o futuro da União Europeia, a cooperação política entre Portugal e França e ainda os principais conflitos internacionais, com destaque para a guerra na Ucrânia e a situação no Médio Oriente.

Apesar da relevância política do encontro, não foram prestadas declarações à comunicação social no final do almoço. Ainda assim, a reunião ficou marcada pelo simbolismo do momento e pelo enquadramento institucional, poucos meses após a eleição de António José Seguro e na sequência da entrada em vigor do Tratado de Amizade e Cooperação luso-francês, assinado em 2025 e considerado um instrumento central na aproximação entre os dois Estados.

José Seguro fez um balanço positivo do encontro no Eliseu, sublinhando o estado atual das relações bilaterais.

“A reunião de trabalho não podia ter corrido melhor. Este é um bom momento das relações entre Portugal e França, e isso ficou bem demonstrado durante o encontro e reforçado no seu final”, afirmou o Presidente da República, em declarações à comunicação social.

Seguro destacou ainda a amplitude dos temas tratados, desde a economia à energia e cultura, bem como a intenção assumida por Paris de avançar com uma cimeira bilateral: “Ficou claramente assumida, por parte do Presidente francês, a vontade de realizar, desejavelmente até ao final deste ano, a primeira cimeira entre Portugal e França”.

O Chefe de Estado sublinhou igualmente a importância estratégica do ensino das línguas: “Definimos como prioridade o ensino da língua portuguesa e da língua francesa, sobretudo junto das gerações mais jovens de lusodescendentes em França”.

Na mesma intervenção, enquadrando a visita na estratégia de proximidade com as comunidades portuguesas no estrangeiro, recordando deslocações anteriores ao Luxemburgo e aos Estados Unidos: “Não há nenhum país que visite sem estar com os portugueses que aí vivem e trabalham. Onde estão portugueses, está Portugal”.

Uma relação “num bom momento”



Carlos Vinhas



Sandra Gonçalves



Fernando Lopes



Empresários destacam ambiente de confiança

A segunda parte da visita decorreu na Embaixada de Portugal, em Paris, onde o Presidente da República se reuniu com cerca de duas dezenas de empresários portugueses radicados em França, num encontro centrado nas dificuldades, oportunidades e contributos da diáspora para a economia nacional.

Entre os presentes esteve Fernando Lopes, empresário e diretor-geral da Rádio Alfa, que sublinhou o impacto das mensagens transmitidas pelo Chefe de Estado: “O encontro correu muito bem. Senti um Presidente da República com vontade de ir mais longe e gostei particularmente da forma como defendeu que os investidores que pretendem apostar em Portugal não devem ser confrontados com burocracia, mas antes encontrar um Estado que facilite e incentive o investimento”, afirmou à LusoPress.

Fernando Lopes deixou, no entanto, um alerta sobre a distância entre intenção e execução: “Na prática, a Administração Pública nem sempre funciona dessa forma, mas é positivo que exista essa intenção. Se conseguirmos transformar esta vontade em medidas concretas, poderemos ir mais longe”.

Diáspora como ponte económica

Também presente no encontro, Carlos Vinhas Pereira, presidente da Câmara de Comércio e Indústria Franco-Portuguesa, destacou a importância do diálogo direto com o Chefe de Estado. “Trata-se de uma primeira reunião do novo Presidente da República com a diáspora portuguesa em França. Permitiu dar uma noção mais concreta da dimensão desta comunidade, que é a maior do mundo em termos empresariais”, referiu.

Carlos Vinhas Pereira alertou, contudo, para as dificuldades ainda existentes no investimento em Portugal: “Não é fácil investir. Existem dificuldades ao nível dos licenciamentos e da administração pública. Quando se investe, o tempo é dinheiro. Há ainda processos demasiado longos e uma burocracia que dificulta a concretização de investimentos, mesmo quando há vontade e capacidade financeira”. Apesar disso, destacou o tom positivo do encontro com o Chefe de Estado: “Foi importante sentir abertura para ouvir estes problemas.

Isso já é um sinal relevante. Vamos ver se esta mensagem passou. O Presidente disse que esta foi a primeira reunião, mas não será a última”.

E acrescentou: “Esse diálogo contínuo é essencial para que estas questões possam evoluir”.

Um encontro de escuta e confiança

Sandra Gonçalves, empresária e diretora da Casa Canelas, destacou o ambiente de escuta proporcionado pelo encontro, valorizando a oportunidade de os empresários exporem diretamente as suas preocupações.

“Tivemos oportunidade de ouvir todos os empresários presentes e cada um pôde partilhar as suas preocupações e os desafios que enfrenta atualmente”, afirmou.

A empresária sublinhou ainda o impacto simbólico da reunião no Eliseu: “É muito positivo perceber que as relações entre Portugal e França atravessam um bom momento e que existe uma vontade clara de reforçar essa cooperação. Isso transmite confiança a quem investe e trabalha entre os dois países”.

Ainda assim, deixou uma nota de prudência quanto ao futuro: “Há um longo caminho a percorrer, mas acredito que estamos na direção certa”.

Reforço da presença diplomática portuguesa na Europa

Antes de França, o Chefe de Estado já tinha realizado viagens oficiais a Espanha e Itália, no âmbito de uma estratégia de reforço da presença diplomática portuguesa na Europa.

Inicialmente prevista para maio, a reunião com Emmanuel Macron acabou por ser adiada devido a incompatibilidades de agenda, sendo agora concretizada, permitindo consolidar um dos primeiros grandes encontros bilaterais do mandato de António José Seguro com um dos principais parceiros europeus de Portugal.

Num dia marcado pela diplomacia e pela economia, a visita ficou registada como um momento de aproximação institucional e como um teste ao papel da diáspora empresarial portuguesa enquanto motor de ligação entre os dois países.

Portugal reforça compromisso com as interligações energéticas europeias em Paris



A Ministra do Ambiente e Energia, Maria da Graça Carvalho, participou, no dia 6 de julho, em Paris, na reunião ministerial de alto nível do Grupo das Interligações do Sudoeste Europeu, um encontro dedicado ao reforço das ligações energéticas entre Portugal, Espanha e França e ao papel estratégico das redes elétricas na transição energética europeia.

A reunião, que contou com a presença da Ministra francesa da Energia, Maud Bregeon, da terceira vice-presidente do Governo espanhol e ministra para a Transição Ecológica e o Desafio Demográfico, Sara Aagesen, e do Comissário Europeu para a Energia e Habitação, Dan Jørgensen, teve como principal objetivo fazer o ponto de situação dos projetos de interligação energética e definir os próximos passos

para ultrapassar as limitações que continuam a afastar a Península Ibérica do centro da rede elétrica europeia.

No final do encontro, em declarações aos jornalistas na Embaixada de Portugal em França, Maria da Graça Carvalho destacou que a reunião permitiu reafirmar o compromisso político de todos os intervenientes com este processo, considerado essencial para a segurança

energética e para a concretização dos objetivos climáticos da União Europeia.

Segundo Maria da Graça Carvalho, o encontro decorreu “como esperávamos” e permitiu alcançar conclusões importantes, nomeadamente a realização de uma nova reunião técnica em setembro para dar continuidade aos trabalhos. Ficou também previsto que o tema das interligações será levado para futuras cimeiras bilaterais entre França e Espanha e entre França e Portugal, envolvendo os respetivos chefes de Estado e de Governo.

Portugal e Espanha pedem prioridade europeia para as redes elétricas

Durante a reunião, Portugal e Espanha defenderam junto das insti-



tuições europeias que o investimento nas redes elétricas e nas interligações deve assumir um papel prioritário no próximo Quadro Financeiro Plurianual da União Europeia.

“Portugal e Espanha solicitaram ainda à Comissão Europeia uma atenção especial por parte das instituições europeias – Comissão, Parlamento e Conselho – no âmbito das negociações do próximo Quadro Financeiro Plurianual”, explicou a ministra, sublinhando que a energia deve ser encarada como uma área estratégica para o futuro europeu.

O reforço das ligações entre França, Espanha e Portugal é uma das principais reivindicações dos dois países ibéricos, que continuam a enfrentar limitações estruturais na integração plena no mercado energético europeu.

“Portugal continua, na prática, a funcionar como uma ilha elétrica”

Apesar dos avanços registados nos últimos anos, Maria da Graça Carvalho lembrou que Portugal continua condicionado pela reduzida capacidade de interligação com o resto da Europa.

“Do ponto de vista energético, Portugal continua, na prática, a funcionar como uma ilha elétrica”, afirmou, explicando que esta realidade obriga o país a investir mais em armazenamento, flexibilidade e resiliência da rede elétrica.

A ministra recordou que este processo tem décadas, tendo a primeira referência às interligações surgido numa cimeira bilateral realizada em 2003, na Figueira da Foz. Em 2015, foi assinada uma nova declaração política sobre o tema, mas a capacidade de interligação entre França e a Península Ibérica permanece atualmente nos 3,1%.

“Enquanto este processo avança, Portugal tem sido obrigado a gerir o seu sistema elétrico nacional com as limitações próprias de uma ilha energética”, afirmou, defendendo que o país deve beneficiar de mecanismos europeus de financiamento adaptados à sua situação específica, à semelhança do que acontece noutras regiões da União Europeia.

Portugal destaca liderança nas energias renováveis

Na reunião de Paris, Portugal procurou também evidenciar o caminho percorrido na produção de energia renovável e os resultados

alcançados na transição energética. Maria da Graça Carvalho explicou que transmitiu ao Comissário Europeu para a Energia que Portugal “fez o seu percurso” e ocupa atualmente “uma posição de destaque na produção de energias renováveis a nível europeu”.

A ministra destacou que, nos primeiros três meses do ano, Portugal registou a maior percentagem de produção renovável da Europa, ultrapassando a Dinamarca, e recordou a entrada em funcionamento da décima interligação elétrica entre Portugal e Espanha, entre o Minho e a Galiza, que permitiu atingir os 15% de capacidade de interligação recomendados pela Comissão Europeia. “Portugal tem cumprido os seus objetivos e tem



respondido à transição energética e ao combate às alterações climáticas melhor do que muitos outros países europeus, apesar de enfrentar condições muito mais exigentes”, afirmou.

Apoio europeu e financiamento como próximos desafios

A ministra revelou ter saído da reunião com a perceção de que existe um compromisso europeu para reforçar o financiamento destinado ao setor energético. “O Comissário Europeu para a Energia está empenhado em defender um orçamento europeu mais ambicioso para esta área”, afirmou, acrescentando que Dan Jørgensen manifestou a vontade de garantir “o maior financiamento possível” para um setor considerado estratégico para a União Europeia.

Maria da Graça Carvalho destacou ainda o apoio demonstrado pela Comissão Europeia ao longo deste processo, referindo que o Comissário fez questão de salientar, por várias vezes, o apoio da presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen.

Reforço da segurança elétrica e possível ligação a Marrocos

Além das interligações europeias, Portugal está também a analisar outras soluções para reforçar a segurança do seu sistema elétrico. A ministra revelou que o país passou de duas para quatro centrais com capacidade de arranque autónomo do sistema elétrico, uma medida que poderá permitir uma recuperação mais rápida do fornecimento de eletricidade em caso de um novo apagão generalizado.

Maria da Graça Carvalho adiantou ainda que Portugal irá discutir com Marrocos a possibilidade de uma futura ligação elétrica entre os dois países, semelhante à existente entre Espanha e Marrocos. No entanto, reconheceu que a distância geográfica implica uma análise rigorosa da relação custo-benefício do projeto.



Hidrogénio verde como oportunidade industrial para Portugal

Outro dos temas em destaque na reunião foi o corredor europeu de hidrogénio renovável, um projeto que envolve Portugal, Espanha, França e Alemanha e que pretende transportar hidrogénio produzido na Península Ibérica para o centro da Europa.

Segundo a ministra, o projeto está a avançar dentro do calendário previsto, contando já com financiamento europeu para os estudos técnicos. A primeira fase deverá estar concluída em 2027, seguindo-se uma decisão sobre a segunda etapa, com a construção prevista para começar em 2028 e terminar em 2032.

Maria da Graça Carvalho defendeu que o hidrogénio verde poderá representar uma vantagem competitiva para Portugal, sobretudo nos setores onde a eletrificação direta não é possível. “Sempre que podemos eletrificar utilizando eletricidade renovável, essa é a solução que privilegiamos. No entanto, existem processos industriais e determinados modos de transporte que necessitam de gases renováveis, nomeadamente hidrogénio verde”, explicou.

A ministra sublinhou que Portugal dispõe atualmente de custos de eletricidade renovável inferiores aos da maioria dos países europeus, uma vantagem que poderá atrair investimento industrial e contribuir para reforçar a competitividade da economia nacional. “Hoje, pela primeira vez, reunimos as condições para liderar uma nova revolução industrial baseada na energia limpa, acessível e produzida a partir de recursos endógenos”, afirmou.

Além do hidrogénio, Portugal pretende desenvolver outros combustíveis renováveis, como o biometano, os combustíveis sustentáveis para a aviação e os biocombustíveis avançados, reduzindo a dependência energética externa e reforçando a soberania energética.

Cooperação ibérica e francesa na energia eólica offshore

A energia eólica offshore foi outro dos temas abordados na reunião ministerial de Paris. Portugal, Espanha e França pretendem aprofundar a cooperação nesta área, sobretudo na fachada atlântica, onde o desenvolvimento de parques eólicos flutuantes representa um desafio tecnológico e financeiro. “O nosso objetivo é desenvolver esta tecnologia em conjunto, criar um verdadeiro cluster industrial que envolva também os portos e a indústria de componentes”, explicou Maria da Graça Carvalho.

Portugal apresentou o trabalho já desenvolvido nesta área, incluindo o mapeamento das zonas com potencial para instalação de parques offshore, os estudos realizados pelo Laboratório Nacional de Energia e Geologia e a experiência adquirida com o projeto-piloto WindFloat, ao largo de Viana do Castelo, pioneiro mundial na tecnologia flutuante.

A ministra destacou ainda o contributo das universidades e institutos politécnicos portugueses para o desenvolvimento desta tecnolo-



gia, mas reconheceu que será necessário continuar a aguardar pela evolução tecnológica e pela redução dos custos para avançar para projetos comerciais de grande escala.

A reunião de Paris confirmou, assim, a vontade política de Portugal, Espanha, França e Comissão Europeia em acelerar a integração energética da Península Ibérica, num momento em que as redes, as energias renováveis e a segurança do abastecimento assumem um papel central na estratégia energética da União Europeia.



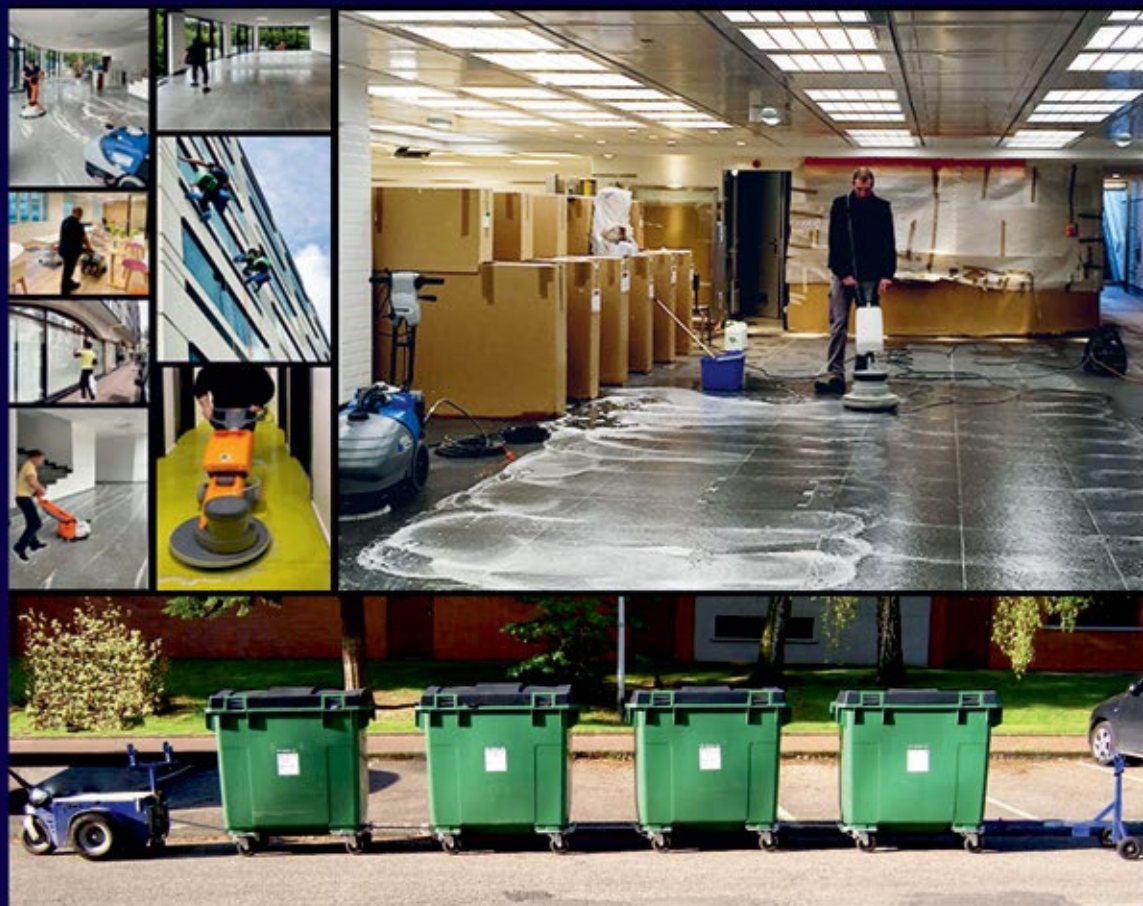


AMIC

Vélohygiène Écologique de qualité

RÉ
PR
SE
SO

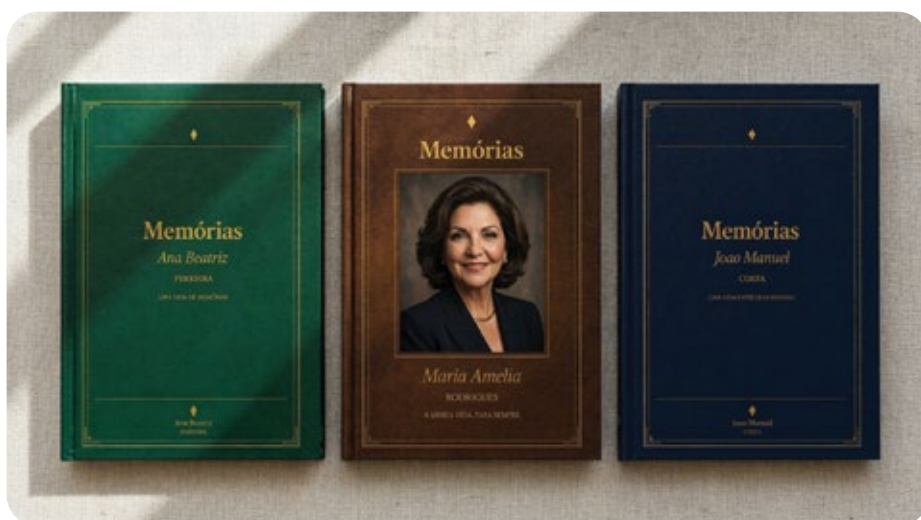
QUELQUES RÉFÉRENCES



Minha História

o projeto que transforma memórias familiares em livros com voz

Quantas histórias desapareceram para sempre porque ninguém fez a pergunta certa no momento certo? Histórias de infância em aldeias onde a eletricidade ainda não tinha chegado, de viagens de comboio rumo a uma vida melhor, de saudades guardadas em silêncio e de sonhos construídos longe de Portugal. Foi esta reflexão que deu origem à Minha História, uma start-up portuguesa que encontrou uma forma inovadora de preservar as memórias familiares, transformando recordações em livros personalizados nos quais as palavras ganham uma dimensão adicional: a voz de quem as viveu.



O projeto, criado por um casal luso-francês, surgiu longe de qualquer plano de negócios ou estratégia empresarial. Nasceu à volta de uma mesa de família: durante uma conversa com a sogra, natural do Covão do Lobo, em Aveiro, Marvin Munos, fundador da iniciativa, decidiu perguntar-lhe como tinha sido a sua infância. A resposta prolongou-se durante horas. “Contou histórias que eu nunca tinha ouvido e que, pelos vistos, mais ninguém na família conhecia”, recorda o fundador.

Essa experiência levou-o a uma reflexão simples: durante décadas, aquelas memórias estiveram guardadas sem que ninguém tivesse feito as perguntas certas. Pouco depois, Marvin Munos percebeu que a situação não era exclusiva da sua família. Muitos pais, avós e tios viveram momentos marcantes da história portuguesa, incluindo a emigração, mas nunca tiveram oportunidade de parti-

lhar essas experiências de forma estruturada.

“Há muitas famílias portuguesas com pais, avós ou tios que viveram coisas enormes, emigraram, trabalharam, criaram famílias longe da terra, mas nunca tiveram oportunidade de contar tudo com calma”, afirma. A partir daí, a pergunta tornou-se inevitável: quantas histórias já se tinham perdido para sempre? Foi dessa constatação que nasceu a Minha História. O objetivo era criar uma forma simples de recolher e preservar essas memórias sem obrigar os participantes a aprender novas tecnologias ou a escrever longos textos.

Histórias que desaparecem em silêncio

Ao contrário das fotografias ou dos documentos, as memórias dependem da transmissão oral. Vivem na voz de quem as conta e desaparecem quando essa voz se cala.

Para Marvin Munos, é precisamente essa fragilidade que explica porque tantas histórias familiares acabam esquecidas. “A primeira razão é que pensamos sempre que ainda há tempo. Mais um almoço, mais um Natal, mais uma conversa”, explica. “E muitas vezes há, até ao dia em que já não há”. Existe também um outro fator: a maioria das memórias não surge espontaneamente. “Os nossos pais e avós não se sentam, do nada, a contar tudo sobre a infância, o primeiro amor ou a chegada a outro país. É preciso perguntar”. Nas famílias emigrantes, essa dificuldade é ainda maior. A distância, as rotinas e a dispersão geográfica reduzem as oportunidades de conversa, tornando mais difícil a transmissão de experiências entre gerações.

A solução encontrada pela Minha História procurou responder precisamente a esse desafio. Ao longo de doze semanas, cada



participante recebe três perguntas por semana através do WhatsApp, uma ferramenta familiar para a maioria das pessoas. As respostas, dadas em áudio, sem horários definidos nem obrigações rígidas, são posteriormente transformadas num livro de capa dura. No total, são 36 perguntas que percorrem toda uma vida: a infância, a família, o trabalho, o amor, a emigração ou os momentos mais marcantes do percurso de cada pessoa. “Não há uma aplicação nova para instalar. Não há password. Não há nada complicado. A pessoa recebe uma pergunta, carrega no botão e fala”, explica Marvin Munos. A simplicidade, acreditam os fundadores, é uma condição essencial para chegar às gerações mais velhas. A principal diferença em relação a outros projetos semelhantes está na preservação da voz. Cada capítulo inclui um QR Code que permite ouvir a gravação original da história. “O QR Code guarda a voz verdadeira: o sotaque, as pausas, a emoção, às vezes até a gargalhada”, sublinha o fundador. “Não

transformamos a história num texto frio ou demasiado perfeito. Mantemos a forma como a pessoa conta, as expressões, o ritmo, o jeito dela falar”.

Quando os filhos descobrem que não conheciam os pais

Desde a criação da plataforma, mais de 150 famílias já participaram no projeto. Segundo Marvin Munos, a reação mais frequente surge quando filhos e netos descobrem episódios da vida dos pais e dos avós que desconheciam completamente. “A frase que aparece muitas vezes é: ‘não fazia ideia’”, conta.

Filhos descobrem episódios desconhecidos da juventude dos pais. Netos ficam a conhecer detalhes da vida dos avós que nunca tinham sido partilhados. Irmãos ouvem versões diferentes de acontecimentos familiares que julgavam conhecer. Em muitos casos, a surpresa surge precisamente porque as pessoas passaram décadas lado a lado sem nunca terem abordado de-

terminados temas. Mas é quando escutam a voz gravada que a dimensão emocional do projeto se torna mais evidente. “Às vezes, é nesse momento que percebem realmente o valor daquilo que têm nas mãos.”

Mais do que criar um livro de memórias, os fundadores acreditam estar a ajudar as famílias a construir uma herança emocional para as gerações futuras. Por isso, Marvin Munos prefere falar em herança emocional. “Um livro normal conta uma história. Aqui, a família guarda a história e a voz de quem a viveu. No dia em que essa pessoa já não estiver cá, a família continua a poder ouvi-la”, refere.

A memória da emigração portuguesa

A ligação à diáspora portuguesa tem sido uma das dimensões mais marcantes da iniciativa. Grande parte dos clientes da Minha História pertence às comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo. França, Suíça, Luxemburgo ou Bélgica surgem frequentemente entre os países onde vivem famílias que procuram preservar as suas raízes.



Segundo Marvin Munos, existe uma preocupação crescente entre os filhos e netos de emigrantes em compreender o percurso das gerações que os antecederam. “Querem perceber de onde vêm, como era a aldeia, porque é que os avós partiram, como foi chegar a outro país”, explica.

Um dos testemunhos que mais marcou a equipa foi precisamente o de uma emigrante portuguesa em França que recordou, através de um áudio, a primeira vez que viu neve quando seguia para a fábrica onde trabalhava. Para os filhos, ouvir aquela memória na voz da mãe teve um significado especial. “Perceberam que não estavam só a guardar uma memória. Estavam a guardar a mãe deles como ela era: com a voz, o sotaque, o jeito de contar e a maneira de rir”.

Num momento em que a geração da grande vaga emigratória das décadas de 1960 e 1970 está a envelhecer, os responsáveis pela iniciativa consideram existir uma verdadeira urgência em recolher estes testemunhos. “Quando uma pessoa parte, não se perde apenas a presença dela. Perdem-se também as histórias que nunca foram contadas”, alerta Marvin Munos.

Ao mesmo tempo, acreditam que estas narrativas desempenham um papel fundamental na construção da identidade das gerações mais jovens. “Quem cresce fora de Portugal vive muitas vezes entre duas culturas. Saber de onde vem a família ajuda a criar uma ligação mais forte às origens.”

Preservar a memória de uma geração

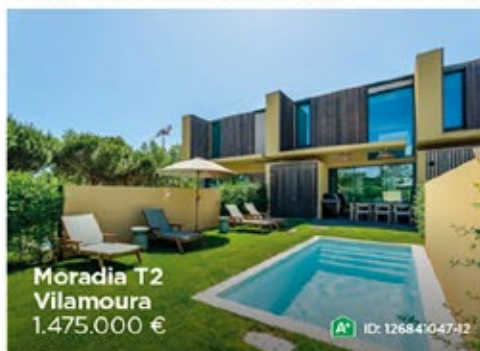
Embora cada livro tenha um destino privado, Marvin Munos acredita que o conjunto destas histórias poderá representar algo maior. Cada testemunho individual acrescenta uma peça ao retrato coletivo de uma geração que deixou Portugal, trabalhou além-fronteiras e ajudou a construir comunidades portuguesas em vários países. “Cada livro é uma história de família. Mas, juntos, estes livros contam também uma história coletiva: a história da emigração portuguesa, contada por quem a viveu”.

Para já, o objetivo continua a ser simples: ajudar as famílias a fazer perguntas enquanto ainda há tempo para ouvir as respostas. Porque, como conclui o fundador da Minha História, “quase ninguém se arrepende de ter perguntado cedo demais. O arrependimento costuma vir quando a conversa já não é possível”.

E, muitas vezes, a diferença entre uma história preservada e uma história perdida resume-se a uma única pergunta feita no momento certo.



Algarve um estilo de vida



289 312 350
privilege@remax.pt

REMAXPRIVILEGE.VILAMOURA

AVENIDA TIVOLI
ED. MOURA PRAIA, 6 BLOCO B
8125-410 VILAMOURA

EQUIPA DA UTOPIA - IMOBILIÁRIA, LDA. AMI 23357



Vá e Volte

há sempre
um motivo
para voltar
a Portugal

Há projetos que nascem de uma ideia simples, mas que carregam em si a força de um país inteiro. O “Vá e Volte”, o mais recente desafio da LusoPress, é precisamente isso: um regresso às raízes, um olhar atento sobre aquilo que somos e sobre o muito que ainda temos para mostrar ao mundo.

Ao longo deste projeto, a LusoPress propõe-se documentar o melhor de dez cidades portuguesas, revelando aquilo que muitas vezes passa despercebido no ritmo apressado do quotidiano. Para cumprir esta missão, contamos com o apoio precioso de cada município e de todos os agentes locais que, com dedicação e orgulho, ajudam a abrir portas à verdadeira essência de cada cidade.

Queremos dar a conhecer o que existe de melhor nos mais variados sectores económicos: as empresas que inovam, o turismo que acolhe, a hotelaria que cuida, a cultura que inspira e a restauração que guarda os sabores que nos definem. Cada cidade tem a sua alma própria, o seu ritmo, a sua história — e é isso que queremos mostrar, com autenticidade e emoção.

Mas este projeto não se fica apenas pelo território português. Ao nosso relato juntamos as vozes daqueles que partiram, mas nunca deixaram de pertencer: os empresários portugueses espalhados pelo mundo, que mantêm vivas as suas raízes e as transformam em força, trabalho e sucesso além-fronteiras.



Os Eleitos

A estes homens e mulheres chamaremos “os Eleitos”. Não apenas por representarem as suas cidades de origem, mas porque trazem consigo o melhor de dois mundos: o país que os viu nascer e o país que os acolhe. Através deles, promovemos os seus negócios, valorizamos o seu percurso e reforçamos a ponte emocional e económica que liga Portugal à sua diáspora.

O “Vá e Volte” é, acima de tudo, uma celebração — das cidades, das pessoas, das histórias que nos unem. É um convite para partir, descobrir e, inevitavelmente, regressar. Porque quem conhece Portugal sabe: há sempre um motivo para voltar.



Vá e Volte

Vestidos de franjas, chapéus, suspensórios, pérolas e muito glamour, compadres, comadres e amigos da Academia do Bacalhau de Paris (ABP) deram vida aos Loucos Anos 20 durante a sua Grande Gala de Verão, realizada no passado dia 18 de junho, no âmbito da 22.ª Semana da Gastronomia organizada pela Rádio Alfa.



Gala de Verão da ABP recria os Anos 20 em noite de festa e solidariedade

A iniciativa reuniu compadres, comadres e amigos da ABP numa das noites mais aguardadas do calendário associativo, transformando a sala num autêntico cenário inspirado na década de 1920, onde a amizade, a portugalidade e a solidariedade estiveram no centro das atenções.

Logo à entrada, os convidados eram desafiados a esquecer o relógio, deixar as preocupações à porta e mergulhar no ambiente dos anos loucos. O mote estava dado por um conjunto de “regras de ouro” preparadas pela organização, que incentivavam todos a dançar, brindar, rir, conhecer novas pessoas e, acima de tudo, desfrutar da noite.

A animação não faltou. Ao longo da gala, bailarinas interpretaram coreografias ao som de músicas da época, recriando a atmosfera vibrante dos anos 20 e arrancando aplausos do público. A condução da noite esteve a cargo da cantora Magali Antunes, que garantiu o ritmo da festa e manteve o entusiasmo dos participantes até ao final.

O sucesso da iniciativa foi visível dentro da sala. Entre dança, convívio e momentos de confraternização, os participantes aderiram de forma entusiástica ao tema escolhido para esta edição.

Uma noite de festa e identidade partilhada

Em declarações à LusoPress, Francisco da Cunha Leal, presidente da ABP, não escondeu a satisfação perante o ambiente vivido.

“Faço um balanço muito positivo. Basta



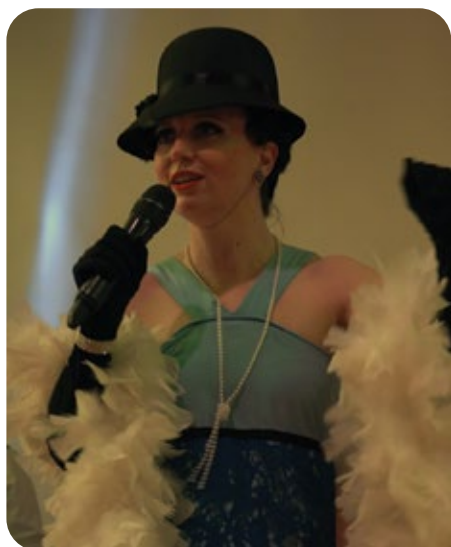
olhar para o que se está a passar esta noite para perceber isso. As pessoas estão divertidas, a desfrutar de um ambiente animado e agradável. Apesar do calor e da humidade, e mesmo estando nós vestidos com trajes inspirados nos anos 20, que não são propriamente os mais frescos, todos estão a viver este momento com entusiasmo”, afirmou. Para o presidente da ABP, o espírito da associação vai além da vertente solidária. O convívio e a amizade continuam a ser pilares fundamentais. “A Academia assenta em valores como a portugalidade, a amizade e o convívio entre todos. Angariar dinheiro para ajudar associações e causas solidárias é importante, mas o bem-estar dos com-

padres, das comadres e dos amigos que os acompanham também é primordial. O nosso objetivo é precisamente proporcionar estes momentos de partilha e confraternização”, sublinhou.

Solidariedade no centro da gala

Mas se a festa era o rosto mais visível da noite, a solidariedade foi, uma vez mais, a sua verdadeira razão de ser. À semelhança do que acontece em muitas iniciativas da ABP, a Gala de Verão teve uma importante componente solidária.

Este ano, a associação escolhida foi a Ensemble pour l'Avenir 94, uma estrutura criada em 2024 que acolhe crianças e adolescen-



tes com autismo e outras perturbações do neurodesenvolvimento.

Instalada em Saint-Maur-des-Fossés, a associação desenvolve atividades pedagógicas especializadas, trabalha em estreita colaboração com as famílias e promove a autonomia, a inclusão escolar e a integração social e profissional dos jovens acompanhados. Entre os seus objetivos estão

ainda o combate ao isolamento social das crianças e das respetivas famílias, bem como o apoio na procura dos recursos e métodos de acompanhamento mais adequados.

A escolha da associação nasceu de uma história próxima da própria ABP. “Como acontece muitas vezes, tudo começou através de uma informação que chegou

até nós. Neste caso, trata-se do filho de uma comadre e de um compadre da Academia. Depois de uma longa procura por uma escola adequada para o filho, que tem 7 anos e é autista, encontraram esta instituição e a experiência tem sido muito positiva. Partilharam connosco a realidade que estavam a viver e deram-nos a conhecer o trabalho desenvolvido pela associação. A



partir daí surgiu naturalmente a ideia de apoiar”, explicou Francisco da Cunha Leal. A generosidade dos participantes voltou a fazer a diferença. Ao longo da noite, foram distribuídos envelopes para contribuições solidárias e dinamizadas uma tómbola e um leilão, iniciativas que permitiram angariar cerca de 10 mil euros para apoiar a missão da associação.

Segundo o presidente da ABP, foram angariados precisamente 9.450 euros. “Só podemos estar satisfeitos com o resultado alcançado”, destacou.

Questionado sobre a capacidade da ABP para mobilizar apoios para as causas que abraça, Francisco da Cunha Leal fez questão de repartir o mérito por todos os participantes. “Faço aquilo que está ao meu alcance, mas o sucesso destas iniciativas resulta do contributo de todos. São os compadres, as comadres e os amigos da Academia e todos aqueles que participam que tornam possível alcançar estes resultados”, afirmou.

No final da noite, a sensação era de missão cumprida. Entre passos de dança, gargalhadas, fotografias e reencontros, a Gala de Verão voltou a demonstrar a capacidade da ABP para unir a comunidade portuguesa em torno dos valores que a definem há décadas. E se dúvidas houvesse sobre o sucesso do tema escolhido, Francisco da Cunha Leal dissipou-as com um sorriso: “Foi uma verdadeira loucura, no melhor sentido da palavra. Acho que a ideia resultou muito bem e que todos entraram no espírito da festa, o que tornou esta noite ainda mais especial”.

Uma noite de festa, amizade e solidariedade onde os Loucos Anos 20 ganharam vida e onde a generosidade dos participantes ajudou a construir um futuro mais inclusivo para dezenas de crianças e famílias.





SILTRA

Transports
Location de camions
Terrassement
Travaux publics
Vente de Pavés anciens
Enlèvements Gravats

TEL 06.50.94.46.10

contact@siltra.fr

 www.siltra.fr

SCANNEZ
ICI



João Ricardo Mendes assume Consulado-Geral de Portugal em Montreal



O novo Cônsul-Geral de Portugal em Montreal, João Ricardo Mendes, assumiu funções com o compromisso de reforçar a proximidade com a comunidade portuguesa, garantir um serviço consular eficiente e aprofundar a relação com associações e empresários.

Na mensagem dirigida aos compatriotas e aos utentes do Consulado-Geral, João Ricardo Mendes afirmou ser uma “honra e privilégio” assumir o cargo. Além disso, o Cônsul-Geral destacou o contributo das comunidades portuguesas para o desenvolvimento económico e social do Canadá.

“Um Consulado-Geral de portas sempre abertas”

Entre as prioridades apontadas está a manutenção de uma relação próxima com a comunidade portuguesa e com o movimento associativo. “Será por isso um Consulado-Geral de portas sempre abertas à nossa comunidade, às nossas associações e aos nossos empresários”, afirmou João Ricardo Mendes em comunicado.

Nesse sentido, pretende dar continuidade ao trabalho desenvolvido pelos seus antecessores, contando com a equipa do Consulado-Geral para assegurar um serviço eficiente e de qualidade a todos os cidadãos que recorrem aos serviços consulares.

Promover Portugal e reforçar relações bilaterais

A nova missão inclui também a promoção de Portugal junto da sociedade canadiana e o aprofundamento das relações entre os dois países.

Além disso, João Ricardo Mendes aponta como prioridades a promoção da cultura e da história portuguesas, bem como a valorização da língua e das tradições nacionais.

Um percurso ligado à diplomacia e às comunidades portuguesas

João Ricardo Mendes é licenciado em Ciência Política e Relações Internacionais pela Universidade Nova de Lisboa e pós-graduado em Gestão e Administração Pública. Tendo ingressado na carreira diplomática em 2008. Ao longo do percurso profissional, o diplomata passou pelo Gabinete do então Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas José Cesário, pelas Embaixadas de Portugal em Cabo Verde e na Grécia e pela Casa Civil da Presidência da República. Mais recentemente, exerceu funções como Chefe de Gabinete do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, Emídio Sousa, cargo que cessou a 31 de julho.



DAVID TP
LOCATIONS

LOCATION DE MATÉRIEL TP
LOCATION DE BENNES
TERRE VÉGÉTALE
TERRASSEMENT
CAMION GRUE

06 08 25 87 84 | davidtplocations@hotmail.fr - 24, rue Garnier Pagès - 94100 St Maur des Fossés

PLUS QU'UNE BANQUE, UN PARTENAIRE

João NEVES

Footballeur international
portugais



Crédit photo : Cédric Aubry



Partenaire de vos projets
en France et au Portugal

Suivez-nous     | Retrouvez-nous sur www.banquebcp.fr

La Banque BCP, Société par Actions Simplifiée, au capital de 215 892 336 Euros, siège social : 16 Rue Hérold 75001 Paris, N° d'immatriculation au RCS : B 433 961 174 RCS PARIS, Intermédiaire d'assurance immatriculé à l'ORIAS sous le n° 07 002 041.



Mourão homenageia emigrantes com novo monumento



Mourão inaugurou, no dia 15 de agosto, um Monumento de Homenagem ao Emigrante, numa cerimónia que contou com a presença do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, Emídio Sousa. A iniciativa pretende reconhecer o percurso de quem partiu e, ao mesmo tempo, reforçar a ligação da diáspora ao concelho.

A inauguração, no Largo das Portas de São Bento, integrou a Festa do Emigrante, promovida pelo Município de Mourão.

Durante a cerimónia, Emídio Sousa destacou o contributo das comunidades portuguesas para o desenvolvimento económico e social do país. Além disso, defendeu uma maior valorização da ligação dos emigrantes às suas terras de origem.

“Hoje nós percebemos que o emigrante foi e é muito importante para a nossa economia, que mantém a ligação às nossas terras e é um ativo estratégico”, afirmou, citado pela Rádio Campanário.

Mourão quer incentivar o regresso

Também o presidente da Câmara Municipal de Mourão, João Fortes, destacou o papel dos emigrantes no futuro do concelho. O autarca recordou que muitos habi-

tantes partiram para países como França, Inglaterra e Suíça em busca de melhores condições de vida.

O município identifica no possível regresso desses emigrantes uma oportunidade para dinamizar a economia local, nomeadamente através do investimento e da criação de emprego.

Segundo João Fortes, a perceção é de que o número de emigrantes interessados em regressar ao concelho tem aumentado, sobretudo pessoas entre os 40 e os 50 anos. Alguns encontram já emprego no concelho, enquanto outros poderão investir em áreas como a hotelaria e o turismo.

“Eles querem criar valor, querem criar riqueza”, afirmou o autarca, defendendo que o regresso deve ser encarado como “um fator estratégico” para o crescimento da comunidade.

A autarquia pretende apresentar os incentivos disponibilizados pelo Estado e as condições entretanto criadas em Mourão, nomeadamente nas áreas do desporto, cultura e educação. O presidente da Câmara destacou também a futura entrada em funcionamento de uma creche.

FABRIQUE ARTISANALE

CANELAS

LE PORTUGAL AVEC AMOUR

DEPUIS 1982



RETROUVEZ-NOUS

La boutique parisienne au 8 rue de la Grange aux Belles, Paris 10°

La boutique-atelier au 23 rue Camélinat, Pierrefitte-sur-Seine

LIVRAISON À DOMICILE WWW.CANELAS.FR

SERVICE TRAITEUR SUR-MESURE

evenement@canelas.fr — 01 48 21 84 51

Universidade de Coimbra lidera projeto para reforçar inovação no ensino superior



A Universidade de Coimbra (UC) anunciou que lidera um projeto para reforçar a inovação e o empreendedorismo no ensino superior, no âmbito da aliança europeia EC2U – Campus Europeu de Cidades Universitárias, financiado com cerca de dois milhões de euros.

“Este novo projeto contribuirá para consolidar a capacidade da Universidade de Coimbra e das universidades parceiras da EC2U em fornecer às suas comunidades competências empreendedoras, apoiar a valorização do conhecimento científico, através da criação de empresas de base científica e tecnológica, fomentar uma maior colaboração interdisciplinar e internacional, e aproximar as instituições de ensino superior das empresas e da sociedade”, afirmou a pró-reitora da UC para o Empreendedorismo, Gabriela Fernandes.

Intitulado EC2U ELEVATE – Aprendizagem em Empreendedorismo, Educação e Criação de Valor através das Tecnologias e dos Ecossistemas, o projeto foi uma das iniciativas selecionadas para financiamento pelo Institu-

to Europeu de Inovação e Tecnologia (EIT), no âmbito da EIT Higher Education Initiative. Segundo Gabriela Fernandes, o projeto intervém ao nível da governação institucional, nos currículos e nos processos de valorização da investigação.

Na mesma nota, a UC explicou que o EC2U ELEVATE pretende aproximar as universidades do ecossistema europeu de inovação, promovendo novas formas de colaboração entre estudantes, investigadores, docentes, empresas, cidades e organizações da sociedade civil.

Apoio à inovação e criação de ‘startups’

“A iniciativa visa contribuir para reforçar a cultura de inovação nas instituições participantes, estimular a criação de soluções para responder a desafios sociais e aumentar a transferência de conhecimento para a economia e para a sociedade”, lê-se no comunicado.

Nos próximos dois anos, o projeto desenvolverá programas de formação em empreendedorismo e inovação, iniciativas de cocria-

ção, ações de capacitação para estudantes, investigadores e docentes, bem como mecanismos de apoio ao desenvolvimento de projetos inovadores e de novas ‘startups’. Entre os objetivos está também o reforço das ligações entre as universidades europeias e os diferentes ecossistemas regionais de inovação, “potenciando o impacto da investigação produzida nas instituições de ensino superior”.

Nove universidades europeias envolvidas

Além da UC, estão integradas no projeto a Universidade Friedrich Schiller de Jena (Alemanha), a Universidade Alexandru Ioan Cuza de Iasi (Roménia), a Universidade de Salamanca (Espanha), a Universidade de Pavia (Itália), a Universidade Johannes Kepler de Linz (Áustria), a Universidade de Umeå (Suécia), a Universidade de Poitiers (França) e a Universidade de Turku (Finlândia).

O Instituto Pedro Nunes, em Coimbra, e a OXENTIA, consultora de inovação e tecnologia sediada no Reino Unido, integram também o EC2U ELEVATE.

Ildeberto Medina

Proprietário das Firmas

MEDINA CONSTRUCTION



AND MAINTENANCE CO.

&

MEDINA RENTAL PROPERTIES

medinagroup@hotmail.com

401 - 323 - 8252





Solidariedade e convívio marcam 12.ª edição da Corrida da Santa Casa

O Domaine de la Cour Roland, nos arredores de Paris, voltou a ser palco de um dos encontros solidários mais significativos da comunidade portuguesa em França. No passado dia 14 de junho, a 12.ª edição da Corrida/Caminhada Solidária da Santa Casa reuniu cerca de 160 participantes, num ambiente marcado pelo convívio, pela solidariedade e pela valorização da cultura portuguesa.



Com um dia de sol e condições meteorológicas ideais, a iniciativa voltou a juntar participantes de todas as idades, reforçando o carácter familiar de um evento que, ano após ano, mobiliza a comunidade em torno de uma causa comum. Entre caminhada e corrida, o ambiente foi de celebração constante, onde o desporto se cruzou com a partilha e o espírito solidário.

A edição deste ano contou com um convidado especial: o antigo internacional brasileiro Valdo, que aceitou apadrinhar a iniciativa. A sua presença foi recebida com entusiasmo e contribuiu para reforçar a dimensão simbólica do evento. “Foi uma decisão muito fácil para mim. Tudo aquilo que possa contribuir para ajudar o próximo merece o meu apoio e a minha disponibilidade”, afirmou o antigo futebolista.





IDF 98.6 FM
DAB+ PARIS LILLE LYON ESTRASBURGO

WWW.RADIOALFA.NET





uma obra de solidariedade que é necessária”, explicou, referindo situações concretas de apoio prestado pela Santa Casa a famílias em dificuldade, desde necessidades alimentares a apoios essenciais do quotidiano.

A nível cultural, a animação musical esteve a cargo do Rancho Folclórico Amigos de Clamart, dos Bombos de Santo André e da banda In'Previstos, que contribuíram para um ambiente festivo contínuo, reforçando a ligação às tradições portuguesas.

A componente solidária foi ainda reforçada pela participação da Flamme Élégante. Fernanda Ferreira, responsável pelo projeto, explicou a sua ligação à causa: “Gosto de apoiar a Santa Casa da Misericórdia de Paris e de contribuir para as suas ações solidárias sempre que tenho oportunidade”. Este ano, decidiu oferecer velas artesanais produzidas por si para venda durante o evento, uma iniciativa que permitiu angariar fundos adicionais. “Foi a minha forma de contribuir para esta causa e de colocar, simbolicamente, a minha pedra na construção deste projeto solidário”, acrescentou.

Novas ideias para reforçar a ação social A reflexão sobre o futuro da instituição esteve igualmente presente nas declarações de Ilda Nunes, que manifestou vontade de desenvolver novos projetos, incluindo uma biblioteca solidária e aulas de português. “Tenho muitas ideias para desenvolver a Santa Casa e espero conseguir criar novos projetos que deem mais visibilidade à instituição e que permitam aumentar a ajuda prestada à comunidade”, referiu.

A responsável abordou ainda a necessidade de reforçar a estrutura da instituição, sublinhando que o trabalho voluntário, embora essencial, não é suficiente por si só. “Neste momento vamos precisar de contratar uma pessoa, porque ficámos sem colaboradora.

A Santa Casa necessita de alguém que assegure o trabalho diário. O voluntariado é essencial e estamos muito gratos a todos os voluntários, mas uma instituição como a nossa não pode funcionar apenas com base no trabalho voluntário”, afirmou, apelando à candidatura de um profissional para reforçar a equipa.

Por fim, a parceria com a APCS de Pontault-Combault, que irá reverter parte dos fundos angariados na festa franco-portuguesa realizada no fim de semana de Pentecostes, voltou a ser destacada como um exemplo de cooperação contínua no apoio alimentar às populações. Ilda Nunes deixou palavras de agradecimento a todos os envolvidos, sublinhando a importância do trabalho conjunto: “A APCS é a nossa maior parceira e ocupa um lugar muito especial para a Santa Casa da Misericórdia de Paris. Mantemos uma colaboração muito próxima, sobretudo no âmbito da ajuda alimentar. Muitos dos alimentos recolhidos são encaminhados para a APCS e distribuídos localmente às pessoas que necessitam de apoio. Esta parceria permite que a Santa Casa não tenha de se deslocar para efetuar todas as distribuições, uma vez que as pessoas já recorrem diretamente à APCS naquela região. Somos verdadeiros parceiros e trabalhamos em conjunto em prol da comunidade”, afirmou, dirigindo ainda um agradecimento especial aos responsáveis da associação pelo apoio constante. Mais do que uma prova desportiva, a Corrida/Caminhada Solidária da Santa Casa afirmou-se, uma vez mais, como um encontro de gerações onde a solidariedade, a cultura e o espírito comunitário caminharam lado a lado, reforçando a importância de iniciativas que continuam a unir a comunidade portuguesa em França em torno de valores comuns.

Valdo sublinhou ainda a importância da solidariedade no quotidiano, acrescentando: “Estamos neste mundo de passagem e devemos aproveitar todas as oportunidades que temos para fazer o bem e apoiar quem mais precisa”.

Ao longo do dia, a vertente solidária esteve bem presente em várias iniciativas paralelas. A responsável pela Santa Casa da Misericórdia de Paris, Ilda Nunes, destacou o impacto do evento e a sua importância para a missão da instituição. “Estou muito satisfeita com o resultado. Tivemos sorte com o tempo, que esteve excelente, e isso contribuiu para a boa disposição de todos”, referiu. A responsável sublinhou ainda o papel das atividades culturais e da presença de Valdo e dos grupos de animação, que transformaram o encontro numa verdadeira festa comunitária.

Mais do que um momento de lazer, a provedora da instituição lembrou a dimensão social da iniciativa: “As pessoas participam na corrida ou na caminhada, mas sabem também que aquilo que aqui gastam serve para apoiar



*A grande escolha de produtos ibéricos perto de si.
Visite as nossas lojas!*

Armazéns de Grosso com loja ao particular

SEMOY - ORLEANS

📍 1 Rue de L'Orme Gâteau
45400
☎ 02 38 22 12 22

RILLIEUX-LA-PAPE - LYON

📍 807 Rue des Mercieres
69140
☎ 04 78 88 06 66

CHENNEVIERES SUR MARNE - PARIS

📍 3 Bis Rue Gay Lussac
94430
☎ 01 56 31 33 40

BORDEAUX

📍 24 Rue Edmond Besse,
33300
☎ 05 57 19 29 88

Lojas do Grupo Mariano com venda ao particular

SAINT PIERRE DES CORPS - TOURS

📍 30 Rue Pierre des Corps
37700
☎ 02 47 46 28 94

LYON (LE SOLEIL DU PORTUGAL)

📍 28 Rue de La Tete D'Or
69006
☎ 04 78 93 29 08

SAINT PRIEST

📍 73 Rue des Etats Unis
69800
☎ 04 74 72 44 36

CLERMONT-FERRAND

📍 16 Rue D'Herbert
63000
☎ 04 73 75 93 90

GIVORS

📍 1 Place Pasteur
69700
☎ 04 78 57 51 62

PONT DE CHÉRU

📍 17 Rue de La Republique
38230
☎ 09 62 64 20 88

ARBENT - OYONNAX

📍 1 Route de Dortan
1100
☎ 04 74 73 04 45

MORTEAU - BESANÇON

📍 36 Grande Rue
25500
☎ 03 81 67 37 08

TROYES

📍 37 Rue des Bas Trevois,
10000
☎ 03 25 73 13 12

FONTENAY LE FLEURY - PARIS

📍 16 Avenue de La
Republique - 78330
☎ 01 30 23 99 51

FRONTIGNAN - VIC LA GARDIOLE

📍 47 Route de Montpellier
34110
☎ 04 67 38 42 54

NICE

📍 139 Boulevard Gambetta
06000
☎ 04 93 51 81 30

MOUGINS

📍 1999 Avenue du
Maréchal Juin - 06250
☎ 04 93 45 77 72

MENTON

📍 13 Rte de Sospel
06500
☎ 04 93 96 65 90

RODANGE (LU)

📍 28-30 Route de Longwy -
L-4830
☎ +352 265 039 20

DUDELANGE (LU)

📍 29 Av. GD Charlotte -
L-3440
☎ +352 511 677

ROANNE

📍 58 Rue Mulsant
42300
☎ 04 77 71 83 85

VIERZON (EM BREVE)

BLOIS (EM BREVE)



O Parc du Plateau, em Champigny-sur-Marne, foi cenário da história migratória portuguesa em França. O espaço, que durante a ditadura de Salazar acolheu o maior bidonville de portugueses na Europa, onde milhares de emigrantes viveram em condições precárias depois de terem deixado Portugal em busca de melhores condições de vida, recebeu uma cerimónia marcada por três momentos simbólicos: a celebração dos 10 anos do Monumento Louis Talamoni, a inauguração de um busto provisório de Linda de Suza e a valorização da escultura de Rui Chaves, que representa três gerações da comunidade portuguesa.



Champigny, capital da memória portuguesa em França

A iniciativa, organizada pela associação Les Amis du Plateau, em parceria com a APSCR de Champigny-sur-Marne, aconteceu em junho, num encontro que cruzou a memória histórica, reconhecimento institucional e celebração popular.

O Parc du Plateau permanece profundamente ligado à história da emigração portuguesa em França. Foi aqui que se formou, nas décadas de 60 e 70, um dos maiores bidonvilles portugueses da Europa, num contexto de forte emigração e de condições de vida marcadas pela precariedade.

Essa memória atravessou toda a cerimónia,

não como passado distante, mas como ponto de partida para compreender a evolução de uma comunidade que se fixou, integrou e se afirmou em França.

Três monumentos, uma mesma história

O presidente da APSCR de Champigny-sur-Marne, Fernando Filipe, resumiu o significado do encontro a partir das três homenagens que estruturaram o dia. “Estes três monumentos simbolizam as dificuldades que os nossos pais encontraram ao longo das nossas vidas mas, mesmo assim, fizeram tudo para que o futuro dos filhos e dos ne-

tos ficasse bem estabelecido aqui, sobretudo nesta cidade de Champigny-sur-Marne”. Num espaço profundamente ligado à história do antigo bidonville, o responsável destacou também o percurso da associação, que ali nasceu e hoje mantém viva a ligação à comunidade. “Para nós, é uma alegria enorme estar aqui a representar a APSCR, que este ano celebra 54 anos e que, no fundo, nasceu no bidonville de Champigny-sur-Marne, numa situação difícil, mas em que os portugueses decidiram unir-se para partilhar bons momentos”.

A dimensão humana do encontro foi tam-



bém sublinhada pelo ambiente vivido ao longo do dia. “É muito gratificante ver aqui tanta gente”, revelou. Talamoni e a transformação de uma cidade. Os 10 anos do Monumento Louis Talamoni, antigo presidente da Câmara Municipal de Champigny-sur-Marne nos anos 60 e 70, de-

ram o tom institucional à cerimónia. Figura associada ao apoio à comunidade portuguesa num período de forte precariedade e à transformação do antigo bidonville, Talamoni é hoje lembrado como parte central da história de integração da comunidade portuguesa na cidade.

Mais do que uma homenagem institucional, o momento foi apresentado como parte de uma narrativa maior: a passagem de uma comunidade marginalizada para uma comunidade integrada e com presença estruturante na sociedade francesa.

A leitura mais ampla do significado da emigração portuguesa em França foi feita por Marcelo Rebelo de Sousa, antigo Presidente da República Portuguesa, que marcou presença nas celebrações. Enquadrou o conjunto das homenagens como uma narrativa de várias camadas históricas. “É uma festa com tudo: o passado, um presidente de Câmara que, durante 25 anos, apoiou a comunidade portuguesa aqui e que foi pioneiro, sendo a primeira a avançar em França; depois, uma grande cantora que fez o retrato, na sua vida e na sua obra, dessa comunidade; e, finalmente, três gerações de comunidade representadas numa escultura, os que vieram, os que se seguiram e a juventude que está agora a crescer”, disse à LusoPress.

A dimensão identitária foi reforçada na forma como descreveu a comunidade portuguesa em França. “É uma comunidade viva, que mostra a amizade entre Portugal e a França, e entre a França e Portugal, e sobretudo entre Champigny e a comunidade portuguesa”. E deixou uma leitura histórica do território: “Champigny foi a primeira capital da comunidade portuguesa e será sempre a primeira capital”.

A emigração como construção coletiva

O embaixador de Portugal em França, Francisco Ribeiro de Menezes, enquadrou a cerimónia numa perspetiva mais ampla da história migratória portuguesa. “Trata-se de uma celebração coletiva, na qual se juntam vários componentes, todos eles interessantes do ponto de vista da emigração portuguesa, da forma como foi acolhida aqui, de tudo aquilo que teve de enfrentar e ultrapassar, do apoio que recebeu e da maneira como, ao longo de todos estes anos, se integrou, singrou, se desenvolveu e se tornou um ator muito importante em todos os aspetos políticos, sociais, culturais e económicos da vida



deste país, sem nunca perder o norte e sabendo sempre que a sua raiz é portuguesa”. Já o deputado Carlos Gonçalves refletiu sobre o significado pessoal e coletivo do momento, cruzando história familiar e memória da emigração. “Este monumento é, no fundo, um monumento de homenagem à nossa comunidade que emigrou nos anos 60, que viveu momentos de grande sacrifício e que, 50 a 60 anos depois, é hoje uma comunidade integrada, com um peso económico, social e político em França notável”.

O deputado evocou ainda a sua ligação pessoal ao espaço e à história migratória da própria família. “Existe aqui um tijolo com o nome do meu pai, que viveu nesta cidade quando fugiu em 1972 e veio viver para Champigny-sur-Marne”. E enquadrou a sua presença num registo mais pessoal do que institucional. “Hoje estou aqui mais como cidadão do que propriamente como deputado”.

Linda de Suza e a escultura de Rui Chaves
A dimensão simbólica da cultura popular também esteve presente, com especial destaque para Linda de Suza, figura central na memória afetiva da comunidade, através da inauguração de um busto provisório. “Assim como a França tem a figura da Marianne, que conheceu vários rostos ao longo da sua história, Linda de Suza tem um rosto único, muito bonito, com uma expressão onde se via a sua sinceridade e tudo o que havia de tão genuíno naquilo que fazia”, disse Fran-

cisco Ribeiro de Menezes.

Recordou ainda uma experiência pessoal ligada à artista: “Tive a honra de apadrinhar a inauguração da rotunda aqui atrás, no ano passado, e vivi uma experiência muito marcante, com o filho de Linda de Suza a cantar e a pôr toda a gente a cantar”.

Carlos Gonçalves recordou também o alcance da artista na memória da comunidade portuguesa em França. “Linda de Suza marcou profundamente a comunidade portuguesa. É, portanto, um grande dia de homenagem à nossa comunidade, numa cidade que já foi considerada a capital da comunidade portuguesa em França”.

A escultura de Rui Chaves, igualmente presente no Parc du Plateau, reforça a leitura intergeracional do espaço, representando os que partiram, os que chegaram depois e as novas gerações já plenamente integradas em França.

Uma amizade que se renova

A ligação entre os dois países foi igualmente sublinhada por Laurent Jeanne, que enquadrou a presença portuguesa na vida da cidade como parte de uma relação contínua de proximidade. “Esta amizade traduz-se em inúmeros momentos de encontro e de partilha”.

Referiu iniciativas culturais e sociais como o Festival de Gastronomia e Música do Mundo, bem como o interesse crescente pela língua portuguesa. “Vejo também cada vez

mais pessoas interessadas em descobrir a língua portuguesa e em frequentar os cursos da Casa de Portugal”, recordando ainda uma experiência pessoal. “A minha primeira viagem ao estrangeiro, quando tinha 19 anos, foi precisamente a Portugal. E isso não aconteceu por acaso. Foi o facto de ter conhecido amigos portugueses que me despertou a vontade de descobrir este magnífico país”. E concluiu: “Acredito que existem muitos pontos em comum entre Portugal e França. Não é apenas o futebol; é também a gastronomia, a amizade, a forma de estarmos juntos e de convivermos. São todos esses elementos que nos aproximam os dois países”.

Um dia de celebração popular

Após as cerimónias oficiais, o Parc du Plateau transformou-se num espaço de festa e convívio, com sardinhada, grelhados e animação musical. O programa contou com atuações de ranchos folclóricos, de DJ Moka, de Carlos Pires e da cantora Micaela, num ambiente de celebração comunitária que prolongou o significado simbólico do dia.

No Parc du Plateau, a memória do antigo bidonville voltou a conviver com a celebração popular. Entre as marcas do passado e a vitalidade do presente, Champigny-sur-Marne voltou a afirmar-se como um dos lugares centrais da história da emigração portuguesa em França.



www.mzvoyages.fr

Mz Voyages
2 rue du Dr Léon Deglaire
(à l'angle du 69 av de la république)
91230 Montgeron
Tel: 01 69 42 39 00
montgeron@mzvoyages.fr

Mz Voyages
48 bis rue de St Maur
75011 Paris
Tel: 01 48 07 52 19
paris11@mzvoyages.fr

Mz Voyages
8, rue Henri Leduc
94190 Villeneuve St Georges
Tel: 01 43 89 12 43
villeneuve@mzvoyages.fr

Mz Voyages
172, bd Henri Barbusse
91210 Draveil
Tel: 01 69 40 18 08
draveil@mzvoyages.fr

MZ VOYAGES c'est avant tout une équipe de professionnels à votre service depuis 1993

vols, billets de trains, bus, Hôtels, location véhicule, séjours, location, voyages sur mesure, circuit, auto tours, billetteries spectacles...

Festa da Memória une gerações às raízes de Vale do Porto

A aldeia de Vale do Porto, em Ourém, voltou a reunir moradores, emigrantes e amigos da localidade para mais uma edição da Festa da Memória.

Numa iniciativa promovida por Joaquim Filipe e José Filipe, em parceria com a Associação Cultural e Recreativa de Vale do Porto.

O encontro realizado no domingo, dia 26 de julho, teve como principal objetivo reforçar os laços entre gerações e preservar a ligação à terra natal.



Um regresso às origens

Esta foi a segunda edição da iniciativa, depois da estreia em 2023. Natural de Vale do Porto e empresário radicado em Paris há mais de seis décadas, Joaquim Filipe explicou que a vontade de repetir o evento nasceu da forma como foi recebido pela população.

"Fiquei encantado com o povo e com a maneira como fui tratado. Ao fim de meio século, fiquei admirado com a evolução da aldeia e quis voltar a reunir toda a gente", afirmou à Lusopress.

Apesar de viver em França desde os 18 anos, o organizador garante que nunca esqueceu as suas origens.

"Viajei pelo mundo inteiro, mas esta é a minha terra natal. Quero manter estas relações históricas e proporcionar um dia de convívio, recordando os tempos antigos e o lugar onde nascemos."

Além do almoço oferecido a todos os participantes, que incluiu sardinhas assadas e porco no espeto, a programação contou com momentos de animação musical e um sorteio de prémios, pensado para que os presentes levassem "uma boa memória e uma boa recordação deste dia".



POMPES FUNEBRES MENILMONTANT INTERNATIONALES

SERVICES FUNERAIRES 24h/24

Entreprise familiale

Organisation complète des obsèques, toutes démarches évitées
aux famille, transport avant et après mise en bière,
étranger en avion/corbillard

**EM FRANÇA E PARA O ESTRANGEIRO
ACOMPANHAMENTO PERSONALIZADO**

Travaux dans tous les cimetières marbrerie et caveaux déplacements
à domicile

Portables:

06.63.93.33.36

06.80.25.96.39

22 rue Belgrand 75020 PARIS
134 rue Lecourbe 75015 PARIS

Téléphone:

01.43.49.23.33

Email:

pfmenilmontant@hotmail.fr



Também José Filipe destacou o simbolismo da iniciativa, sublinhando que regressar à terra natal é uma forma de preservar as memórias e as raízes familiares.

"A gente não se esquece de onde vem. Organizamos esta festa para reunir as pessoas e recordar aqueles que já partiram, mas também para conhecer novas gerações e manter viva a ligação à nossa terra. É um enorme prazer receber toda esta gente", referiu.

Mais do que um almoço de convívio

Para André Jesus, presidente da Associação Cultural e Recreativa de Vale do Porto, a iniciativa representa uma importante oportunidade para fortalecer o espírito comunitário e dinamizar a vida associativa.

"A primeira edição aconteceu em 2023, quando o Sr. Joaquim e o Sr. José decidiram voltar a aproximar-se da terra onde nasceram e desafiaram a associação a organizar um momento de convívio. Este ano esperamos ainda mais participantes, porque a população já conhece a iniciativa e quer estar presente", disse.

O responsável destacou ainda que eventos deste género contribuem para envolver a população nas atividades da associação e incentivar a participação em futuras iniciativas, ajudando também à manutenção das instalações e ao desenvolvimento da comunidade.

O convívio visto por quem participa

Entre os participantes, o sentimento era de satisfação. Rute Henriques, natural de Vale do Porto e estreada na Festa da Memória, considera que este tipo de encontros merece continuidade.

"Une as pessoas da aldeia. Hoje em dia cada um está fechado em casa e estas iniciativas ajudam-nos a conviver. Espero que continuem durante muitos anos", afirmou.

Entre conversas, reencontros, música portuguesa, dança e momentos de partilha entre diferentes gerações, a Festa da Memória voltou a cumprir o propósito que lhe deu origem: preservar as raízes de Vale do Porto, aproximar quem nunca esqueceu a terra onde nasceu e reforçar o espírito de comunidade.



M.R.T.I.

Votre solution transports

ZI de la Poudrette

93220 Les Pavillons-Sous-Bois

01 41 55 17 00

RAIL

ROUTE

MARITIME



Agence de Valenton
Tél. 01 41 94 12 06
Fax 01 43 99 51 78

Agence de Porto
Tél. (351) 22 71 515 50
Fax (351) 22 71 515 59

Agence de Lyon
Tél. 04 37 25 16 30
Fax 04 37 25 16 31



mrti.fr

Fundação Família Carvalho: cultura e solidariedade com alma portuguesa em Nova Iorque

Uma das marcas mais características das comunidades portuguesas espalhadas pelos quatro cantos do mundo é, seguramente, a sua dimensão solidária. Uma genuína marca identitária da diáspora lusa, que se manifesta através de gestos, campanhas e iniciativas alicerçadas em valores humanistas e numa profunda consciência de pertença e responsabilidade comunitária.

No seio desta verdadeira centelha filantrópica, que ao longo das décadas tem iluminado a dispersa geografia das comunidades portuguesas, destacam-se as fundações assentes nos princípios da solidariedade e da filantropia. Criadas muitas vezes por emigrantes que alcançaram sucesso nas sociedades de acolhimento, procuram dar uma expressão organizada ao desejo de retribuir, apoiar quem mais precisa e manter vivos os vínculos com as comunidades de origem. Uma das geografias paradigmáticas desta tradição filantrópica é, indubitavelmente, a dos Estados Unidos da América. A cultura altruísta profundamente enraizada na sociedade norte-americana tem inspirado emigrantes e luso-americanos a criarem instituições sem fins lucrativos dedicadas à beneficência, à cultura, à educação e a outras áreas de interesse público.

No seio da numerosa comunidade portuguesa e luso-americana residente nos Estados Unidos, destaca-se a Fundação Família Carvalho, sediada em Mineola, no estado de Nova Iorque, um dos importantes núcleos da presença lusa em Long Island.

Instituída em 2017 pelo emigrante anadiense Manuel Carvalho, conhecido empresário do setor da restauração em Mineola, em conjunto com a sua esposa, Jackie Carvalho, a Fundação tem desenvolvido um significativo conjunto de iniciativas e concedido apoios nas áreas social, cultural e educativa.

O espírito comunitário e benemérito do casal tem permitido apoiar e dotar de equipamentos os Bombeiros Voluntários de Anadia, através de diversos eventos promovidos no icónico restaurante Bairrada, em Mineola, canalizando dezenas de milhares de euros para a missão humanitária da corporação da terra natal de Manuel Carvalho.

Outro dos eventos emblemáticos é o Torneio de Golfe da Fundação Família Carvalho, que reúne empresários, famílias e instituições em torno de causas solidárias. Através desta iniciativa, têm sido apoiados o Mineola Junior Fire Department, o Mineola Volunteer Ambulance Corps e o Centro de Bem-Estar Social da Freguesia de Tamenegós, em Anadia. A ação da Fundação não se esgota, contudo, na solidariedade social. Tem igualmente assumido um importante papel na promoção, preservação e valorização da língua, dos costumes e das tradições portuguesas em Long Island, apoiando instituições como a Escola Portuguesa Júlio Dinis e o Rancho Folclórico Sonhos e Juventude de Portugal.

Este compromisso estende-se ainda a artistas, associações e grupos culturais que levam à diáspora a identidade, a cultura e a alma portuguesas. Foi recentemente o caso da Tuna de Medicina do Porto, que, em digressão pela América do Norte, levou a música portuguesa às



O casal Manuel e Jackie Carvalho, acompanhado por elementos da Tuna de Medicina do Porto, que, no início de agosto, atuou no icónico restaurante Bairrada, em Mineola, no estado de Nova Iorque.

comunidades emigrantes dos Estados Unidos e do Canadá.

Num tempo em que tanto se fala da importância da diáspora portuguesa na afirmação internacional do país, exemplos como o da Fundação Família Carvalho demonstram que a presença portuguesa no mundo não se mede apenas pelo número de emigrantes, pelo sucesso empresarial ou pela dimensão económica das comunidades. Mede-se também pela capacidade de dar, preservar, unir e devolver às comunidades aquilo que delas recebemos.

A Fundação Família Carvalho é, por isso, um expressivo exemplo de portugalidade: uma ponte entre Portugal e a diáspora, entre gerações e entre continentes, mantendo vivos os fios de uma mesma memória, de uma mesma cultura e de uma mesma identidade.

Quem é

Daniel Bastos nasceu em Fafe, em 1980. Licenciado em História pela Universidade de Évora, pós-graduou-se em Ética e Filosofia Política pela Universidade Católica Portuguesa. Historiador, escritor e professor, desenvolve investigação sobre História, emigração e diáspora portuguesa. Autor de várias obras, colabora com a imprensa nacional e da diáspora, publicando crónicas sobre Comunidades, Emigração e Lusofonia. O seu trabalho tem sido marcado por uma estreita ligação às comunidades portuguesas no mundo.



GARVETUR

PROPERTIES & HOLIDAYS

UNIVERSO DE SERVIÇOS IMOBILIÁRIOS E TURÍSTICOS
UNIVERS DES SERVICES IMMOBILIERS ET TOURISTIQUES

T. 00351 289 322 488

info@garvetur.pt



Encontro Europeu de Jovens Lusos promove inclusão e arte na Covilhã



A Covilhã foi o lugar escolhido pela associação francesa Cap Magellan para a realização do Encontro Europeu Anual de Jovens Lusos. Durante uma semana, cerca de meia centena de jovens descobriram a região da Serra da Estrela. Em primeiro lugar, conheceram saberes, sabores e tradições, mas tudo isso com o objetivo maior de desenvolver ferramentas pessoais para a promoção da inclusão através da arte.

No primeiro dia, foram explicadas as dinâmicas que o grupo iria realizar ao longo da semana. Práticas inspiradas em programas de educação não formal, com foco no desenvolvimento intelectual, emocional e coletivo. Mas o programa do encontro de jovens, contou igualmente com momentos culturais. Como é disso exemplo, os passeios pelo centro urbano e a visita ao Museu da Covilhã e ao Museu dos Lanifícios. Mas também momentos de puro ócio com idas à praia fluvial e saídas à noite na cidade.

A LusoPress acompanhou o último dia do programa na Associação Cultural New Hand Lab. Neste dia, os participantes foram convidados a apresentar as reflexões e performances de teatro desenvolvidas ao longo da semana. Os temas abordados pelos diferentes grupos e participantes individuais foram bastante variados e de espectro amplo. Desde a inclusão social, à violência de género, passando pela compreensão e aceitação do 'eu interior' e das emoções mais íntimas de



Soluções de renting

✓ Sem entrada inicial



Tudo incluído



Zero preocupações



Sem surpresas

POUPE TEMPO, DINHEIRO E PREOCUPAÇÕES

amrent.pt



+351 244 723 988



geral@amrent.pt





cada pessoa. No final, entre a partilha e a discussão, o grupo procurou encontrar novos pontos de vista e, dessa forma, desenvolver a sua própria perceção do que é ser mais empático, inclusivo e civicamente ativo.

No balanço final desta edição, Vanessa Capela, coordenadora pedagógica deste Encontro Europeu de Jovens Lusos, considera que foi uma experiência muito interessante e enriquecedora. “A Covilhã pela transformação dos seus espaços industriais em polos de criatividade e arte, e o facto de haver várias idades, vários contextos é uma forma de enriquecer o encontro. Porque este é um projeto com animadores de juventude que permitem trazer questões e senti-las de forma diferente, uma pessoa pode sentir de determinada maneira aos 20 anos e outra de 40 anos sentirá de outra forma. Aliás, foi esse o objetivo das atividades que promovemos com o teatro-fórum e o storytelling.”

Esta iniciativa da Cap Magellan conta com o apoio e o reconhecimento de diferentes entidades oficiais, como o próprio Secretário de Estado para as comunidades portuguesas. Emídio Sousa elogiou a organização e

considera que a temática da inclusão, escolhida para este ano, demonstra a vitalidade da diáspora portuguesa e a importância do desenvolvimento de temas que impactam na vida de todas as sociedades. “Portugal só se realizaram realmente quando conseguimos transmitir todo este capital humano, a nossa língua, tradições e história, às novas gerações”, disse numa nota enviada à Cap Magellan.

Também o Ministério da Cultura, Juventude e Desporto se associou à iniciativa. Margarida Balseiro Lopes considerou que este tipo de encontros “são importantes porque dão aos jovens a oportunidade de se conhecerem, de partilharem experiências e de construir projetos em conjunto, reforçando uma cidadania mais participativa, mais solidária e mais consciente”.

O sucesso da iniciativa garante a sua continuidade e para o próximo ano já está em andamento a agenda. A Cap Magellan vai associar-se à capital europeia da cultura, Évora_27, e realizar na capital do Alentejo a edição de 2027 deste Encontro Europeu de Jovens Lusos assente no tema da Saúde Mental.





O SEU CONCESSIONÁRIO DAF

COMÉRCIO DE VIATURAS NOVAS E USADAS

PEÇAS MULTIMARCA

OFICINA



LEIRIA | MAIA | BRAGA

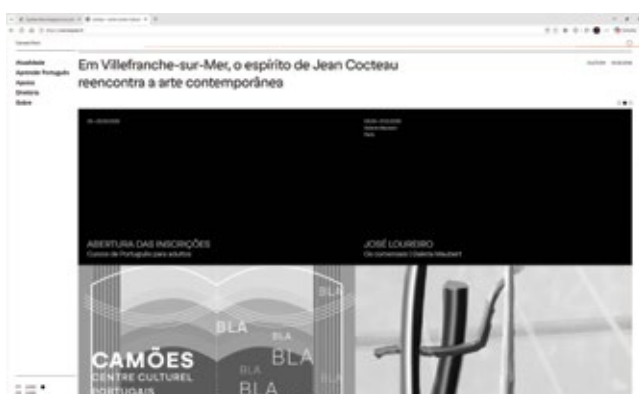
ALENQUER - CONC. AUTORIZADO GSVI

www.gsvi.pt | 300 072 950

Camões Paris inaugura novo portal digital



<https://camoesparis.fr/>



A disponibilização da plataforma digital pretende reforçar a presença do Camões Paris no espaço digital e criar um instrumento de informação e ligação entre a comunidade portuguesa em França, as instituições francesas e todos aqueles que pretendam conhecer melhor a cultura e a língua portuguesas.

Segundo o Centro Cultural Português, a escolha da data não foi casual. O lançamento do portal constituiu uma forma de assinalar a presença do Chefe de Estado português em França e de marcar a entrada em funcionamento de uma ferramenta colocada ao serviço da comunidade portuguesa e dos públicos franceses.

Totalmente bilingue, em português e francês, o novo site reúne informação sobre a missão e as atividades do Camões – Centro Cultural Português em Paris, divulga iniciativas promovidas ou apoiadas pela instituição e disponibiliza conteúdos dedicados ao ensino da língua portuguesa para adultos, bem como recursos sobre língua, literatura e cultura portuguesas.

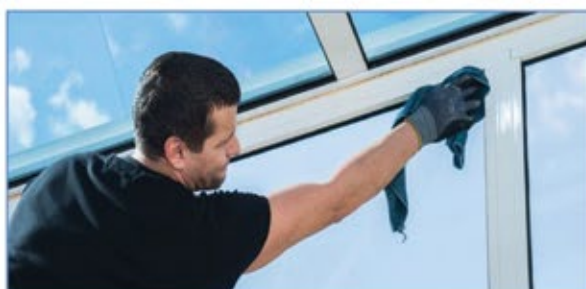
A plataforma apresenta igualmente informação sobre os centros e estruturas públicas associadas ao Instituto Camões em França

O Camões – Centro Cultural Português em Paris assinalou, no passado dia 1 de julho, o lançamento público do seu novo sítio na Internet, uma iniciativa que coincidiu simbolicamente com a primeira visita oficial do Presidente da República, António José Seguro a Paris, desde que assumiu funções.



BBN – LNIR – MHP

- Nettoyage tous locaux
(Tertiaires, habitat social, syndic...)
- Débarras et remise en état
- Dératisation, désinsectisation, désinfection
- Ventes sacs plastiques et produits d'entretien



- Ecoute
- Réactivité
- Proximité
- Qualité
- Services



Des professionnels au service
de la Propreté



9 rue des Sablons – 91540 ECHARCON
Tél. : 01 76 62 26 30 – Fax 01 72 92 98 54
Mail : exploitation@puissance5.fr



e integra um diretório de mais de duas centenas de organizações ligadas à promoção da cultura portuguesa em território francês, procurando reforçar a articulação entre instituições, associações culturais e socioculturais, universidades, leitorados e centros de língua.

Entre os principais conteúdos destaca-se ainda a disponibilização de 50 obras integrais de autores de língua portuguesa, desde a Idade Média até à contemporaneidade, acessíveis online graças a uma parceria com a Imprensa Nacional-Casa da Moeda, respeitando os direitos de autor. O portal inclui também podcasts de poesia portuguesa, uma agenda cultural, notícias e diversas ferramentas de apoio ao conhecimento da língua e da literatura portuguesas.

Na mensagem publicada na nova plataforma, a presidente do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P., Florbela Parafba, sublinha que os centros culturais portugueses no estrangeiro desempenham “um papel inestimável, enquanto instrumentos territoriais de proximidade”, permitindo uma interação efetiva através da atividade cultural e da valorização da língua portuguesa.

A responsável considera ainda que o Camões – Centro Cultural Português em Paris, ao longo das suas três décadas de existência, constitui “um laço importante da diplomacia cultural e, em geral, da política cultural externa”, acrescentando que o novo site é “um instrumento vital na divulgação e consolidação do trabalho desenvolvido pelas diferentes estruturas da rede externa do Instituto e um valioso ativo ao serviço do presente e do futuro das relações culturais entre Portugal e a França”.

Também o diretor do Camões – Centro Cultural Português em Paris, Jorge Barreto Xavier, destaca que a nova plataforma pretende afirmar-se como “um lugar de



informação, conhecimento, qualificação e criação de dinâmicas colaborativas”, assumindo-se como “uma plataforma de interação cultural para os portugueses em França e para a consolidação dos laços que nos ligam ao território francês, aos seus cidadãos e instituições”.

Na mesma mensagem, Jorge Barreto Xavier salienta que o objetivo passa por contribuir para um maior conhecimento e valorização da cultura portuguesa através da programação cultural, do apoio a iniciativas de terceiros e da promoção do ensino da língua portuguesa, reforçando o contributo cultural português em França.

Por sua vez, o embaixador de Portugal em França, Francisco Ribeiro de Menezes, recorda que “a promoção da língua e da cultura portuguesas constitui missão central de qualquer missão diplomática”, sublinhando a sua importância num país onde reside “uma comunidade portuguesa e lusodescendente que rondará os dois milhões de

pessoas”.

O diplomata acrescenta que Portugal e França partilham “princípios, crenças e valores” e desenvolvem inúmeras iniciativas destinadas a divulgar Portugal, concluindo que é desta forma que “nos aproximamos ainda mais” e que “França aprende quem somos”.

O lançamento do novo portal foi igualmente assinalado através de uma fotografia institucional que reuniu o Presidente da República, António José Seguro, o ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros, Paulo Rangel, o embaixador de Portugal em França, Francisco Ribeiro de Menezes, e o diretor do Camões – Centro Cultural Português em Paris, Jorge Barreto Xavier, simbolizando o arranque público de uma plataforma que pretende tornar-se um ponto de referência para a divulgação da cultura portuguesa em França e para o reforço da ligação entre Portugal, a comunidade portuguesa e os públicos franceses.



AGENCE
FERREIRA GAMEIRO

*DONNER DU SENS À
CHAQUE RELATION.*

6 AVENUE DE LA
REPUBLIQUE 91560
CROSNE



GESTION DE PATRIMOINE
EXPERTISE ENTREPRISE
PROFESSIONNELLE
PARTICULIERS



01 45 97 78 12

agence.ferreiragameiro@axa.fr

Fafe acolheu apresentação do livro Portugal: da Ditadura à Democracia perante auditório esgotado

Foi apresentado, em Fafe, no âmbito da Festa do Emigrante, o livro Portugal: da Ditadura à Democracia, da autoria do historiador da diáspora Daniel Bastos, concebido a partir do espólio fotográfico de Marques Valentim, um dos mais relevantes nomes do fotojornalismo português. A obra reúne um valioso conjunto de fotografias captadas por Marques Valentim, que acompanhou alguns dos momentos mais marcantes da história contemporânea portuguesa, documentando, com singular sensibilidade e rigor, o processo de transição da ditadura para a democracia e a consolidação do regime democrático. Integrada no programa da Festa do Emigrante, iniciativa promovida pelo Município de Fafe que, anualmente, assinala na "Sala de Visitas do Minho" o regresso de milhares de emigrantes ao concelho, a sessão encheu por completo o auditório da Estação Memória. À apresentação assistiram antigos e atuais emigrantes, veteranos da Guerra do Ultramar, dirigentes associativos e numerosos membros da comunidade local, entre os quais o presidente da Câmara Municipal de Fafe, Antero Barbosa, o presidente da Assembleia Municipal, Raúl Cunha, e a vereadora da Cultura, Paula Nogueira.

Na abertura da sessão, a vereadora da Cultura, Paula Nogueira, destacou a importância de iniciativas que promovem a valorização da memória histórica e da identidade coletiva, enquadradas num programa que homenageia os emigrantes. Na sua intervenção, Daniel Bastos convidou o público à leitura da obra, sublinhando que esta constitui uma homenagem às mulheres e aos homens que contribuíram para o progresso de Portugal e, em particular, das comunidades locais e da diáspora. O autor salientou ainda que o livro representa uma oportunidade para refletir sobre um dos períodos mais decisivos da história contemporânea portuguesa e sobre o percurso coletivo que conduziu à conquista da liberdade e da democracia.

Por sua vez, Marques Valentim manifestou o orgulho por ver reunido, nesta pu-



blicação, um conjunto significativo do seu trabalho fotográfico, considerando que a obra preserva a memória visual de uma época determinante da história nacional e constitui um importante contributo para a salvaguarda da memória coletiva. No encerramento da sessão, o presidente da Câmara Municipal de Fafe, Antero Barbosa, sublinhou a relevância de promover momentos de reflexão sobre a história recente de Portugal, enaltecendo o papel da memória na afirmação dos valores da cidadania, da democracia e da liberdade, bem como o contributo determinante dos emigrantes para o desenvolvimento do concelho e do país.

Editado em versão bilingue (português e inglês), com tradução de Paulo Teixeira e o apoio institucional da Fundação Mário Soares e Maria Barroso, o livro reúne mais de duas centenas de fotografias emblemáticas, entre imagens raramente divulgadas e registos inéditos, dando a conhecer alguns dos acontecimentos e protagonistas mais marcantes da sociedade portuguesa da segunda metade do século XX.

A partir das memórias visuais de Marques Valentim, a obra percorre alguns dos momentos mais marcantes da história con-

temporânea portuguesa. Das vivências da Guerra Colonial em Moçambique ao processo de integração dos chamados "retornados", após a Revolução de 25 de Abril de 1974, passando pelos principais acontecimentos do período revolucionário, o livro constitui um testemunho visual de excecional valor histórico. As fotografias revelam ainda as profundas transformações políticas e sociais do país, através de figuras da vida pública, do quotidiano de trabalhadores, famílias, comunidades do Portugal profundo e emigrantes que partiram em busca de melhores condições de vida, preservando a dimensão humana da construção da democracia.

A apresentação em Fafe aconteceu dia 4 de agosto e integrou o roteiro nacional e internacional de divulgação de Portugal: da Ditadura à Democracia. Desde o seu lançamento na Fundação Mário Soares e Maria Barroso, em Lisboa, a obra tem sido apresentada em várias cidades portuguesas e junto das comunidades portuguesas no mundo, afirmando-se como um importante contributo para a preservação da memória histórica, a valorização do património democrático português e o reforço dos laços culturais entre Portugal e a sua diáspora.



Porquoi choisir Clic Gaz ?



INTERVENTION
EN 24h



DIAGNOSTIC
PRÉCIS



TARIFS
TRANSPARENTS



SAV AGRÉÉ



OUVERT TOUTE
L'ANNÉE



PONCTUALITÉ

Entretien Dépannage
Remplacement d'appareil à gaz

Entretien Dépannage
Remplacement de VMC

Ramonage - Détartrage - Désembouage



Tél : 01 46 36 10 10

Fax : 01 46 36 18 10

www.clic-gaz.fr | clicgaz75@hotmail.fr

156 rue des Pyrénées | 75020 PARIS

STATION TECHNIQUE AGRÉÉE



e.l.m. leblanc



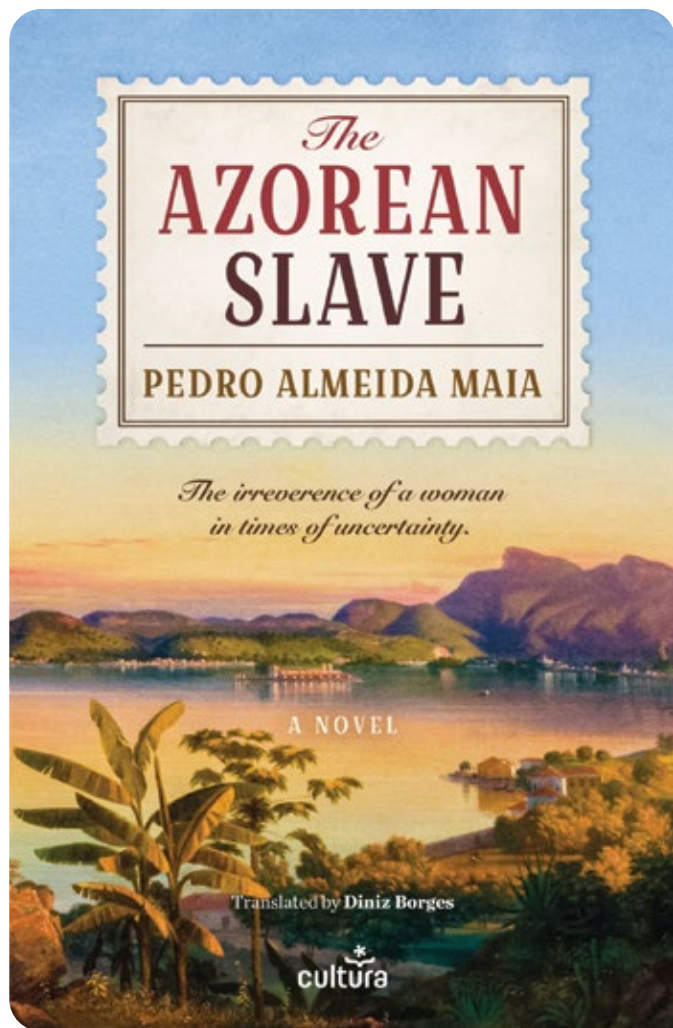
FRISQUET



Chaffoteaux



Saunier Duval
Toujours à vos côtés



Livro "A Escrava Açoriana": o outro lado da emigração

A história da emigração açoriana atravessa novamente o Atlântico. O romance "A Escrava Açoriana", de Pedro Almeida Maia, chega aos Estados Unidos com o título *The Azorean Slave*.

Traduzido por Diniz Borges, estará disponível a partir do outono de 2026, anunciou hoje a editora portuguesa Cultura.

Uma história de emigração e procura por uma vida melhor

Publicado originalmente em Portugal em 2022, o romance acompanha Rosário, uma mulher que deixa Ponta Delgada rumo ao Brasil em busca de uma vida melhor.

A história decorre nos finais do século XIX. Neste contexto, aborda a chamada "escravidão branca" açoriana e recupera relatos reais da época, retratando uma sociedade marcada pela supremacia masculina e pelas desigualdades vividas pelas mulheres.

Desde que foi publicado, foi considerado livro do ano por vários críticos literários. Já foi também adaptado para uma peça de dança e integrado no Plano Regional de Leitura.

Da literatura açoriana para os leitores norte-americanos

Ao passo que a edição norte-americana resulta de uma parceria entre a Bruma Publications, a Cultura Editora e o autor. A tradução para inglês ficou a cargo de Diniz Borges, professor na California State University, em Fresno. Além disso, fundou o Portuguese Beyond Borders Institute e presidente da California Portuguese-American Coalition.

Além disso, a publicação conta com financiamento da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, no âmbito do Concurso de Tradução de Obras Literárias. Tem ainda o apoio logístico do Go-

verno dos Açores, da Ponta Delgada Capital Portuguesa da Cultura 2026 e da SATA Azores Airlines.

Pedro Almeida Maia e as histórias da diáspora

A emigração é uma temática recorrente na obra de Pedro Almeida Maia. Em *Ilha-América* (2020), o escritor recuperou a história verídica de um adolescente açoriano que se esconde no trem de aterragem de um avião para chegar aos Estados Unidos, também será traduzido para inglês. Posteriormente, em *Condenação* (2025) aborda a história de um gangster açoriano na América dos anos 1920.

Natural de Ponta Delgada, Pedro Almeida Maia nasceu em 1979 e é psicólogo organizacional. Distinguido três vezes como Escritor do Ano e cinco dos seus oito romances integram o Plano Regional de Leitura.



Votre partenaire
propreté

Véritable acteur de
référence dans le
secteur du nettoyage et
services associés

Nous recrutons

NOS FILIALES :

GROUPE SAINES NETTOYAGE
www.saines-nettoyage.fr

GROUPE ARMOR NET OUEST
www.armor-net-ouest.fr

AMP – 2M NETTOYAGE
www.2m-nettoyage.fr

SAINES EUROCLEAN
www.saines-euro-clean.fr

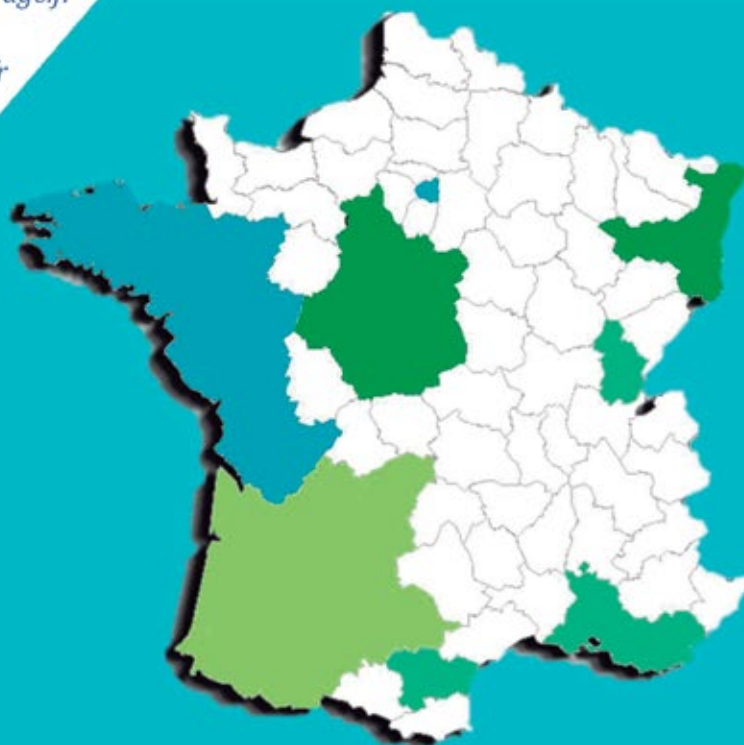
AMP – HYES

NANT'NET
www.nantnet.com

SERENET
www.serenet.fr

LNy 85

SIAL
www.sial-france.fr



SIEGE SOCIAL :

32 BOULEVARD MARECHAL JUIN – 44 100 NANTES
02 40 58 60 00 – contact@costa-expansion.fr



Marcelo Rebelo de Sousa abraça uma nova etapa: o regresso ao ensino

Longe das exigências do Palácio de Belém, Marcelo Rebelo de Sousa vive hoje uma nova fase da sua vida pública, marcada pelo regresso às atividades que sempre fizeram parte do seu percurso.

O antigo Presidente da República garante que continua tão ativo como antes, dividindo o seu tempo entre o ensino, as conferências, a cultura e o contacto com as comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo.

Foi durante uma visita a França, no passado dia 14 de junho, que Marcelo Rebelo de Sousa falou à LusoPress sobre esta nova etapa. O antigo Chefe de Estado participou nas comemorações realizadas no Parc du Plateau, em Champigny-sur-Marne, iniciativa organizada pela associação Les Amis du Plateau em conjunto com a APSCR, reunindo membros da comunidade portuguesa e diversas entidades locais.

Questionado sobre a forma como tem vivido os meses após o fim das suas funções presidenciais, Marcelo Rebelo de Sousa revelou que retomou atividades que sempre o acompanharam ao longo da sua carreira. “Estou a fazer aquilo que gosto de fazer. Sou professor, estou a dar aulas, não na Universidade, mas no ensino básico e secundário. São mais jovens, são mais dinâmicos”, afirmou, sublinhando o entusiasmo que encontra no contacto com as novas gerações. Mas a docência não ocupa todo o seu quotidiano. O antigo Presidente explica que mantém uma agenda preenchida com iniciativas

académicas e culturais. “Além disso, estou a fazer conferências, a ter atividades culturais, tudo aquilo que fazia antes, voltei a fazer a um ritmo muito intenso”, referiu. Uma das dimensões que continua a ocupar um lugar central na sua atividade é a ligação às comunidades portuguesas no estrangeiro. Ao longo dos seus dois mandatos presidenciais, Marcelo Rebelo de Sousa destacou-se pela proximidade com os emigrantes portugueses, uma relação que diz manter inalterada. “Depois, muitos contactos com as nossas comunidades no mundo”, acrescentou.

Em Champigny-sur-Marne, onde foi recebido com entusiasmo por centenas de portugueses e lusodescendentes, o antigo Presidente voltou a sentir o reconhecimento popular que marcou grande parte da sua vida política. Para Marcelo Rebelo de Sousa, contudo, esse carinho ultrapassa os cargos que desempenhou ao longo das últimas décadas. “O carinho das pessoas não muda. Não muda, quer dizer, a pessoa é como é. E há um período da vida em que desempenham uma função”, observou.

Numa reflexão sobre o seu percurso, recordou os vários cargos que assumiu antes de chegar à Presidência da República. “Eu já tinha sido secretário de Estado, já tinha sido ministro, já tinha feito a Constituição, já tinha sido líder de partido, depois fui Presidente da República, mas esses são momentos da vida”, afirmou.

A mensagem deixada em França foi também uma demonstração da forma como encara o período pós-Presidência. Longe de considerar terminada a sua intervenção na sociedade, Marcelo Rebelo de Sousa entende que a vida pública não se esgota nos cargos institucionais. “A vida é muito mais do que isto”, concluiu.

Aos 77 anos, o antigo Presidente parece determinado a manter o ritmo que sempre o caracterizou, agora sem a responsabilidade de representar o Estado português, mas continuando presente em áreas que marcaram o seu percurso: o ensino, a reflexão pública, a cultura e a ligação permanente às comunidades portuguesas além-fronteiras.



sente



Viana





Viseu reforça ligação à comunidade portuguesa no Reino Unido

A Confraria de Saberes e Sabores da Beira “Grão Vasco” assinou um protocolo de cooperação com o Grupo Viseenses UK, sediado em Londres. Assim, o acordo pretende reforçar os laços entre Viseu e a comunidade portuguesa no Reino Unido.

O protocolo foi assinado nos dias 16 e 17 de agosto. Pela Confraria “Grão Vasco”, assinou o Almojarife José Ernesto Silva. Pelo Grupo Viseenses UK, assinaram o presidente António Luís Fernandes e o tesoureiro João Abreu

Uma nova ponte com a comunidade portuguesa

De acordo com o Diário de Viseu, o protocolo lança também as bases para a criação da futura Confraria “Grão Vasco” na capital britânica. Além disso, o acordo pretende reforçar os laços entre Viseu e a comunidade portuguesa e lusodescendente do Reino Unido. Para isso, estão previstos projetos e atividades culturais, enogastrónomicas e associativas. Entre outras iniciativas, estão previstas exposições, galas culturais, festivais musicais e encontros multiculturais abertas aos associados e familiares das duas instituições.

Cultura e sabores de Viseu além-fronteiras

Do mesmo modo, o protocolo prevê “implementar uma colaboração recíproca” entre a Confraria e o Grupo Viseenses UK. O objetivo passa pela divulgação da cultura, das tradições e da enogastronomia da região de Viseu. Segundo o Jornal do Centro, a promoção poderá ser feita através de publicações, revistas e obras literárias e científicas. Dessa forma, a cooperação pretende valorizar as tradições, a gastronomia e a identidade cultural da região junto da comunidade portuguesa no Reino Unido.

Ligação nasceu num encontro da diáspora

A aproximação entre as duas instituições surgiu durante o 4.º Encontro de Dirigentes Associativos da Federação das Associações da Diáspora (FAD). O encontro decorreu em Viseu, nos dias 8 e 9 de agosto. Segundo o Diário de Viseu, a iniciativa reuniu responsáveis associativos de comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo. Por fim, o programa terminou com uma visita à sede da Confraria “Grão Vasco”.

SPAP

DEPUIS 1954

Industriel au service des professionnels
du bâtiment et travaux publics

Fabricant produits en béton

Blocs, Hourdis

Poutrelles, poutres, prédalles

Bureau d' Études Intégré



51 Route de l'île st-julien,
94380 Bonneuil-sur-Marne, France

T : +33 1 43 77 06 06 | F : +33 1 43 77 89 51
spapbet@gmail.com | plateformespap@gmail.com

IDEAL

AMBULANCES

☎ **01 45 09 15 15** ☎

UMA EQUIPA PORTUGUESA
AO SEU SERVIÇO

TOUTES DISTANCES

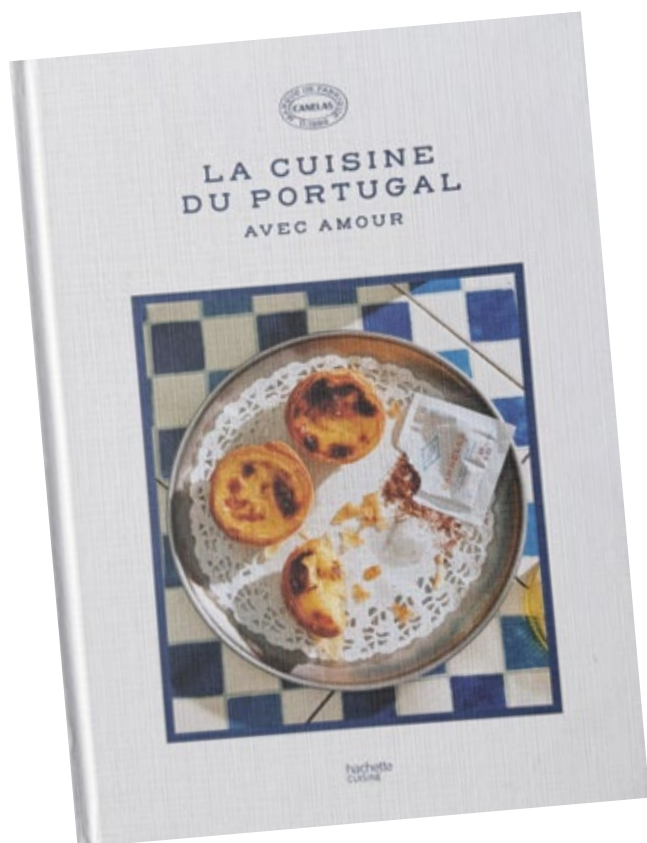


URGENCES



Fax 01 43 30 97 34

CONSULTATIONS • HOSPITALISATIONS • DIALYSES • RAYONS



La Cuisine du Portugal avec Amour o livro da Canelas que transforma receitas em memória viva

Não nasceu para ser apenas um livro de cozinha. Nem um catálogo gastronómico. *La Cuisine du Portugal avec Amour*, da casa Canelas, editado pela Hachette Cuisine, é um livro de transmissão, de memória e de identidade. Um livro onde as receitas portuguesas surgem como ponto de partida para contar histórias de família, de imigração, de raízes e de emoções guardadas à mesa.

Por detrás deste projeto está a família Gonçalves, proprietária da casa Canelas, referência incontornável da comunidade portuguesa em França desde os anos 1980. Mas há também três mulheres que deram forma e alma a esta obra: Sandra Gonçalves, impulsionadora e autora do livro, Antónia Gonçalves — figura profundamente acarinhada e de forte ligação à comunidade, conhecida como “Dona Antónia” — e Sophia Macedo, responsável pela comunicação da Canelas. Ao longo das páginas, percebe-se rapidamente que o livro não foi pensado apenas para ensinar receitas. Existe uma vontade clara de preservar um património afetivo construído ao longo de décadas junto da comunidade portuguesa em França. Através

dos pratos mais emblemáticos da casa, dos pastéis de nata ao bacalhau à Brás, do arroz doce ao bolo rei, desenha-se também o retrato de várias gerações de emigrantes, de encontros familiares e de celebrações onde a comida sempre ocupou um lugar central. Cada receita acaba por funcionar como um fragmento de memória coletiva, ligado aos domingos em família, aos batizados, aos casamentos ou aos natais vividos longe de Portugal. “Reunimos algumas das receitas mais queridas e mais pedidas da Casa Canelas. São receitas de família, mas também receitas de atelier, de equipa, de festa e de transmissão. Mais do que reunir pratos tradicionais, a intenção era captar aquilo que existe para além da comida”, refere Sandra Gonçalves.



“Este livro é também uma homenagem aos meus pais, Antónia e Carlos Gonçalves, que dedicaram a sua vida à Canelas e à comunidade portuguesa em França. Mas, acima de tudo, é um agradecimento a todos aqueles que fizeram e continuam a fazer desta casa uma referência: os clientes, as equipas, as famílias e todos aqueles que partilham a cozinha portuguesa com amor”, acrescenta Sandra Gonçalves.

O resultado é um livro íntimo, onde cada prato transporta um pedaço de vida. “Não é um catálogo, é uma coleção de gestos, de histórias e de receitas. Não foi escrito para contar uma história, mas para a prolongar. Para transmitir Portugal com orgulho”, resume a autora.

A ideia nasceu de uma oportunidade inesperada. Em 2023, durante o certame Taste of Paris, Sandra Gonçalves conheceu a diretora-geral das Éditions Hachette Cuisine. A conversa evoluiu rapidamente para uma possibilidade concreta de edição. “Quando fomos à editora, falámos da história da Canelas, mas também da história da comunidade portuguesa em França. Desde o início,

nunca quisemos fazer apenas um livro de receitas. Queríamos fazer um livro de transmissão”, recorda.

Ao longo de quase dois anos de trabalho, o projeto tornou-se uma homenagem à geração emigrante portuguesa em França, nomeadamente aos pais de Sandra Gonçalves, Antónia e Carlos Gonçalves, que retomaram a Canelas nos anos 1990. “O objetivo era prestar homenagem a estas famílias, mas também aos meus pais. As pessoas veem a Canelas por fora, mas não imaginam tudo o que isso implicou em termos de esforço e dedicação. Os meus pais viveram para a comunidade portuguesa”.

Quando a cozinha é feita de memória familiar

O livro não se constrói através de receitas “de chef”. Pelo contrário. A força da obra está na simplicidade emocional dos pratos escolhidos. “As amêijoas à Bulhão Pato não são uma receita qualquer, são a receita da minha mãe. As farófias são as farófias da minha avó Mélia. O arroz é o da tia Isaura”, conta Sandra Gonçalves.

É precisamente essa dimensão familiar que



atravessa todas as páginas. Cada receita carrega um rosto, uma lembrança, uma ocasião especial. “Todas as receitas deste livro existem por alguma razão. Claro que há muitas outras receitas portuguesas, mas estas são as nossas receitas, aquelas que fazem parte da nossa história”, diz Sandra Gonçalves.

Sophia Macedo recorda que o processo de seleção das receitas obrigou a uma reflexão profunda sobre aquilo que realmente tocava os leitores. “Tínhamos cerca de 180 receitas. Mas começámos a questionar-nos: livros de cozinha portuguesa já existem muitos. O que é que realmente fala às pessoas? E percebemos que era falar dos figos da Dona Antónia, do arroz-doce da tia Isaura. Era isso que fazia sentido”.

Essa procura levou a longos domingos passados em casa da família Gonçalves, entre fotografias antigas, memórias e arquivos familiares. “Foi realmente um trabalho de introspeção”, admite.

Quando as imagens também guardam a história

As imagens desempenham um papel essencial na identidade do livro, funcionando

como extensão das receitas e da memória familiar. Para dar forma visual a este universo, a Canelas trabalhou com o fotógrafo Pierre Lucet Penato, com quem já existia uma relação de confiança construída ao longo dos anos. “Quase impusemos o Pierre à editora, dizendo que gostávamos muito da sua forma de trabalhar”, explica Sophia Macedo. “Já tínhamos colaborado com ele em várias fotografias e fazia sentido que fosse ele a fotografar o livro, porque consegue dar às imagens um lado muito caloroso e humano”.

O trabalho fotográfico foi intenso: 90 receitas foram preparadas e fotografadas em apenas dois dias, num processo exigente, mas marcado por uma forte carga emocional. Paralelamente, as fotografias de família incluídas no livro resultam de uma pesquisa cuidada nos arquivos da família Gonçalves, reforçando a dimensão íntima da obra. Há imagens dos anos 1980, retratos pessoais e momentos de vida inesquecíveis. “Cada receita tem uma história. Explicamos sempre o contexto, por que razão foi escolhida e o que representa para nós”, explica Sandra Gonçalves.

Tradição que se transmite, mais do que se repete

Até mesmo receitas aparentemente simples escondem narrativas profundas. O cozido à portuguesa, por exemplo, remete para a infância de Dona Antónia. “A minha mãe fazia sempre cozido no Natal, na Páscoa e também nos batizados. Era um prato reservado aos momentos realmente especiais”, recorda.

O livro procura também combater uma visão redutora da gastronomia portuguesa, frequentemente associada apenas ao bacalhau ou a uma cozinha pesada. “Queríamos contrariar essa visão simplista da nossa gastronomia”, afirma Sandra Gonçalves.

O pastel de nata surge como exemplo dessa complexidade invisível. “À primeira vista parece apenas um pequeno flan, mas isso é extremamente redutor. Na realidade, é um produto que se faz em várias etapas: de um lado, o xarope que infunde com paus de canela e casca de limão; do outro, o creme e todo o saber-fazer da massa folhada. É um processo que demora cerca de 48 horas, com tempos de repouso e várias fases de execução. Há muito saber envolvido num

ASSURANCES
DE OLIVEIRA



Courtiers
en Assurances

41 Avenue de Choisy
94190 Villeneuve St Georges

assurances2oliveira@orange.fr

01 43 89 72 33



pequeno doce, e muitas vezes as pessoas não têm noção de todos os gestos que estão por detrás da cozinha”, explica.

Para garantir rigor e acessibilidade, todas as receitas foram testadas e escritas ao detalhe. “O livro é técnico, mas ao mesmo tempo acessível. Tudo está explicado passo a passo”, acrescenta.

No final, ficaram 90 receitas, escolhidas não apenas pelo sabor, mas pela emoção que carregam. “É isso que é a cozinha: dar vida às nossas receitas e às nossas emoções”, resume Dona Antónia.

Um livro que ultrapassa fronteiras

O impacto do livro junto da comunidade portuguesa já se faz sentir. Uma das histórias que mais marcou Antónia Gonçalves aconteceu durante uma feira em Nanterre. “Uma rapariga veio ter comigo e disse-me: ‘Obrigada, Dona Antónia’. Dias antes, tinha feito um bacalhau à Brás para o marido pela primeira vez graças ao livro”. Para a casa Canelas, é precisamente aí que reside o verdadeiro significado do projeto: “O facto de terem o livro nas mãos e conseguirem cozinhar um prato português graças a ele dá-me arrepios de felicidade”, revela Antónia Gonçalves.

O sucesso ultrapassou rapidamente as ex-

petativas. O livro está disponível na emblemática Livraria Lello, no Porto, e encontra-se nomeado para os Gourmand Awards, na categoria “Countries & Regions – Portuguese”. “Só o facto de termos sido pré-selecionados, já nos deixa muito orgulhosos”, considera Sandra Gonçalves.

Mas o verdadeiro reconhecimento parece surgir das famílias que se revêm nas páginas do livro. “Acredito que muitos portugueses em França se vão reconhecer neste livro, porque ele é também um eco da nossa história comum”, afirma. Talvez seja por isso que *La Cuisine du Portugal avec Amour* ultrapassa a dimensão gastronómica. Porque fala de algo maior: da necessidade de preservar memórias e manter vivas as raízes. “Hoje existe uma grande perda de valores e as pessoas sentem necessidade de reencontrar as suas raízes”, reflete Sandra Gonçalves. “É importante que consigamos preservar estes saberes e esta autenticidade”.

No fundo, o livro da Canelas é isso mesmo: uma mesa aberta entre França e Portugal, onde a cozinha deixa de ser apenas receita e passa a ser memória partilhada. Em cada prato, um gesto herdado. Em cada página, uma história, onde cada receita se transforma num gesto de amor e de transmissão.



Pai de criança diabética quer angariar fundos para investigação da doença

Frederico Catalão, pai de uma criança diabética, vai realizar uma campanha de angariação de fundos destinados à investigação da doença intitulada "Diabeat – Bet I'll Beat It!" (Diabeat – Aposto que vou vencer!), com a participação na Maratona de Chicago para convidar "a comunidade a contribuir para esta causa", anunciou hoje a Associação Protetora dos Diabéticos de Portugal (APDP). Frederico Catalão, "triataleta amador desde 2023", tem um filho de 8 anos com diabetes tipo 1 desde os 6 e acredita que "se cada um fizer o que está ao seu alcance pelas causas que lhe são próximas, o poder transformador é enorme".

Donativos para apoiar a investigação

Com a intenção de participar na Maratona de Chicago (11 de outubro), depois de nos últimos três anos ter feito alguns triatlos Ironman e maratonas, decidiu associar a prova a uma angariação de fundos. Para isso, criou um espaço na plataforma de "crowdfunding" GoFundMe para recolher os donativos e até à altura da corrida irá partilhar a sua jornada de treinos.

"Desafia-me com o teu donativo! Com o teu apoio e a minha energia vamos ajudar a melhorar a vida dos outros", apela Frederico Catalão. Raquel Coelho, coordenadora médica do Departamento de Crianças e Jovens da APDP considera que "iniciativas como esta são fundamentais para o trabalho" que a associação desenvolve "há décadas para melhorar a vida das pessoas com diabetes em Portugal".

"O gesto solidário do Frederico, ao associar um desafio pessoal tão exigente como a Maratona de Chicago a uma causa coletiva, é um exemplo inspirador de como cada um de nós pode contribuir para o desenvolvimento de mais e melhor investigação", adianta, citada no comunicado.

APDP aposta na deteção precoce da diabetes

Os projetos de investigação da APDP, a associação de pessoas com diabetes mais antiga do mundo, criada em 1926 e com mais de 28 mil associados, são, segundo a instituição, "essenciais para melhorar o diagnóstico, o acompanhamento e o tratamento" da doença. Além do financiamento próprio que tem para investir, a associação



estabelece parcerias com entidades externas e candidata-se a fundos e projetos de financiamento nacionais e internacionais.

"Existem, neste momento, várias investigações científicas em curso. Na área da pediatria, em particular, o foco está na deteção precoce da diabetes tipo 1, através da identificação de marcadores específicos que permitem acompanhar crianças e jovens em fase pré-sintomática", refere Raquel Coelho.

"Este tipo de investigação é fundamental, porque quanto mais cedo conseguirmos identificar e monitorizar a doença, maior é a capacidade de intervir a tempo e melhorar a qualidade de vida destas crianças, jovens e suas famílias", acrescenta.

Diabetes tipo 1 é uma doença autoimune

A diabetes tipo 1 é uma doença autoimune. O sistema imunitário ataca e destrói células que produzem insulina, obrigando o doente a medicar-se com esta hormona. No caso da do tipo 2, a mais comum, existe uma resistência à insulina e, apesar da grande importância da genética, crê-se que o crescente aumento de doentes se deve principalmente ao sedentarismo e a uma alimentação com calorias em excesso.



**PARTILHAR
AMIZADE**
CASA DE REPOUSO



Lot. Santa Eufémia 33, 3570-120 Aguiar da Beira | Telefone: 232 687 270



BATIPOSE

TAILLE - RETAILLE
RESTAURATION - CREATION

www.batipose.com

*La pierre,
un art,
un métier...*



■ Joaquim BARROS - Président D. G.

■ José BRANCO - Directeur Travaux ■ Victor de MELO - Directeur technique

Agence commerciale : 36, rue Lamirault Bat gauche C4 - 77090 COLLÉGIEN

Tél. 01 40 43 43 40 - Fax 01 40 43 43 49 - contact@batipose.com

Centro Camões em Bruxelas procura professor de Português Língua Estrangeira



O Centro de Língua Portuguesa Camões, I.P. em Bruxelas está a aceitar candidaturas para uma vaga de colaborador/a com formação e experiência no ensino de Português Língua Estrangeira (PLE), valorizando a experiência na docência de Português Europeu.

A função prevê docência presencial nas instalações do Centro, na Faculté de Lettres, Traduction et Communication da Université libre de Bruxelles (ULB).

Como candidatar-se

Os interessados devem enviar o currículo e

uma carta de apresentação para o endereço de e-mail clp.bruxelas@camoes.mne.pt.

História dos Centros de Língua Portuguesa Camões

De Bruxelas a Maputo, passando por Rabat, Paris ou Buenos Aires, a promoção da língua portuguesa ultrapassa as fronteiras nacionais. A rede de Centros de Língua Portuguesa do Camões, I.P. conta atualmente com 81 centros em 49 países, instalados sobretudo em parceria com universidades e instituições internacionais. São espaços dedicados ao ensino e aprendizagem do português,

mas também à investigação e à divulgação da cultura portuguesa e lusófona.

Em Bruxelas, o centro inaugurado em 2013 está ligado à Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade Livre de Bruxelas.

Desde então, o Centro tem como missão promover e apoiar o ensino da língua portuguesa na universidade, mas também como ponto de encontro para iniciativas culturais e académicas relacionadas com Portugal e o mundo lusófono. Entre as atividades desenvolvidas encontram-se exposições, conferências, apresentações literárias e outras iniciativas culturais.



MONTAGE DEMONTAGE LOCATION DE GRUES À TOUR & CAMIONS GRUE



Bureau - 36, rue Lamirault * 77090 COLLEGIEN

Dépôt - 350 rue Nicolas Joseph Cugnot + Z.A. Les Cailloux de Sailleville * 60290 LAIGNEVILLE

TEL.: 01 43 01 00 46 * contact@amp-grues.com



Consulta Personalizada: 210 929 030

E-mail: mariahelena@mariahelena.pt

Carneiro

Carta do Mês: O Eremita, que significa procura e introspeção.

Amor: Preste mais atenção ao que sente e perceberá de que precisa.

Saúde: Faça desporto, liberte essa tensão.

Dinheiro: Tendência para se dispersar e adiar tarefas, concentre-se.

Números da Sorte: 13, 15, 17, 25, 45, 48

Pensamento positivo: As respostas estão dentro de mim!

Touro

Carta do Mês: 9 de Paus, que aconselha a ser perseverante.

Amor: Invista de corpo e alma na relação que quer construir.

Saúde: Maior propensão para perturbações de sono.

Dinheiro: Mantenha um bom desempenho, aplique-se.

Números da Sorte: 1, 10, 14, 23, 29, 45

Pensamento positivo: Não me deixo derrubar nem perturbar!

Gêmeos

Carta Dominante: A Torre, que alerta para ruturas.

Amor: Procure escolher melhor onde investe a sua energia.

Saúde: Ande a pé, de preferência no campo ou junto ao mar.

Dinheiro: Conte com mudanças de planos e alterações nos seus projetos.

Números da Sorte: 6, 9, 14, 25, 29, 31

Pensamento positivo: Sou capaz de vencer todos os desafios!

Caranguejo

Carta do Mês: A Temperança, que significa equilíbrio.

Amor: Confie mais em si, vença a insegurança que só lhe traz sofrimento.

Saúde: Redobre os cuidados a nível alimentar.

Dinheiro: Boa fase a nível financeiro, continue focado na sua estabilidade.

Números da Sorte: 2, 17, 21, 28, 34, 39

Pensamento positivo: Sou determinada e confiante!

Leão

Carta do Mês: O Papa, que significa Sabedoria.

Amor: A sua vida amorosa está protegida, sentirá segurança e certeza nos seus sentimentos.

Saúde: Vigie a tensão arterial e corte no sal.

Dinheiro: Tendência para excessos nas despesas, tenha cuidado.

Números da Sorte: 1, 9, 23, 35, 39, 46

Pensamento positivo: Sei fazer as escolhas que me favorecem.

Virgem

Carta Dominante: A Estrela, que indica proteção.

Amor: Dedique-se com amor e cuidado, alimente a sua vida afetiva.

Saúde: Boa fase para purificar o organismo. Beba mais chás naturais.

Dinheiro: Confie no seu poder de decisão, aposte mais nas suas ideias.

Números da Sorte: 1, 7, 10, 23, 29, 45

Pensamento positivo: Construo os meus sonhos com confiança.

Balança

Carta do Mês: Os Enamorados, que significa Escolha.

Amor: Avalie a sua relação e não se precipite em decisões que podem ir além do que espera.

Saúde: Atenção a correntes de ar. Risco de resfriados.

Dinheiro: Pode ser confrontado com uma escolha difícil a nível profissional.

Números da Sorte: 1, 9, 17, 28, 45, 48

Pensamento positivo: Eu sou capaz de escolher o que é melhor para mim!

Escorpião

Carta Dominante: O Mágico, que significa habilidade.

Amor: Acredite mais no seu poder de sedução, avance confiante.

Saúde: Preserve a sua força e saúde, faça exercício.

Dinheiro: O seu planeamento e visão estratégica dão-lhe as ferramentas certas para alcançar as suas metas.

Números da Sorte: 2, 7, 9, 13, 35, 47

Pensamento positivo: A minha mente sabe vencer todos os contratempos.

Sagitário

Carta do Mês: Valete de Copas, que indica um amor a florescer.

Amor: Boa fase a nível afetivo, pode surgir um novo amor ou, se tem um relacionamento, a paixão pode ganhar um novo fulgor.

Saúde: Promova a saúde das suas vias respiratórias, procure estar mais tempo ao ar livre.

Dinheiro: Esteja atento a novas oportunidades e saiba agir no momento certo.



ACS GROUPE



01 71 84 73 30 / 06 09 48 76 50



CONTACT.PRO@ACS-GROUPE.COM



ACS-GROUPE.COM

SIÈGE SOCIAL : 5 AVENUE DU 8 MAI

1945, 95200 SARCÈLLES

BUREAUX : 7 RUE GASPARD MONGE,

93600 AULNAY SOUS BOIS



NOTRE SAVOIR-FAIRE



Depuis notre création en 1987, nous sommes spécialisés dans la location de matériel de travaux publics en Île-de-France.

Pour vos travaux de terrassement ou de démolition, nous mettons à votre disposition un parc de plus de 200 engins, ainsi que plus de 400 équipements avec des conducteurs formés et expérimentés.

Nous nous chargeons de la livraison du matériel directement sur le chantier.

Tout notre matériel est régulièrement révisé et renouvelé pour vous fournir des engins fiables.

Nos mécaniciens spécialisés effectuent

toutes les opérations d'entretien courant, de nettoyage, de contrôle et de complément pour assurer leur bon fonctionnement et leur efficacité.

En cas de panne ou d'immobilisation du véhicule, ils sont en mesure de se rendre directement sur place pour assurer une réparation rapide.

Nos équipes veillent à ce que les travaux soient réalisés dans les meilleures conditions.

N'hésitez pas à les contacter pour obtenir un devis, ils vous apporteront leur expertise pour déterminer le matériel le plus adapté.



TPF EN CHIFFRES

+ 160
Collaborateurs

+30 ans
D'expérience

+200
Engins TP

+100
Camions PL



3 Rue des Vœux Saint-Georges
94290 Villeneuve-le-Roi

01 45 97 01 19
contact@groupeptpf.com

maria helen



Consulta Personalizada: 210 929 030
E-mail: mariahelena@mariahelena.pt

Números da Sorte: 4, 9, 14, 21, 26, 37

Pensamento positivo: Eu sou a minha melhor amiga!

Capricórnio

Carta do Mês: O Imperador, que significa concretização.

Amor: Vida amorosa estável e feliz, sentirá que está no bom caminho.

Saúde: Tendência para o sedentarismo, mexa-se mais.

Dinheiro: Boa fase para o desenvolvimento de projetos.

Números da Sorte: 2, 8, 15, 34, 38, 41

Pensamento positivo: Conquisto as minhas metas porque não desisto!

Aquário

Carta do Mês: 2 de Espadas, que aconselha prudência.

Amor: Saiba expor as suas opiniões com sensibilidade, evite discussões.

Saúde: Precisa de repouso, energia mais em baixo.

Dinheiro: Preste atenção ao que a sua intuição lhe mostra.

Números da Sorte: 17, 19, 21, 26, 32, 39

Pensamento positivo: Sigo o que a minha intuição me diz.

Peixes

Carta do Mês: O Sol, que anuncia vitórias.

Amor: Viverá momentos muito felizes a dois, aproveite o que a vida lhe dá.

Saúde: Dê um passeio em boa companhia, renove a sua energia.

Dinheiro: Poderá obter bons resultados e o merecido reconhecimento.

Números da Sorte: 7, 9, 16, 20, 26, 35

Pensamento positivo: Mereço ser feliz!







Mz Voyages
 2 rue du Dr Léon Deglaire
 (à l'angle du 69 av de la république)
 91230 Montgeron
 Tel: 01 69 42 39 00
montgeron@mzvoyages.fr

Mz Voyages
 48 bis rue de St Maur
 75011 Paris
 Tel: 01 48 07 52 19
paris11@mzvoyages.fr

Mz Voyages
 172, bd Henri Barbusse
 91210 Draveil
 Tel: 01 69 40 18 08
draveil@mzvoyages.fr

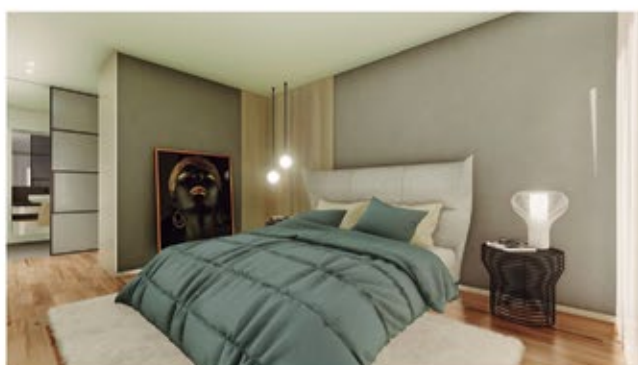
Mz Voyages
 8, rue Henri Leduc
 94190 Villeneuve St Georges
 Tel: 01 43 89 12 43
villeneuve@mzvoyages.fr

MZ VOYAGES c'est avant tout une équipe de professionnels à votre service depuis 1993

vols, billets de trains, bus, Hôtels, location véhicule, séjours, location, voyages sur mesure, circuit, auto tours, billetteries spectacles...



ARTUR BRÁS CONSTRUÇÕES, LDA



VARANDAS DA CIDADE

Braga | Localização Privilegiada
Junto à Universidade e Hospital

36 apartamentos – T2, T3 e T4
1ª fase de entrega: final de agosto 2023





Arthur Bras vous présente 3 résidences parmi nos réalisations du moment idéalement situées au nord de l'aéroport CDG



Les villas de la buttes d'amour

À VEMARS – 51 MAISONS

un ensemble pavillonnaire de grand standing dans une résidence close avec accès sécurisés. Calme et tranquillité assuré. Enfin des maisons avec les prestations des réalisations Arthur Bras. Travaux en cour et livraison à partir de JUIN 2024

ACCES: Aéroport CDG 15 mn, autoroute A1 proche avec accès PARIS, RER B, bus pour transport et écoles, groupe scolaire NEUF de la ville à 100 m.

La résidence Emile Lecerf

À VILLERON – 68 APPARTEMENTS

Dernières disponibilités pour les appartements de cette résidence proche achèvement (JUIN 2023)

Venez visiter votre futur appartement en contactant notre service commercial

ACCES: Aéroport CDG 15 mn, autoroute A1 proche avec accès PARIS, RER B, bus pour transport et écoles, proche centre ville et commerces



VILLA LES CHARMES

CHANTILLY HYPER CENTRE

Exceptionnel à Chantilly, une résidence NEUVE en Hyper Centre avec accès commerces à pieds. Surfaces disponibles de 50 à 160 m2 en rez de chaussée avec jardin privatif clos de mur Parking sous sol, ascenseur

**A DECOUVRIR SANS TARDER
TRAVAUX EN COURS**



Nouveauté INVESTISSEUR 2023 : découvrez les résidences en Déficit Foncier

Groupe Arthur BRAS

3 avenue Albert 1^{er} - 60300 SENLIS

Tél: 03 44 57 70 15 / Fax: 03 44 57 56 86 / Mail: arthur.bras@wanadoo.fr / Site: www.residencesarthurbras.com